

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



**ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS DIFERENÇAS DE GÉNERO NAS FANTASIAS
SEXUAIS**

Ana Luísa Duarte Torres

Nº 12233

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia

Especialidade em Clínica

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A DIFERENÇA DE GÉNEROS NAS FANTASIAS
SEXUAIS

Ana Luísa Duarte Torres

Dissertação orientada por Prof^a Dr^a Ana Alexandra Carvalheira

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Profª Drª Ana Alexandra Carvalheira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Clínica, conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira, pela sua capacidade contentora (porque as angústias foram muitas) e pela sua capacidade de *réverie*, com que fez sonhar e guiar os seus aprendizes. Muito obrigada pelos conselhos, dedicação, disponibilidade, atenção, paciência, escuta atenta e pelos momentos de reflexão que decerto possibilitaram alcançar voos altos e longos durante a dissertação.

Aos meus pais e à minha irmã, pela incondicionalidade do apoio prestado no caminho que escolhi, pela presença estruturante em todo o meu viver, pelas expectativas e pelo orgulho mostrado pelas coisas que fiz sabendo sempre ter a palavra adequada, mesmo quando eu não estava disposta a ouvir.

À Dra. Tânia Pinto pela disponibilidade, atenção e apoio prestado no tratamento estatístico.

Ao ISPA pela excelente oportunidade de formação.

Aos meus amigos pela paciência e resistência aos meus débitos verbais, por, corajosamente me terem incentivado a perseguir as minhas metas, mesmo quando eu já as tinha preterido, e acima de tudo, pela amizade incondicional, que tiveram sempre para me oferecer. A eles, por tudo, muito obrigado.

A todos os meus colegas de mestrado pelas trocas, convívio, ajudas, desabafos e claro, o alegado mais importante: a amizade.

E a todos aqueles que se fizeram presentes de forma mais indirecta, mas com um olhar atento e carinhoso, acompanhando toda esta minha trajectória...

Resumo

No presente trabalho pretendemos estudar as diferenças de género quanto à frequência e conteúdo das fantasias sexuais. O estudo foi totalmente conduzido através da Internet. Assim, construímos um questionário com 40 itens, que se podem agrupar em 3 temáticas: dados sócio-demográficos; actividade sexual geral (enfatizando a relação sexual e a actividade masturbatória); e fantasias sexuais. 517 sujeitos participaram no estudo (63,8% de mulheres e 36,2% de homens). Os dados realçam o papel fulcral das fantasias sexuais para uma vida sexual saudável e activa. Os resultados obtidos destacam as diferenças de géneros sugeridas pela literatura revista.

Palavras – chave: Fantasias sexuais, diferenças de género, sexualidade, erotismo.

Abstract

In this study we intend to analyse the gender differences regarding the frequency and content of sexual fantasies. This study is completely conducted via Internet. Therefore, we built a questionnaire with 40 items which can be classified into 3 themes: socio-demographic data, general sexual activity (emphasizing the sexual intercourse and masturbation); and the sexual fantasies. 517 subjects participated in this study (63,8% women and 36,2% men). The data highlight the crucial role of sexual fantasies for a healthy and active sexual life. The obtained results emphasize the differences in genders suggested by the literature reviewed.

Key-words: Sexual fantasies, gender differences, sexuality, eroticism.

Índice:

1. Enquadramento Teórico	
Sexualidade e evolução do conceito de fantasias sexuais	1
Função das fantasias sexuais	3
Impacto das experiências sexuais passadas nas fantasias sexuais.....	4
1.4 Imaginação, erotismo e fantasias sexuais.....	6
1.5 O contexto das fantasias sexuais.....	6
1.6 Diferenças de género na frequência de fantasias sexuais.....	8
1.7 As teorias sócio-culturais e sócio-biológicas.....	10
1.8 As fantasias sexuais ao longo da vida.....	11
1.9 Satisfação sexual e fantasias sexuais.....	11
1.10 Fantasias sexuais e sentimentos de culpa.....	13
1.11 Conteúdo das fantasias sexuais.....	14
1.12 Diferenças de género no conteúdo das fantasias sexuais.....	18
1.13 Imagens sexuais físicas/explicitas e imagens românticas/emocionais.....	20
1.14 Os parceiros imaginários nas fantasias sexuais.....	21
1.15 Fantasias de submissão e domínio.....	22
1.16 Diferenças entre as fantasias sexuais heterossexuais e homossexuais.....	24
1.17 Fantasias sexuais e crimes sexuais.....	25
1.18 Métodos usados para estudar as fantasias sexuais.....	28
1.19 Uso da Internet como metodologia de investigação.....	29
2. Formulação do Problema.....	33
3. Metodologia	
3.1 Tipo de estudo.....	34
3.2 Amostra.....	34
3.3 Instrumento.....	36

3.4 Procedimentos.....	36
4. Resultados.....	37
5. Discussão.....	49
6. Referências Bibliográficas.....	55
7. Anexos.....	62

Índice de Tabelas:

Tabela 1 – Dados sócio-demográficos (1).....	35
Tabela 2 – Dados sócio-demográficos (2).....	36
Tabela 3 – Frequência de fantasias sexuais.....	38
Tabela 4 – Importância das fantasias para a excitação e orgasmo durante a masturbação.....	38
Tabela 5 – Ocorrência das fantasias sexuais.....	39
Tabela 6 – Tipos de comportamento que se expressam com maior frequência nas fantasias.....	39
Tabela 7 – Importância do toque (não genital) nas fantasias sexuais	40
Tabela 8 – Temáticas que ocorrem com maior frequência nas fantasias sexuais.....	40
Tabela 9 – Imagem clara do aspecto genital do parceiro imaginário nas fantasias sexuais.....	41
Tabela 10 – Parceiros imaginários que incidem tipicamente nas fantasias sexuais	41
Tabela 11 – Tipo de pessoas com quem fantasia com maior frequência	42
Tabela 12 – Quantidade de parceiros imaginários e orientação sexual nas fantasias sexuais.....	42

Tabela 13 – Partilha das fantasias com o parceiro	42
Tabela 14 – Reacção do parceiro se tivesse conhecimento das fantasias sexuais	43
Tabela 15 – Ocorrência de “desejos tabu” nas fantasias sexuais	43
Tabela 16 – Importância do uso de materiais eróticos/pornográficos para o imaginário sexual.....	44

Índice de Anexos:

Anexo A – Termo de consentimento informado.....	63
Anexo B – Questionário sócio-demográfico.....	65
Anexo C – Questionário de comportamentos e fantasias sexuais.....	68
Anexo D – Estatística descritiva e tabelas de frequência para os dados sócio-demográficos.....	79
Anexo E – Estatística descritiva para o questionário de comportamentos e fantasias sexuais.....	92
Anexo F – Resultados do teste Qui-quadrado e correlação de Spearman.....	119
Anexo G – Estatística descritiva – Frequências, exploração e cruzamento de variáveis.....	128

Parte I – Enquadramento Teórico

Sexualidade e evolução do conceito de fantasias sexuais

O século XX introduziu bastante evolução na compreensão da sexualidade, proporcionando uma abertura crescente em relação à sua expressão e vivência. Podemos afirmar que “a sexualidade é tanto acerca de imagens, palavras, ritual e fantasia como acerca do corpo: a forma como pensamos o sexo modela a forma como vivemos.” (Weeks cit. in Vaz, 2003, p.19). Para Carvalheira (1999) a sexualidade representa algo natural e espontâneo e por isso, “a vivência da sexualidade, significa o conhecimento do indivíduo e da sua natureza intrigante” (p.26).

Antes dos anos cinquenta as fantasias sexuais eram vistas como uma forma de disfunção ou desvio (Davidson & Hoffman, 1986). Alguns estudiosos, como Freud, defendiam que as fantasias sexuais reflectiam a insatisfação e a privação, e que serviam para compensar a falta de estimulação sexual adequada (Leitenberg & Henning, 1995). Para Freud “uma pessoa feliz nunca fantasia, só as insatisfeitas o fazem” (Freud cit. in Arndt & Good, 1985, p.472). Então, as fantasias sexuais eram vistas como patológicas ou resultado de pobres relações sexuais, especialmente quando envolviam práticas que não as heterossexuais (Hellender cit. in Moreault, 1978).

Vários foram os teóricos que começaram a contestar as ideias estabelecidas, argumentando que as fantasias sexuais não têm a ver com a falta de satisfação, mas fazem parte de uma vida sexual activa (Arndt & Good, 1985).

Eidelberg em 1945 foi dos primeiros teóricos a aceitar que as pessoas normais experimentam fantasias sexuais. Hollender e outros investigadores, nos finais dos anos cinquenta, começaram a estudar o porquê das mulheres fantasiarem durante a relação sexual, chegando à conclusão que muitas mulheres usam as fantasias para se retirar do próprio acto sexual, bem como para se dissociar da pessoa com quem estão a ter relações sexuais, normalmente devido a medo, vergonha e culpa.

Singer (1961) descreve as fantasias sexuais como um processo imaginativo acompanhado pela retirada dos pedidos imediatos do mundo externo e uma focalização precisa no mundo interno do sujeito. Argumenta que este processo permite ao sujeito criar uma imagem mental elaborada e emocional, que tem origem nos “sonhos diurnos” e que envolve uma componente erótica que cria ou intensifica a excitação sexual (cit. in Gee, Belofastov & Beech, 2006). Mais tarde insinua que as fantasias reflectem saúde mental, e são simplesmente outra das formas de estimulação sexual usada para promover o prazer e a excitação sexual (Singer, 1966).

May (1968) especula que as fantasias sexuais podem ajudar a manter o funcionamento normal do ego. Sullivan (1969) defende que as fantasias sexuais são inofensivas e universais. Também Kaplan (1974) revela que a capacidade de produzir fantasias é um indicador de saúde no funcionamento sexual, argumentando que “o sexo é composto por fricção e fantasia” (p.84). Hawkins (1974) argumenta que “a fantasia fornece uma maneira segura de descarregar os impulsos eróticos proibidos... Mantidos dentro dos limites, a capacidade para fantasiar, de reconhecer a fantasia e de pensar momentaneamente que seria excitante fazer algo mais do que um “flirt” com alguém desconhecido, é saudável” (cit. in Davidson & Hoffman, 1986, p. 185).

Assim, até à actualidade, foram várias as definições plausíveis usadas pelos teóricos para fantasias sexuais.

Davidson & Hoffman (1986) definem operacionalmente fantasias sexuais como uma tentativa consciente do sujeito se envolver num jogo mental, usando imagens mentais que se referem e/ou possuem conteúdo sexual. Estes autores dão ênfase à importância do processo criativo que está envolvido nesse tipo de produção.

Leitenberg & Henning (1995) admitem que a fantasia sexual pode ser uma história elaborada ou um pensamento fugaz de algo romântico ou alguma actividade sexual. Pode envolver imagens bizarras ou apresentar-se de forma bastante realista. Abarca imagens de memórias passadas, ou é uma experiência completamente inovadora. Pode ocorrer na imaginação de maneira espontânea ou intencional, e é desencadeada por pensamentos, sentimentos ou respostas sensoriais.

Para Rokach (2001) e Diez (2006) as fantasias sexuais podem ser definidas como todos os pensamentos que incluam erotismo e sejam sexualmente excitantes. Podem ocorrer de forma superficial ou transitória ou focar cenas imaginárias elaboradas. Reconstroem experiências sexuais passadas ou são simplesmente novas experiências imaginárias. Assim, a excitação que provocam podem levar à actividade sexual através da masturbação ou da relação sexual com o parceiro.

Tudo começa na imaginação. Os estímulos sexuais podem ser despertados através dos órgãos dos sentidos sobre diversas formas de percepção e sensação. Aqui, as fantasias desenvolvem-se e originam sensações de natureza sexual. São cenas, lugares, pessoas, personagens e objectos, sempre com conotação sexual, inventados pelo sujeito de maneira íntima e pessoal, sem se preocupar com censuras ou críticas. Enquanto a pessoa fantasia pode fazer coisas que de outro modo seriam fisicamente impossíveis ou socialmente inaceitáveis. Nas fantasias sexuais os sujeitos podem imaginar o que quiserem sem barreiras, constrangimentos ou receios de embaraço, críticas ou rejeições (Wilson cit. in Hicks & Leitenberg, 2001).

Hoje sabe-se que, tal como Reik argumentou, as fantasias têm um papel fundamental para perceber a sexualidade humana já que, como realçam Leitenberg & Henning (1995), as fantasias sexuais apesar de privadas estão próximas da experiência universal, uma vez que toda a gente tem a capacidade de fantasiar. Como as fantasias sexuais são privadas e não dependem da participação do parceiro, podem ser importantes reveladores das diferenças de género no comportamento sexual actual (Ellis & Symon cit. in Leitenber & Henning, 1995). Porém, nos dias que correm sabemos que as diferenças de género nas fantasias sexuais não são assim tão estanques, e que a noção de que as mulheres não elaboram fantasias sexuais está completamente refutada.

Lins & Braga (2005) argumentam que “quase todas as pessoas têm fantasias sexuais. Existem as que não sentem muito prazer, e que até mesmo são incapazes de produzir um orgasmo, sem recorrer a elas” (p.57).

Assim, é importante conhecer as fantasias sexuais para perceber as necessidades e barreiras individuais do funcionamento sexual, já que o comportamento sexual é, de algum modo, influenciado pelas fantasias sexuais e vice-versa (Bhugra, Rahaman & Bhintade, 2006).

Função das fantasias sexuais

Zurbriggen & Yost (2004) referem as fantasias sexuais como eventos mentais privados que induzem sentimentos de prazer, desejo sexual e excitação.

Hunt (1974) conclui que as fantasias sexuais servem para introduzir variedade e maior excitação na vida sexual (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

De maneira geral, a grande maioria das fantasias sexuais parecem ser deliberadas por padrões de pensamento concebidos para estimular ou aumentar o prazer (quer sejam fantasias que envolvam reminiscências passadas, antecipações de actividades sexuais futuras, ou mesmo pensamentos inovadores e espontâneos excitantes de imaginar). Assim, as fantasias podem ser usadas para suscitar excitação sexual, embora o inverso também seja possível, ou seja, a excitação pode provocar fantasias sexuais.

As fantasias sexuais encontram-se relacionadas de forma positiva com a excitação sexual em ambos os géneros. Os especialistas acreditam que as fantasias sexuais são capazes de induzir e potenciar a função sexual, sós ou acompanhadas de outros estímulos, tanto na masturbação como na relação sexual (Diez, 2006).

Alguns dos terapeutas aconselham mulheres com problemas em atingir o orgasmo a recorrerem às fantasias sexuais na masturbação, na relação sexual ou mesmo durante o contexto não sexual. Esta relação pode ser claramente visionada num estudo efectuado por Stock & Geer (1982) que concluiu que as mulheres que referiram ter mais frequência de

fantasias sexuais durante a masturbação revelavam grande excitação sexual quando expostas a cassetes áudio eróticas ou fantasias auto-geradas.

Para Carvalheira (1999) as fantasias sexuais podem actuar a diversos níveis, podendo surgir para servir de escape a sentimentos desagradáveis, para aumentar a auto-confiança, ou para despertar ou aumentar a excitação sexual.

Para um casal a fantasia pode ser uma arma para combater a rotina, proporcionando uma maior excitação e elevando o nível de prazer. Contudo, tal como Leitenberg & Henning (1995) referem, são poucas as pessoas que partilham as suas fantasias sexuais com o parceiro. Num estudo de Fleury mais de metade dos casais não partilham as suas próprias fantasias. De facto, o próprio acto de partilhar depende fortemente do tempo da relação, da confiança que o sujeito tem no parceiro e do conteúdo das fantasias.

Hunt (1974) conclui que as fantasias sexuais servem para introduzir variedade e maior excitação na vida sexual (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

As fantasias sexuais são frequentemente usadas para aumentar ou desencadear a excitação sexual, despoletando muitas vezes o orgasmo. Wilson (1978) encontrou relações positivas entre a frequência de fantasias sexuais e a frequência de orgasmos para ambos os sexos (cit. in Arndt & Good, 1985). Assim, mulheres que têm frequentemente orgasmos durante a masturbação e a relação sexual apresentam uma maior frequência de fantasias sexuais (Arndt, Foehl & Good, 1985; Crepault et al., 1976).

Impacto das experiências sexuais passadas nas fantasias sexuais

Como foi explicitado, o termo “fantasia sexual” refere-se a quase todas as imagens mentais que causam excitação sexual e erótica no indivíduo. Assim, é fulcral a habilidade de direccionar a imaginação de forma exacta, para alcançar o máximo de excitação possível. Leitenberg & Henning (1995) realçam a flexibilidade e plasticidade da construção do imaginário erótico, sugerindo que mesmo as reminiscências de acontecimentos passados podem ser alterados de maneira a que só os aspectos particularmente excitantes sejam recordados ou reforçados.

As fantasias sexuais podem ser categorizadas em memórias da experiência sexual passada, ou em experiências que nunca ocorreram e são excitantes só de imaginar.

Não é fácil explicar porque é que certas imagens mentais são sexualmente mais excitantes para uma pessoa do que para outras. Certamente existem determinadas influências biológicas e sociais neste processo. O conteúdo das fantasias sexuais é bastante influenciado pelo que a pessoa vê, lê, ouve ou experimenta.

Singer (1974) argumentou que as diferenças individuais na capacidade de fantasiar dependem do grau de prática em gerar as diversas fantasias, e do grau de conforto com o material que está a ser gerado (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

É bastante frequente as pessoas colocarem nas suas fantasias sexuais experiências passadas em que sentiram excitação sexual.

Alguns investigadores sugerem que as mulheres fantasiam mais com as experiências ou comportamentos sexuais passados que lhes desencadearam um maior nível de excitação. Assim, se sentirem muita excitação sexual com a masturbação ou o sexo oral, é mais provável fantasiarem com essas actividades específicas (Hass, 1979; Pelletier & Herold, 1988).

Pessoas com elevada experiência sexual tendem a ter um maior número de fantasias sexuais (Brown & Hart, 1977; Gold & Gold, 1991; Knafo & Jaffe, 1984; Pelletier & Herold, 1988). Deste modo, as fantasias sexuais estão positivamente relacionadas com as experiências sexuais passadas. Experiências anteriores insatisfatórias podem influenciar a frequência e o conteúdo das fantasias sexuais.

Também Carlson & Coleman (1977) referem que experimentar uma fantasia numa situação específica pode ser substancialmente influenciado pelas experiências das fantasias sexuais antecedentes e pela variedade de experiências de vida relacionadas com a área do conteúdo da fantasia.

Porém, McCauley & Swann (1978) indicam que as fantasias sexuais femininas envolvem mais vezes actividades sexuais que elas nunca experimentaram (cit. in Rokach, 2001).

Desta forma, como defendem Carlson & Coleman (1977) e Hariton & Singer (1974), o acto de criar fantasias pode ser visto como um processo de pensamento aprendido, em que algumas pessoas têm melhores condições e criatividade para formar fantasias do que outras. Assim, o aumento do nível de excitação depende não só do conteúdo, mas também do tempo que o sujeito leva a construir a fantasia (Eysenk & Wilson cit. in Sierra, Ortega & Zubeidat, 2006).

Daí, como Leintenberg & Henning (1995) argumentam, os estudos apontam para que pessoas com maior actividade sexual e mais experiência revelem um maior número de fantasias sexuais, ou seja, as fantasias sexuais estão positivamente correlacionadas com a frequência da masturbação, com a frequência das relações sexuais e com o número de parceiros que se teve durante a vida.

Todavia, há que ter em conta variáveis como a religião que está negativamente relacionada com a experiência/resposta sexual a um leque de comportamentos sexuais e dimensões da sexualidade (Mahoney cit. in Nicholas, 2004).

Como sugerem Carlson & Coleman (1977) também a habilidade e a motivação podem determinar a complexidade ou a riqueza das fantasias sexuais. Estes autores concluíram no seu estudo que a experiência na criação de fantasias, o interesse sexual e as fantasias de culpa influenciam a riqueza das fantasias sexuais induzidas.

Imaginação, erotismo e fantasias sexuais

A importância da imaginação é suportada e referida em diversos estudos, que incitam que o nível de actividade sexual está relacionada com a produção de imagens e fantasias.

A capacidade imaginativa tem sido definida como a habilidade para produzir através das fantasias sexuais, representações mentais de desejo erótico. Carvalheira (1999) argumenta que “devemos considerar a importância do espaço imaginário, para a criação e invenção que é o erotismo, pois é nele que fazemos as fantasias” (p.28). George Bataille (1988) sublinha que “a essência do erotismo está na associação entre o prazer sexual e o interdito” (cit. in Carvalheira, 1999, p.29). Deste modo, as fantasias como íntimas e privadas, garantem segurança, realçando o poder atractivo e a força da imaginação erótica.

É importante reflectir sobre a importância do erotismo, que Muldworf (1972) vê como um sistema de disposição de sinais, que são mobilizadores do desejo. Acreditando que sem desejo não existe imaginário, e por consequência, sem imaginário não existe o erotismo. Também Octávio Paz (1995) fundamenta que apesar do desejo ser um elemento invisível no encontro erótico, este tem um papel fundamental na imaginação, salientando mesmo que “o desejo é o pai da fantasia” (cit. in Carvalheira, 1999).

São vários os estudos que apontam a importância da criatividade, da imaginação e do desejo na produção de fantasias. Um estudo de Hariton & Singer (1974) refere que as mulheres mais criativas e mais predispostas ao imaginário fantasiam mais durante a actividade sexual do que as que têm um padrão de retirada e evasão (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

O contexto das fantasias sexuais

A maioria dos sujeitos refere usar as fantasias sexuais em três condições distintas: durante a actividade sexual, na masturbação, ou em situações que decorrem fora da actividade sexual (Sierra, Ortega & Zubeidat, 2006).

Leitenberg & Henning (1995) afirmam que cerca de 95% de homens e mulheres referem ter tido fantasias sexuais num desses contextos. De acordo com estes autores fantasiar durante a relação sexual é bastante comum nos dois géneros. Não existem

evidências suficientemente plausíveis que comprovem diferenças de género quanto à incidência de fantasias neste contexto. De seis estudos apresentados por estes autores, quatro mostraram percentagens idênticas quanto à frequência de fantasias sexuais durante a relação sexual nos dois géneros. Hollender (1970) evidência que das 8 mulheres que entrevistou, 6 tinham fantasias durante o coito. Porém este autor acreditava, erroneamente, que quando isso acontecia de forma regular reflectia uma inabilidade da parte da mulher de formar uma relação madura com um homem (cit. in Sue, 1979).

Alguns estudos como o de Davidson & Hoffman (1986) e Pelletier & Herold (1988) concluíram que as fantasias ocorrem com mais frequência fora do contexto sexual do que na actividade sexual propriamente dita. Vários estudos efectuados referem não existir diferenças significativas entre homens e mulheres neste contexto (Leitenberg & Henning, 1995).

Outros investigadores, como Knafo & Jaffe (1984) enfatizam uma ocorrência superior de fantasias sexuais durante a actividade masturbatória do que durante o coito (cit. in Howitt, 2004). Quando é esse o caso, Leitenberg & Henning (1995) referem (através de vários estudos) existir uma maior incidência das fantasias sexuais durante a masturbação nos homens. Contudo é preciso ter algum cuidado com estas elações uma vez que essas diferenças de género na frequência das fantasias durante a masturbação podem dever-se a múltiplos factores como: o facto dos homens se masturbarem mais vezes do que as mulheres; iniciarem habitualmente a actividade masturbatória mais cedo; ou simplesmente por terem mais oportunidades de fantasiarem nesse contexto do que as mulheres.

Um aspecto curioso que se deve ter em conta é o de existir uma relação positiva entre a as fantasias sexuais e a frequência de masturbação, isto é, o facto do sujeito fantasiar durante o acto masturbatório tenderá a aumentar a frequência de masturbação e vice-versa.

De facto, pessoas com vida sexual mais activa parecem possuir um maior número de fantasias sexuais. Diversos estudos demonstram que a frequência de fantasias está positivamente correlacionada com frequência de masturbação, frequência de relações sexuais e com o número de parceiros sexuais que se teve ao longo da vida (Crepault et al. e Giambra & Martin cit. in Leitenberg & Henning, 1995). Assim, quanto maior a frequência de fantasias sexuais maior o desejo sexual, maior a excitabilidade, o orgasmo durante a relação sexual, menores os problemas sexuais e talvez se apresente uma maior satisfação sexual.

Diferenças de género nas fantasias sexuais

Vários estudos referem que os homens pensam com mais frequência em sexo do que as mulheres, este facto coincide com o estereótipo sexual (Eysenck cit. in Baumeister, Catanese & Vohs, 2001). Por exemplo, Cameron & Biber (1973) perguntaram a 4,420 sujeitos se eles tinham tido um pensamento sexual nos últimos 5 minutos, concluindo que na faixa etária entre os 14 e os 25 anos, aproximadamente 52% dos homens e 39% das mulheres responderam que “sim”.

Cogan et al. (2007) referem que as fantasias sexuais são comuns em homens e mulheres, apesar de estas últimas as referirem em menor número. Ellis e Symons (1990) enfatizam o facto de vários autores concluírem que os homens estão mais propícios a terem fantasias sexuais e a ficarem fisicamente excitados pelos pensamentos sexuais do que as mulheres. Também Kinsey et. al (1953) referiram o facto das fantasias serem menos excitantes para as mulheres do que para os homens (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

Para Moreault (1978) um dos maiores preditores da elevada produção de fantasias é a combinação das experiências de masturbação e de coito (cit. in Pelletier & Herold, 1988).

Leitenberg & Henning (1995) apontam que a maioria dos estudos sugerem que os homens têm fantasias sexuais mais vezes do que as mulheres durante a masturbação e a actividade não sexual. Contudo, no que toca à frequência de fantasias sexuais durante a relação sexual foram observadas poucas evidências quanto à diferença de géneros.

Kinsey et al. (1948, 1953) concluíram que 72% dos homens e 50% das mulheres admitiam recorrer “quase sempre” às fantasias sexuais durante o acto masturbatório (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Contudo, Knafo & Jaffe (1984) referiram que uma percentagem mais elevada de homens do que de mulheres usavam “frequentemente ou sempre” as fantasiavam sexuais “durante a masturbação (90% vs. 76,7%) e o comportamento não sexual (80% vs. 70%).

Sue (1979) argumentou que uma percentagem idêntica de homens e mulheres referiam ter fantasias sexuais “quase sempre” e “às vezes” durante o coito. Crepault & Couture (1980) encontraram que 49% dos homens e 53% das mulheres disseram que tinham fantasias sexuais durante a relação sexual “Muitas vezes/Sempre”.

Por outro lado, Knoth, Boyd & Singer (1988) num estudo com rapazes e raparigas adolescentes, encontraram que 45% dos rapazes e apenas 6% das raparigas admitiam ter fantasias sexuais “muitas vezes ao dia”. Por seu turno, 35% das raparigas e somente 8% dos rapazes escolheram a resposta “uma vez por semana”.

Similarmente Ellis & Symons (1990), num estudo com estudantes universitários (com 182 mulheres e 125 homens) em que administraram um questionário, encontraram que os

homens estimavam ter aproximadamente uma fantasia sexual por dia enquanto que as mulheres estimavam ter apenas uma por semana.

Desta forma, segundo Leitenberg & Henning (1995), os estudos têm consistentemente referido que os homens têm mais fantasias sexuais por dia do que as mulheres.

Os homens também mostram ter maior número de fantasias com conteúdos diferentes. Person et al. (1989) pediram a uma amostra de estudantes que indicassem a partir de uma lista com 55 fantasias sexuais diferentes, quais haviam tido nos últimos 3 meses. O número médio para os homens foi de 26 e para as mulheres de 14,2. Similarmente, Hunt (1974) numa investigação em que fornecia uma lista com 9 temas de fantasias sexuais aos participantes concluiu que os homens com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos apresentavam uma frequência média de 3,3 temas enquanto as mulheres de 2,6 temas. Noutra amostra com idades superiores a 55 anos a média é respectivamente de 1,7 para os homens e 1,1 para as mulheres (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Assim, diversos estudos revelam que parece existir uma proporção aproximadamente igual de homens e mulheres que têm fantasias sexuais durante a actividade não sexual e durante a relação sexual com o parceiro. Porém os homens tendem a ter mais fantasias sexuais durante a masturbação do que as mulheres.

De facto, apesar da masturbação ser capaz de produzir excitação sexual e orgasmos no sexo masculino e feminino, os homens masturbam-se com mais frequência do que as mulheres, e começam essas práticas de forma regular mais cedo. Assim, as suas fantasias sexuais têm uma maior oportunidade de se aliarem ao orgasmo, sendo com isso reforçadas. Porém, a relação causa/efeito pode também ir na direcção inversa, isto é, elevadas frequências de fantasias sexuais no homem podem estimulá-lo à masturbação (Leitenberg & Henning, 1995). Por outro lado, os homens podem ter mais fantasias sexuais do que as mulheres simplesmente por estarem mais expostos a imagens sexuais externas que estimulam a fantasia. Este facto pode ser facilmente vislumbrado através dos media e da publicidade que contêm mais imagens sexuais de mulheres do que de homens. As diferenças de género apresentadas podem igualmente dever-se às diferentes mensagens culturais transmitidas aos géneros. Uma vez que a masturbação envolve uma actividade sexual solitária feita com o intuito da gratificação sexual física, é mais característica das normas culturais masculinas do que femininas (Leitenberg & Henning, 1995).

Todavia, as mulheres podem não mencionar tantas fantasias sexuais como os homens por não perceberem tão claramente quando estão sexualmente excitadas, ou simplesmente porque não consideram as fantasias românticas (sem actos sexuais explícitos) como fantasias sexuais.

De facto, as fantasias sexuais são tão empolgantes, agradáveis e excitantes para os homens como para as mulheres. Ellis & Symon (1990) referem que apesar dos homens da sua amostra apresentarem uma maior frequência de fantasias, as avaliações dos sentimentos que acompanham as fantasias não diferem entre os géneros. Saliendo que 92% dos homens e 89% das mulheres disseram que quando tinham fantasias sexuais gozavam essas sensações. Também Sue (1979) argumentou que a mesma proporção de homens e mulheres têm atitudes favoráveis em relação às suas fantasias sexuais durante a relação sexual.

As teorias Sócio-culturais e Sócio-biológicas

É importante reflectir sobre o impacto das Teorias Sócio-Culturais e Sócio-Biológicas nos comportamentos e atitudes sexuais, e mais especificamente na frequência e conteúdo das fantasias.

Assim, Gagnon & Simon (1973) acreditam que o processo de socialização pode predispor os sujeitos a ver alguns estímulos como sexuais e outros como não sexuais através das suas restrições (cit. in Storms, 1981).

Para Diez (2006) a variabilidade das fantasias vê-se constrangida frequentemente pela cultura, a sociedade e o grupo a que se pertence, que impõem um maior ou menor grau de restrições para a produção de tais fantasias, através de normas, leis, costumes, religião, moral.

Na sociedade actual a mulher continua a ter um papel passivo e repressivo, o que a conduz muitas vezes à diminuição da frequência de fantasias sexuais e ao despoletar de sentimentos de culpa. Assim, de acordo com a teoria de duplos padrões, a mulher ainda é punida por apresentar determinadas actividades sexuais, como ter numerosos parceiros ou envolver-se em sexo casual, enquanto o homem tende a ser socialmente reforçado por esse tipo de comportamento. Deste modo, prevê-se que a mulher tenha um menor número de parceiros sexuais e apresente um papel mais passivo e permissivo, enquanto o homem apresenta uma postura sexual mais activa e aberta.

Então, na cultura ocidental ser homem implica ter sucesso sexual (ter o máximo de parceiras sexuais) enquanto que ser mulher é limitar a acessibilidade sexual até encontrar o parceiro desejado (fazer uma boa escolha). Se existe a possibilidade de ter sexo com uma pessoa desconhecida fisicamente atractiva, é mais provável que os homens vejam o caso como uma oportunidade sexual enquanto as mulheres o vejam como um perigo.

Por outro lado, as teorias Sócio-Biológicas enfatizam o papel da Selecção Natural. A evolução favoreceu os homens que estavam mais alerta para potenciais parceiras, e que eram mais facilmente excitados pelas imagens sexuais e atributos físicos das mesmas.

Esses traços iriam facilitar o acasalamento com mais fêmeas e conseqüentemente aumentar a reprodução. A evolução também favoreceu as mulheres que, investindo mais numa relação parental, foram mais selectivas na escolha do seu parceiro. Para elas a excitação sexual ocorre apenas como parte acessória de um relacionamento seguro e emocional. Assim, esta teoria acredita que as diferenças no comportamento sexual levariam a esperar maior frequência e variedade de fantasias sexuais nos homens do que nas mulheres.

Então, Buunk et al. (2002) referem que enquanto os homens privilegiam as características relacionadas com o potencial valor reprodutivo da parceira (especialmente a aparência física), as mulheres preferem maioritariamente parceiros com elevado status social e dão especial importância à sua personalidade (dão grande relevância ao salário, educação, confiança, poder e posição social).

Outros investigadores sugerem que são as diferenças hormonais que podem levar à diferença de géneros quanto à frequência e conteúdo das fantasias sexuais. Vários estudos mostraram que existem grandes diferenças nos níveis de androgénio (testosterona) entre homens e mulheres quando estes chegam à maturidade sexual, e que a testosterona pode influenciar a frequência das fantasias sexuais, aumentando-as (Leitenberg & Henning, 1995).

Assim, ambas as teorias acreditam que as mulheres achariam o imaginário romântico sexualmente mais excitante do que imagens sexuais explícitas desprovidas de qualquer relação contextual.

Knott et al. (1988) descobriram que quando se apresentava a adolescentes uma lista de estímulos e se perguntava se estes os conduziam à excitação 75% dos rapazes e 39% das raparigas responderam que “sim” aos itens das fantasias sexuais, por outro lado 36% dos rapazes e 50% das raparigas responderam “sim” aos itens que correspondiam a fantasias românticas. Winzce, Hoon & Hoon (1977) realizaram que embora as cenas sexuais explícitas produzam maior excitação fisiológica (genital), as mulheres não avaliavam essas cenas como mais excitantes.

As fantasias sexuais ao longo da vida

Não há dúvida que a curiosidade e a actividade sexual são uma parte normal do desenvolvimento que precede a puberdade. Para Gardner (2001) é um mito referir que a criança não se torna sexual antes da puberdade. Martison (1980) refere que desde cedo os rapazes começam a ter erecções enquanto as raparigas apresentam lubrificação vaginal (cit. in Leitenberg & Henning, 1995). As crianças utilizam frequentemente a auto-estimulação genital para obterem prazer e por volta dos 5 anos é comum levantarem questões acerca da anatomia sexual e da reprodução (Rutter cit. in Leitenberg & Henning, 1995). Gardner

(2001) refere que dizer que as crianças não possuem fantasias é negar a realidade. Contudo, pouco se sabe sobre a existência de fantasias sexuais em idades precoces.

Pensa-se que as fantasias sexuais começam a ocorrer no início da adolescência, com o aumento do desejo e da excitação sexual. Lins & Braga (2005) argumentam que várias “pesquisas científicas mostram que a partir da adolescência ninguém escapa à própria imaginação sexual” (p.59). De acordo com Leitenberg & Henning (1995) estudos apontam para que, apesar dos homens começarem a tê-las mais cedo, a primeira experiência de fantasias sexuais nos dois géneros se dá entre os onze e os treze anos.

Um estudo elaborado por Sue (1979) realçou o facto dos homens referirem começar a ter as suas primeiras fantasias sexuais no início dos relacionamentos aquando a relação sexual (35,7% dos homens apontaram este facto, contra 17,8% das mulheres). Por outro lado, 6% dos homens e 21% das mulheres admitiram que essa situação começava após dois ou mais anos de relacionamento.

Também Gold & Gold (1991) sugerem que as primeiras fantasias sexuais femininas são despoletadas pelo relacionamento que estão a ter (31% das mulheres apontaram este factor contra 6% dos homens), enquanto que as masculinas já são maioritariamente desencadeadas por estímulos visuais. De acordo com este estudo, existe uma relação curvilínea entre a idade e a frequência de fantasias. As pessoas mais jovens e as mais velhas têm menos fantasias sexuais do que as pessoas no início/meio da idade adulta.

Apesar dos homens iniciarem as fantasias sexuais mais cedo do que as mulheres, com o decorrer dos anos as mudanças que ocorrem na frequência de fantasias sexuais são idênticas em ambos os géneros.

Brown & Hart (1977) referem que o número de diferentes tipos de fantasias aumenta até meados dos 30 anos e que depois volta a decrescer e a desvanecer-se nas mulheres mais velhas (cit. in Plaud & Bigwoods, 1997). Posteriormente, Zimmer et al. (1983) também encontraram que a frequência das fantasias sexuais era significativamente superior em ambos os géneros até aos 35 anos do que após esta idade.

Hunt (1974) destacou o facto dos jovens adultos (com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos) terem maior frequência e diversidade de conteúdo nas suas fantasias sexuais do que as pessoas mais velhas (com idades superiores a 55 anos).

Segundo Wolfe (1981) as mulheres jovens fantasiam mais com o parceiro actual ou com uma pessoa famosa, enquanto que as mulheres mais velhas fantasiam sobretudo em ter relações sexuais com desconhecidos, estranhos ou com animais (cit. in Davidson & Hoffman, 1986).

É importante ter alguma cautela nas elações que tiramos destes estudos, uma vez que se trata de sujeitos que nasceram em diferentes décadas, e este facto pode desencadear diferentes atitudes quanto à aceitação das fantasias sexuais. Porém, após os

anos 70, a maioria dos estudos feitos sobre esta temática revelam esta relação curvilínea entre a idade e a frequência das fantasias sexuais.

Por outro lado a diminuição das fantasias sexuais nas pessoas mais velhas podem reflectir o decréscimo da resposta sexual bem como a redução da frequência das relações sexuais e da masturbação, onde as fantasias muitas vezes ocorrem (Leitenberg & Henning, 1995).

Satisfação sexual e fantasias sexuais

Como foi referido anteriormente, muitos teóricos psicanalistas tinham uma visão negativa sobre as fantasias sexuais, acreditando que eram resultado de insatisfação sexual, frustração, inibição, imaturidade, masoquismo e conflitos sexuais inconscientes, principalmente nas mulheres (Hollender; Horney; Reich cit. in Leitenberg & Henning, 1995). Posteriormente foram vários os investigadores que refutaram estas ideias. De facto, nos dias que correm é considerado patológico não possuir fantasias sexuais.

Para Trudel (2002) as atitudes e fantasias influenciam a satisfação sexual, mas têm pouco impacto no funcionamento conjugal.

Nutter & Condrón referiram nos seus estudos que, mulheres com altos níveis de satisfação e desejo sexual manifestavam durante o dia mais pensamentos sexuais e imagens relacionadas com os seus parceiros (cit. in Sierra, Ortega & Zubeidat, 2006). Alfonso et al. (1992) revelaram que a frequência das fantasias sexuais está positivamente relacionada com a satisfação sexual e com menores níveis de culpa, especialmente no sexo feminino (cit. in Shulman & Horne, 2006).

De facto muitos são os estudos que revelam que as fantasias sexuais ocorrem com maior frequência em sujeitos que exibem maior satisfação sexual. Wilson & Lang (1981) e Arndt (1985) concluíram que nas mulheres a frequência de fantasias sexuais estava positivamente correlacionada com a satisfação sexual, embora não tenham encontrado essa associação no sexo masculino. Por outro lado, estudos como os de Davidson & Hoffman (1986) numa amostra feminina ou os de Knafo & Jaffe (1984) com uma amostra dos dois géneros, não revelaram qualquer associação entre frequência de fantasias sexuais e satisfação sexual. Já Alfonso, Allison & Dunn (1992) referiram existir uma relação negativa entre a frequência de fantasias sexuais e a satisfação sexual para o sexo masculino, e uma relação positiva para o sexo feminino (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Alguns estudiosos defendem que existe uma relação positiva entre a abstinência das fantasias sexuais e as perturbações do desejo sexual. Carvalheira (1999) refere que a ausência de produção fantasiosa impossibilita de certa forma a disponibilidade intrínseca

para a actividade sexual. Assim, os terapeutas suportam-se diversas vezes das fantasias sexuais e da criatividade para tratar certos problemas sexuais (Eisenman, 1982).

Nutter & Condrón (1983) elaboraram um estudo com uma amostra de mulheres em que fora diagnosticada a desordem de desejo sexual inibido e com um grupo de controlo composto por mulheres que referiam uma vida sexual satisfatória. Aqui puderam concluir que as mulheres do grupo de controlo fantasiavam com mais frequência durante a masturbação, os preliminares e a relação sexual, bem como durante as actividades não sexuais. Mais tarde, Nutter & Condrón (1985) fizeram um estudo similar em que compararam três grupos de homens: uma amostra de sujeitos com desejo sexual inibido, outra com disfunção eréctil, e um grupo de controlo. Os resultados obtidos demonstraram que o grupo de pessoas com disfunção eréctil e o grupo de controlo apresentavam com maior frequência fantasias sexuais em todos os contextos (durante os preliminares, relação sexual, masturbação, e fora do contexto/actividade sexual) do que o grupo detentor de desejo sexual inibido. É de realçar que neste estudo o grupo de sujeitos com disfunção eréctil só diferiu do grupo de controlo no que toca à produção de fantasias durante a actividade masturbatória (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Fantasias sexuais e culpa

Nas fantasias sexuais os sujeitos podem imaginar o que quiserem, sem barreiras, constrangimentos ou receios de embaraço, críticas ou rejeições (Wilson cit. in Hicks & Leitenberg, 2001). Porém, o uso das fantasias é muitas vezes assombrado por vários tipos de equívocos e conotações negativas (Eisenman, 1982). Assim, há investigadores que defendem que é possível apresentar dois tipos de fantasias: as funcionais e as disfuncionais (fantasias inaceitáveis: desagradáveis e ego-distónicas).

Então, nalguns casos, as fantasias sexuais podem surgir contra a vontade dos sujeitos, e não sendo desejadas podem originar sentimentos contraditórios, estados de agitação ou fortes sentimentos de culpa. É importante destacar que a falta de fantasias sexuais ou o aparecimento de sentimentos de culpa podem, indubitavelmente, contribuir para as disfunções sexuais.

Estudos comprovam que a maioria das pessoas não sente culpa ao ter fantasias sexuais. De facto parecem existir poucas diferenças entre os géneros quanto à associação entre a frequência das fantasias sexuais e os sentimentos de culpa. Segundo Leitenberg & Henning (1995) só uma minoria das pessoas experimenta culpa sexual pelas suas fantasias (aproximadamente 25% dos indivíduos sentem culpa pelas suas fantasias durante a actividade sexual).

Claro está que as pessoas que possuem uma mentalidade pouco aberta e mais restritiva face à sexualidade terão, provavelmente, maiores sentimentos de culpa. E quando essa culpa surge tentam fazer um esforço consciente para reprimir tais fantasias, que muitas vezes consideram imorais, socialmente inaceitáveis, anormais, pouco comuns e indicadoras de que algo não está bem no seu relacionamento actual. Por seu turno, alguns estudos comprovam que mulheres com elevados valores de erotofobia fantasiavam menos vezes sobre sexo. Purifoy et al. (1992) num estudo elaborado com uma amostra feminina (com idades compreendidas entre os 26 e os 78 anos) também concluíram que as atitudes negativas acerca da sexualidade estavam associadas a uma menor frequência das fantasias sexuais (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Para Green & Mosher (1985) a culpa pode estar associada com o conteúdo das fantasias, com a opulência do cenário ou com as fantasias sexuais como amplificadoras de sentimentos sexuais negativos no sujeito. Há uma grande disposição para o surgimento de culpa em sujeitos devotos e crentes na religião, já que tradicionalmente a religião definiu princípios éticos que tornam a sexualidade aceitável, como o facto de se ter que seguir um padrão heterossexual, marital e procriativo (cit. in Ellison, 2001).

Assim, os sujeitos podem desencadear sentimentos de punição por violar um padrão interno que regula um comportamento mental erótico-sexual. Esses conflitos entre a moralidade religiosa e os afectos sexuais não são fáceis de negociar ou resolver plenamente, devido ao forte padrão interiorizado (Gil, 1990).

De facto existem fortes inter-relações entre as emoções, as cognições e sentimentos de culpa. Homens e mulheres que sentem mais culpa em ter fantasias sexuais durante a relação sexual, referem tê-las em menor número, e apresentam mais problemas sexuais e menos satisfação sexual. Hariton & Singer (1974) enfatizam que a culpa e a ansiedade associadas às fantasias durante a actividade sexual (principalmente nas mulheres) são o resultado intrínseco das ideias psicanalíticas popularizadas e também das ideias e normas culturais e sociais que as desaprovam.

No entanto há discrepâncias de opiniões entre aos autores sobre a influência da culpa na excitação sexual (Moreault & Follingstad, 1978). Green & Mosher (1985) e Follingstad & Kimbrell (1986) indicaram que homens e mulheres que apresentavam maior culpa sexual diziam experimentar menos excitação sexual do que os participantes com baixos níveis de culpa (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Estudos elaborados por Mosher (1966), Mosher & Cross (1971) e Mosher & Greenberg (1969) concluíram que os sujeitos diferem nos seus sentimentos de culpa sobre os temas e comportamentos sexuais, e que esses sentimentos podem influenciar as respostas pessoais a um vasto leque de situações que envolvam a resposta sexual (cit. in Carlson & Coleman, 1977).

Vários estudos apontam que sujeitos com elevados níveis de culpa recordam menos informação relacionada com a sexualidade e evocam menos actividade sexual explícita, revelando mais culpa e embaraço perante estímulos sexuais. Assim, apresentam fantasias sexuais mais breves, em menor número, menos explícitas, com menor variedade temática, mais restritas em termos de actos sexuais específicos e na descrição de orgasmos, e apresentam maioritariamente temas heterossexuais românticos (Moreault & Follingstad, 1978).

Cado & Leitenberg (1990) numa amostra constituída por 178 homens e mulheres descobriu que cerca de 25% dos participantes sentiam culpa por ter fantasias sexuais durante a relação sexual com o parceiro. Assim, os sujeitos que apresentavam maiores sentimentos de culpa durante a relação sexual tinham conseqüentemente menos fantasias sexuais. Sue (1979) no seu estudo destacou que 18% dos participantes do sexo masculino e 19% do feminino sentiam-se zangados ou envergonhados ao ter fantasias sexuais durante a relação sexual.

Alguns investigadores suportam que as mulheres sentem mais culpa e repugnância pelas suas fantasias do que os homens (Gagnon & Symons cit in Leitenberg & Henning, 1995). Por exemplo Gold & Gold (1991) concluíram que mais mulheres do que homens sentiam culpa e revolta nas suas primeiras fantasias sexuais. Conseqüentemente, Bond & Mosher (1986) concluem que mulheres com maior nível de culpa têm menos prazer, gozo e interesse pelas suas fantasias sexuais.

Segundo Moreault & Follingstad (1978) mulheres com elevados níveis de culpa preferem temas que as desresponsabilizem do accionar da interacção sexual nas suas fantasias sexuais. Assim mulheres com altos níveis de culpa invocam mais frequentemente temas onde são dominadas sexualmente, e em que são irresistíveis para o sexo masculino como forma de atenuar esses sentimentos.

Já Pelletier & Herold (1988) concluíram no seu estudo com uma amostra de mulheres solteiras que, as que tinham mais experiência sexual e que tiveram mais parceiros sexuais, referiam menos culpa sexual e ansiedade, e conseqüentemente apresentavam uma maior frequência de fantasias sexuais e de conteúdo explícito superior. Também Follingstad (1978) e Leiman & Epstein (1961) argumentaram que, nas mulheres, a produção total de fantasias estava negativamente correlacionada com a culpa sexual. Assim, aquelas que tinham menor culpa produziam um maior número de fantasias, e com um conteúdo sexual mais explícito e variado, do que as mulheres com altos níveis de culpa sexual (cit. in Ardnt & Good, 1985). Resultados idênticos foram expostos por Moreault (1978) que refere que mulheres com altos níveis de culpa têm fantasias sexuais mais pobres e menos explícitas (cit. in Pelletier & Herold, 1988).

Indubitavelmente a fantasia sexual é sempre experienciada dentro de um contexto moral. No seu estudo com cristãos conservadores, Gil (1990) concluiu que muitos dos participantes expressavam sentimentos de culpa pelas suas fantasias, descrevendo-as como vergonhosas e inaceitáveis (cit. in Howitt, 2004).

Como é óbvio, as fantasias associadas a sentimentos de culpa provocam menos prazer e excitação, e por isso são menos reforçadas e conseqüentemente mais difíceis de ocorrer. Então, quanto mais frequentes forem as fantasias sexuais menores os sentimentos de culpa pelas mesmas e sobre o sexo no geral.

No sexo masculino existe uma menor dependência entre a actividade sexual, a produção de fantasias e os traços de personalidade (cit. in Arndt, Foehl & Good, 1985).

Alguns estudos demonstram que a ansiedade tem alguma influência na produção de fantasias sexuais. Brown & Hart (1977) e Wagman (1967) defenderam que a ansiedade estava positivamente relacionada com a frequência de fantasias sexuais. Por outro lado, Brown & Hart (1997) descobriram que a quantidade de fantasias femininas eram intimamente influenciadas pelas atitudes femininas não tradicionais, independência e ansiedade (cit. in Arndt, Foehl & Good, 1985).

Outros autores porém, não encontraram qualquer relação entre a ansiedade e a produção de fantasias (Arndt; Crepault et al.; Hariton & Singer cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Hariton (1973) apontou que mulheres menos conformistas e mais independentes, criativas, impulsivas e agressivas apresentavam uma maior frequência e diversidade de conteúdo de fantasias do que as regidas pela personalidade feminina tradicional. Conseqüentemente, mulheres com uma visão mais liberal quanto ao papel dos estereótipos sexuais têm fantasias sexuais mais frequentes. Já Halderman et al. (1985) concluíram que existe uma forte associação entre a frequência de fantasias sexuais e as atitudes políticas tradicionais e conservadoras (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Maslow (1942) acredita que existe uma estreita associação entre os níveis de auto-estima e o conteúdo das fantasias sexuais. Então, enquanto mulheres com elevada auto-estima preferem ser dominadas nas relações sexuais, as que apresentam uma auto-estima inferior preferem ser seduzidas. Curiosamente, mulheres inseguras e com elevados níveis de auto-estima expressavam muitas vezes o poder através de fantasias sexuais sado-masoquistas (cit. in Hariton & Singer, 1974).

É importante referir que as fantasias podem ser problemáticas em alguns casos: se forem experimentadas com elevados níveis de culpa; se os sujeitos estão tão preocupados com as suas fantasias que estas interferem com o seu funcionamento habitual diário; ou se os sujeitos conduzem as suas fantasias para acções que possam ser nocivas para si ou para outros, como é o caso das parafilias nos delitos sexuais (Leitenberg & Henning, 1995).

Conteúdo das fantasias sexuais

O cérebro humano está suficientemente evoluído para permitir a elaboração de representações mentais complexas com um número de possibilidades potencialmente infinito. Como Carvalheira (1999) explicita “as fantasias podem ser sobre uma variedade de temas, como: escapar para um lugar bonito, vingança, fama, sucesso, mas as mais intrigantes são as fantasias sobre o amor e o sexo” (p.28).

Podemos afirmar que as fantasias sexuais são multidimensionais quanto ao conteúdo (Sierra, Ortega & Zubeidat, 2006). Habitualmente para se analisar o conteúdo das fantasias recorre-se a análises factoriais das respostas, às checklists de fantasias ou à descrição pormenorizada das fantasias sexuais mais recorrentes.

Diferenças de género no conteúdo das fantasias sexuais

Podem existir bastantes similitudes e diferenças no conteúdo das fantasias sexuais do sexo masculino e feminino. Rokach (2001) argumenta que os conteúdos das fantasias podem variar em função das experiências passadas, do estilo cognitivo e das diferenças nos traços de personalidade. Segundo o mesmo autor existem mais semelhanças do que diferenças entre as fantasias sexuais femininas e masculinas. Assim, menciona que quando as fantasias são apresentadas em categorias com vários temas ambos os géneros preferem fantasias íntimas (que incluem o beijo apaixonado, sexo oral, sexo em locais públicos, e masturbar o parceiro) do que exploratórias, impessoais e sadomasoquistas (Wilson & Lang cit. in Rokach, 2001).

Para Friday (1973) os tipos mais comuns de fantasias sexuais são: ter relações sexuais com desconhecidos, sexo em público, violação, prostituição, sexo com menores, sexo com animais, sexo com homens de raça negra, temas de domínio, exibicionismo e sexo extra-conjugal (cit in. Davidson & Hoffman, 1986). Hunt (1974) enumerou que as cinco fantasias sexuais mais frequentes em homens e mulheres seriam: a relação sexual com a pessoa amada; relação sexual com uma pessoa desconhecida; múltiplos parceiros do sexo oposto em simultâneo; actividades sexuais que nunca fariam na realidade; e serem forçados ou forçarem alguém a ter sexo. Sue (1979) concluiu que das 13 diferentes fantasias do seu estudo, as duas que eram mais frequentemente indicadas pelos dois géneros seriam o sexo oral e cenas de irresistibilidade (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Já Crepault e Couture (1980) referem também algumas similaridades entre os sexos, argumentando que no seu estudo existiam cinco temas que as mulheres referiam com mais frequência de entre os sete escolhidos pelos homens, sendo eles: estar com outro parceiro,

encontro sexual prévio, cena de um filme erótico, *fellatio* e *connilingus* (cit. in Rokach, 2001).

Leitenberg & Henning (1995) através da análise de vários estudos concluem que os conteúdos mais recorrentes nas fantasias dos dois géneros seriam: reviver uma experiência sexual passada; ter relações com o parceiro sexual actual; e imaginar ter sexo com outro parceiro. Também são bastante comuns as fantasias sexuais que envolvem sexo oral, sexo em lugares românticos, expressão de poder sexual e irresistibilidade, e ser forçado a ter sexo.

Aquém das similaridades também existem notáveis diferenças no conteúdo das fantasias sexuais femininas e masculinas. Um estudo de Heiman (1975) indicou que as mulheres tinham fantasias mais eróticas, complexas e geralmente mais ricas em conteúdo (cit. in Carlson & Coleman 1977).

Uma das esferas em que essas disparidades acontecem é no papel que o sujeito desempenha nas suas fantasias sexuais.

Zimmer et al. (1983) elaboraram um estudo em que revelaram que 54% dos homens e 31% das mulheres diziam ter um papel activo nas suas fantasias sexuais. Contrariamente, 62% das mulheres e 28% dos homens revelaram ter um comportamento predominantemente passivo (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Nas fantasias sexuais os homens estão mais aptos a verem os outros como objecto do seu desejo sexual, enquanto as mulheres vêem-se a elas próprias como objecto de desejo, este facto é consistente com as teorias sócio-culturais que referem uma maior passividade feminina contraposta a uma maior actividade masculina (Ellis & Symons, 1990; Mednick, 1977; Rokach, 2001).

Mednick (1977) defende que mulheres que fantasiam durante a masturbação estão mais propícias e verem-se a elas próprias como objecto da actividade sexual, enquanto que quando fantasiam fora do contexto sexual vêem o objecto como receptor da sua actividade sexual (cit. in Pelletier & Herold, 1988).

Estas divergências entre papel activo e passivo também se reflectiram na resposta masculina e feminina aos filmes pornográficos. Assim, enquanto os homens tendem a imaginar que estão a ter sexo com a mulher que está presente no filme, as mulheres estão mais predispostas a imaginar-se a elas próprias como o objecto de paixão masculina. Daí podemos inferir que enquanto os homens se focam mais nos atributos físicos da mulher, as mulheres tendem a focar-se no interesse dos homens pelo seu corpo.

Imagens sexuais físicas/explicitas e imagens românticas/emocionais

Pesquisas recentes sugerem que as mulheres têm tanta resposta sexual como os homens a materiais eróticos e às fantasias.

É sabido que as mulheres não recorrem tão frequentemente aos filmes pornográficos como os homens (apresentando atitudes muito mais negativas a este género de material), apesar de poderem ficar tão excitadas e atingirem o orgasmo tão rapidamente como eles quando estão expostas a este tipo de filmes (Wu, 2006).

Enquanto os filmes pornográficos correspondem amplamente ao apelo das fantasias sexuais masculinas, as histórias românticas condizem na perfeição com as fantasias femininas. Este facto pode ser facilmente visionado nas fantasias sexuais, já que as fantasias masculinas são muito mais absorvidas por imagens visuais e detalhes sexuais anatómicos enquanto que as femininas dão maior destaque às emoções e afectos (Barclay cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Segundo Brickman (1978) as fantasias sexuais femininas contêm um maior leque de conteúdos sexuais implícitos, enfatizando os detalhes sexuais num contexto mais geral, enquanto que as fantasias sexuais masculinas contêm um maior conteúdo explícito, sublinhando detalhes sexuais claros (cit. in Ellis & Symons, 1990).

Desta forma, homens e mulheres também diferem quanto à procura de estimulação sexual. Seligman (1971) afirma que alguns estímulos são mais eróticos do que outros (cit. in Storms, 1981). Os indivíduos do sexo masculino recorrem maioritariamente a estímulos externos para obterem excitação e estimulação (as fantasias ocorrem habitualmente como resposta a algo que lêem, vêem ou ouvem no ambiente).

Por seu turno, vários são os autores que concluem que as fantasias sexuais masculinas são mais frequentes, incluem um maior número de parceiros, são mais impessoais, activas e promíscuas. Estes dão maior relevo às imagens visuais (particularmente às imagens genitais) e rapidamente passam para actos sexuais explícitos. As suas fantasias são normalmente habitadas por encontros casuais, isto é, com alguém com quem somente gostariam de ter sexo (Stone, Goetz & Shackelford, 2005; Bhugra, Rahaman & Bhintade, 2006). Assim, focam-se mais em pequenos detalhes da aparência física, costumam envolver um maior número de parceiros, e evocam muitas vezes parceiros desconhecidos (Arndt & Good, 1985; Ellis & Symons, 1990). Também para Follingstad & Kimbrell (1986) e Baumeister (2000) defendem que as fantasias sexuais masculinas exibem um maior número de actos sexuais, mais órgãos sexuais envolvidos, e uma maior variedade de conteúdos visuais.

Hariton & Gold (1988) pediram a um grupo de estudantes para escreverem detalhadamente três das suas fantasias sexuais mais frequentes. Assim, concluíram que os

participantes do sexo masculino tinham fantasias sexuais mais explícitas do que as mulheres cujas fantasias envolviam mais descrições de relacionamentos e conteúdos românticos (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Similarmente Ellis & Symons (1990) numa investigação com estudantes universitários concluíram que as mulheres davam maior importância nas suas fantasias ao contexto emocional e físico do que os homens. Ou seja, 41% das mulheres e 16% dos homens admitiu focar-se “nas características pessoais e emocionais do parceiro”, e ainda 34% das mulheres e 13 % dos homens referiam centrar-se “nas suas respostas físicas e emocionais”. Em contrapartida, 50% dos homens e 13% das mulheres referem que se focam essencialmente nas “características físicas do parceiro”. Já 20% dos homens e 12% das mulheres admitem focalizar-se nos “actos sexuais”. Daí que 57% das mulheres e apenas 9% dos homens revelem que durante as fantasias dão maior ênfase aos “sentimentos” enquanto que 81% dos homens e 43% das mulheres referem centrar-se mais nas “imagens visuais”.

Gil (1990) efectuou um estudo com uma amostra de cristãos conservadores, e concluiu que as mulheres tinham o dobro de fantasias sexuais com temas românticos, enquanto os homens têm uma maior tendência para mencionar cenas sexuais explícitas (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Os parceiros imaginários nas fantasias sexuais

As fantasias sexuais que incluem múltiplos parceiros são relativamente comuns nos dois géneros uma vez que realçam o desejo sexual e o poder. Contudo, as fantasias que possuem esta temática parecem ir mais de encontro com o estereótipo masculino do que feminino. Segundo Crepault & Couture (1980) e Hesselund (1976), uma das fantasias mais comuns referidas pelo sexo masculino, que não é partilhada pela maioria das mulheres, é a de ter sexo em grupo (cit. in Rokach, 2001).

Por exemplo Davidson (1985) referiu que 42% dos homens e cerca de 17% das mulheres têm fantasias sexuais com vários parceiros. Assim, não parece estranho que a maioria dos estudos revelem que os homens estão mais propícios a ter este tipo de fantasia do que as mulheres (Hunt; Wilson; Hesselund; Pearson et al.,; Sue; Hardin & Gold; Knafo & Jaffe cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Ellis & Symon (1990) no seu estudo com estudantes universitários colocaram-lhes algumas questões pertinentes como por exemplo “Por dia, aproximadamente, com quantos parceiros imaginários diferentes teve fantasias sexuais?”, como era esperado, os homens apresentaram uma média de parceiros superior (1,96) do que as mulheres (1,08). Curiosamente também perguntaram se os participantes pensavam que (ao longo da sua

vida) já tinham imaginado encontros sexuais com mais de 1000 pessoas diferentes, claro está que 38% dos homens contra 8% das mulheres responderam de forma afirmativa.

Por outro lado as fantasias sexuais femininas contêm mais facilmente parceiros familiares/conhecidos, e incluem maiores descrições do contexto, ambiente e sentimentos associados ao encontro sexual do que as masculinas (Ellis & Symons, 1990). Já Pelletier & Herold (1988) realçam que o sexo feminino fantasia frequentemente com a relação sexual com o namorado (ou futuro marido), contrariando as ideias de Davidson & Hoffman (1986) e Hariton & Singer (1974) que defendiam que as mulheres comprometidas procuravam fantasias com outros homens que não os seus parceiros actuais. Já Hicks & Leitenberg (2001) admitem que as mulheres que traíram os seus parceiros no passado aumentam em 50% a hipótese de ter fantasias sexuais com alguém que não o seu actual companheiro.

Fantasias de submissão e domínio

Como referem Ellison (2001) e Green & Mosher (1985) a ética do casamento cristão tende a ser patriarcal, legitimando a dominação masculina e a submissão feminina. De facto, também na cultura ocidental predominam os estereótipos sexuais de poder que privilegiam o domínio masculino e subordinação/submissão feminina.

Ellis & Symons (1990) comprovam este facto quando referem que os conteúdos de submissão ou subjugação dentro do acto sexual são relativamente comuns nos dois sexos, mas costumam aparecer com mais frequência em elementos do sexo feminino.

Assim, Knafo & Jaffe (1984) encontraram que numa lista de 21 fantasias sexuais, as fantasias de domínio são bastante frequentes nas mulheres durante a relação sexual. Esta fantasia é também a quarta mais frequente durante a masturbação e a quinta fantasia que se expressa com maior frequência fora do contexto sexual (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Pelletier & Herold (1988) concluem que as fantasias de sexo forçado são muito comuns nas mulheres (51% da sua amostra feminina admitiu terem fantasias em que são forçadas a ser subjugadas sexualmente) e argumentam que este tipo de fantasias não está relacionada com a culpa sexual, como muitos investigadores apontavam, mas sim com a experiência sexual. Wilson (1987) referiu que 13% das mulheres revelam ter essas fantasias contra apenas 4% dos homens (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Rokach (2001) aponta que, de acordo com vários estudos, o conteúdo das fantasias sexuais femininas tem-se mostrado consistente com a caracterização psicanalítica da feminilidade, contendo maior passividade, narcisismo e sadomasoquismo. Contrariamente, as fantasias masculinas têm sido caracterizadas por diversos investigadores como mais activas, agressivas, orientadas para o poder, masoquistas e impessoais.

Morault & Follingstad (1978) realçaram o facto das mulheres com elevados níveis de culpa apresentarem com mais frequência fantasias de irresistibilidade, ou seja, acreditam que “são tão bonitas que nenhum homem consegue resistir-lhes” (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Alguns teóricos como Hariton (1973) sugerem que este tipo de fantasias de subjugação sexual escondem um poder implícito. Isto é, as mulheres que optam por este tipo de fantasias vêem-se tão desejáveis e atraentes que nenhum homem consegue resistir-lhes. Assim, as fantasias de violação são simplesmente um outro exemplo de temas de afirmação de poder e de irresistibilidade sexual.

Outra possível explicação é que, como as mulheres estão inseridas num meio que lhes incute bastantes proibições sexuais podem sentir-se incensuráveis se o comportamento e a estimulação sexual forem atribuídos a outrem. Então, se a mulher imaginar que é forçada a envolver-se em determinada actividade sexual considerada imprópria ou pouco aceitável, poderá sentir-se menos culpada e gozar mais a sensação.

Uma terceira explanação, dada por muitas feministas, sugere que essa submissão deriva do facto das mulheres serem dominadas por uma cultura patriarcal rígida que aceita a agressão sexual masculina e a subjugação sexual feminina (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Dois estudos examinaram a relação existente entre o abuso sexual na infância e as posteriores fantasias sexuais em adulto. Gold (1991) e Briere et al. (1994) referiram que as mulheres que foram vítimas de abuso sexual possuíam fantasias sexuais com mais conteúdos de força e tinham mais fantasias em que o parceiro imaginário as controlava e dominava do que as mulheres não vítimas de abuso sexual na infância. Nestes estudos porém, é imprescindível analisar as forças motivadoras de tais fantasias isto é, se as pessoas que as referem sentem excitação ou angústia (ou uma combinação das duas sensações), e se ligam, de alguma forma às fantasias, as características e os sentimentos que experienciaram na altura do abuso (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Assim, estes temas de subjugação/domínio causam bastante controvérsia, e muitas pessoas crêem perigosamente no mito de que as mulheres desejam e excitam-se ao serem violadas. Claro está que as mulheres que têm estas fantasias não possuem qualquer desejo de serem violadas na vida real. Já que durante a fantasia as mulheres têm pleno controlo dos acontecimentos que ocorrem, o que não acontece quando são vítimas de violação (Bond & Mosher, 1986; Shulman & Horne, 2006).

Bond & Mosher (1986) referem que as fantasias de violação no sexo feminino normalmente englobam um homem sexualmente atractivo que possui uma paixão avassaladora pela mulher devido à sua brutal atracção sexual. Assim, o parceiro imaginário

usa apenas a força suficiente para superar a resistência feminina e para despertar a sua sexualidade (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Por outro lado, nas fantasias de domínio o sujeito força alguém a praticar determinada actividade sexual. Segundo Ellison (2001) as normas e os valores sociais reforçam o poder e o controlo masculino. De acordo com as teorias sócio-biológicas e sócio-culturais as fantasias sexuais de domínio aparecem maioritariamente no sexo masculino. Vários estudos comprovam estas teorias (Miller & Simon, 1980; Arndt et al., 1985; Person et al., 1989). Por exemplo Hunt (1974) destacou que 13% dos homens e somente 3% das mulheres têm fantasias em que forçam alguém a ter sexo. Outrora Sue (1979) também concluiu que 24% dos homens e 16% das mulheres tinham este tipo de fantasias.

Diferenças entre as fantasias sexuais homossexuais e heterossexuais

Storms (1981) realça o facto das pessoas hetero e homossexuais diferirem na orientação sexual das fantasias sexuais e das respostas físicas aos estímulos eróticos.

Ao longo dos estudos aproximadamente 15% das mulheres e 5% dos homens heterossexuais referem nunca ter experimentado fantasias homossexuais (Hunt, 1974; Crepault et al., 1976; Sue, 1979; Crepault & Couture, 1980; Pelletier & Herold, 1988). Contudo, existe uma maior prevalência de fantasias homossexuais nas mulheres heterossexuais do que nos homens.

Masters & Johnson (1979) foram dos primeiros autores a estudarem a temática das fantasias sexuais entre a população hetero e homossexual e chegaram à conclusão que existiam grandes similaridades entre os dois grupos. Assim, o conteúdo das fantasias das pessoas homossexuais tende a ser semelhante aos das heterossexuais, excepto no facto de fantasiarem habitualmente com parceiros do mesmo sexo (Leintenberg & Henning, 1995).

Price et al. (1985) referem que algumas das fantasias mais comuns entre os homossexuais seriam: actividade sexual com outros homens, sexo oral e sexo com outro homem com quem não estavam previamente envolvidos. Estes tipos de fantasias também foram amplamente evocados pelo grupo de homens heterossexuais (sexo oral, sexo em grupo e sexo com desconhecidos).

Bhugra, Rahaman & Bhintade (2006) concluíram que tanto o grupo homo como heterossexual referem ter fantasias homossexuais. Neste estudo, os homossexuais obtiveram maiores scores nas áreas exploratórias, íntimas e impessoais das fantasias. É de realçar que não se obtiveram diferenças significativas quanto à proporção de fantasias sadomasoquistas entre os dois grupos.

Price, Allensworth & Hillman (1985) encontraram surpreendentes semelhanças entre o conteúdo das fantasias sexuais das pessoas homossexuais e das heterossexuais. Assim,

segundo estes investigadores, as cinco fantasias sexuais mais frequentemente invocadas pelos participantes homossexuais eram: actividade sexual com outro homem; fazer sexo oral ao parceiro; receber sexo oral do parceiro; sexo anal; e ter sexo com outro homem que não o seu parceiro actual. Na amostra de homens heterossexuais as fantasias que apresentavam maior frequência eram: receber sexo oral da parceira; fazer sexo oral à parceira; antecipar a relação sexual com a companheira actual; ter sexo com múltiplos parceiros em simultâneo; estar com outra mulher (que não a sua companheira actual). Na amostra de lésbicas as fantasias sexuais que assumiam maior destaque eram: a actividade sexual com outra mulher; receber sexo oral da parceira sexual; fazer sexo oral; relação sexual com a parceira; e ser abraçada e acariciada. Por fim, na amostra de mulheres heterossexuais enfatizou-se: a antecipada actividade sexual com o parceiro actual; receber sexo oral do parceiro; ser irresistível para o sexo masculino; ter sexo com mais de uma pessoa em simultâneo; e ser abraçada e acariciada (cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Fantasias sexuais e crimes sexuais

É importante reflectir sobre a importância que as fantasias sexuais têm na comissão dos crimes sexuais, já que estas podem ser preciosos indicadores da orientação sexual convencional e das preferências parafílicas (Abel & Blanchard cit. in Bhugra, Rahaman & Bhintade, 2006).

Os crimes sexuais como a violação, abuso de menores e exibicionismo têm múltiplas causas sociais, culturais, pessoais interpessoais e situacionais (Finkelhor & Araji; Groth; Hall & Hirschman; Malamuth; Marshall, Laws & Barbaree cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Começam a ser vários os estudos que se debruçam sobre o papel que a fantasia sexual pode ter no comportamento sexual desviante, como o caso do exibicionismo, violação e abuso sexual de menores (Leitenberg & Henning, 1995).

Alguns estudos revelaram que grande parte das pessoas que cometeram crimes sexuais referiam que, nas suas fantasias sexuais mais comuns, haviam tido conteúdos relacionados com a sua actividade parafílica (Dutton & Newlon, 1988; Plaud & Bigwood, 1997; Bhugra, Gee, Belofastov & Beech, 2006; Rahaman & Bhintade, 2006).

Marshall, Barbaree & Eccles (1991) concluíram que cerca de 20% da sua amostra de 129 abusadores sexuais de crianças referiram que começaram a ter as suas primeiras fantasias desviantes antes dos 20 anos (cit. in DiGiorgio-Miller, 2007).

Burgess et al. (1988) argumentaram que o comportamento sexual agressivo dos violadores normalmente começa na adolescência, e que é muitas vezes acompanhado pelo início de fantasias sexuais de estupro. Dutton & Newlon (1988) no seu estudo com adolescentes que cometeram abusos sexuais concluíram que 70% admitiam ter tido

fantasias sexuais agressivas antes de cometerem a agressão sexual. Barbaree & Eccles (1991) descobriram que 52% dos 129 pedófilos da sua amostra admitiram ter fantasias sexuais com crianças. Resultados idênticos foram referidos por vários investigadores com uma amostra de agressores sexuais adultos (MacCulloch, Snowden, Wood & Mills; Prentky et al., cit. in Looman, 1995).

Parecem existir poucas dúvidas quanto ao facto de muitos homens que cometeram agressões sexuais sentirem excitação com fantasias sexuais acerca desses actos, masturbando-se com essas fantasias regularmente (Dutton & Newton, 1988). Evidências clínicas comprovam que isso é especialmente verdade para os pedófilos crónicos, violadores sádicos e exibicionistas. Mesmo nas investigações, em que é mais provável a negação de tais fantasias do que no trabalho clínico, se concluiu que a incidência dessas fantasias nas amostras de agressores é bastante elevada.

McGuire et al. (1965) num grupo de 52 homens que cometeram actos sexuais desviantes descobriram que 75% dos sujeitos admitiram que as suas fantasias sexuais mais comuns estavam relacionadas com o seu comportamento parafílico. Assim, parece evidente que a excitação desviante aumenta a probabilidade das fantasias desviantes, e que estas, por sua vez, aumentam a probabilidade de desencadear comportamentos desviantes (Leitenberg & Henning, 1995).

Não se pode confundir a excitação obtida através de cenas de violação com a obtida nos cenários sadomasoquistas (com a sujeição e o espancamento) em que o consentimento é implícito. Por exemplo, mesmo quando o grupo de violadores mostra maior excitação sexual a cenas de violação do que o grupo de controlo, não existem diferenças nestes dois grupos quanto às cenas sadomasoquistas (Quinsey, Chaplin & Upfold cit. in Leitenberg & Henning, 1995).

Curiosamente Lins & Braga (2005) referem um estudo de Fogel que sustenta que todas as pessoas têm fantasias sexuais inapropriadas ou aberrantes, mas que nem todas estão conscientes desse facto (p.58).

Actualmente as evidências sugerem que o uso da pornografia ou das fantasias sexuais não conduz necessariamente a crimes de estupro (Eisenman, 1982). Apesar dos agressores sexuais consumirem de forma mais regular material pornográfico do que a população masculina geral (Bauserman; Carr & VanDeusen cit. in Wu, 2006).

De facto nos estudos as fantasias de força e agressão em homens que nunca cometeram crimes são frequentes, isto prova que o ter fantasias agressivas não conduz necessariamente a comportamentos agressivos (Smith, 1999; Zurbriggen & Yost, 2004). Mesmo as fantasias que envolvem sexo com crianças ou excitação face a imagens de crianças, não indicam que a pessoa é um pedófilo ou um potencial abusador de menores. Por exemplo Briere & Runtz (1989) concluíram que 21% dos estudantes universitários

admitiram que “por vezes se sentiam sexualmente atraídos por crianças pequenas” e, mais, 9% dos estudantes referiram mesmo ter fantasias sexuais com crianças (cit. in Leitenberg & Henning, 1995). Prevê-se que o número de sujeitos detentores destas fantasias seja superior, uma vez que como existem enormes preconceitos sobre esta temática muitas das pessoas não têm coragem de admitir que têm tais pensamentos.

Estas fantasias têm que ser vistas com enorme prudência em sujeitos onde a barreira entre a acção e o comportamento está quebrada. As fantasias sexuais nestes casos são consideradas perigosas uma vez que influenciam os acontecimentos que conduzem a crimes sexuais.

Na população de não agressores justifica-se alguma preocupação quando há uma exclusividade ou compulsão por esse tipo de fantasias.

Proulux, McKibben & Lusignan (1996) descobriram que factores como a solidão, a fúria e a humilhação estão intimamente relacionados com as fantasias sexuais desviantes (cit. in DiGiorgio-Miller, 2007). Groth (1979) admite que algumas das razões intrínsecas que levam o sujeito à agressão sexual são a atenção, poder, *status*, vingança e mesmo a afiliação (cit. in Dutton & Newlon, 1988).

É necessário ter alguma prudência quando as fantasias de violação, pedofilia ou exibicionismo ocorrem em sujeitos que possuem falta de empatia com a vítima; crenças distorcidas acerca do consentimento e dos danos causados; falsas crenças sobre violação; sentimentos de hostilidade para com as mulheres; solidão emocional e falta de intimidade; histórias familiares e sexuais disfuncionais (Finkelhor & Araji; Malamuth; Marshall et al., cit. in Leitenberg & Henning, 1995). São vários os casos em que a violação é erradamente sexualizada e as pessoas caem na falácia de acreditar que a transgressão é motivada pela paixão (em vez de poder) e pela vítima que é provocadora na aparência, comportamento ou acção. Assim, argumentam que a vítima possui o desejo secreto de ser violada por motivos sexuais ou masoquistas (Amir; McDonald; Thio; Groth & Birnbaum; Rada cit. in Bond & Mosher, 1986).

Na população de não agressores justifica-se alguma preocupação quando há uma exclusividade ou compulsão por esse tipo de fantasias.

Muitos dos tratamentos usados com os agressores sexuais incluem uma componente concebida exclusivamente para modificar as fantasias sexuais. Nestes casos é fulcral conhecer a força e rigidez com que as fantasias estão incutidas nesses sujeitos, se são passíveis de alteração e como afectam o comportamento dos agressores sexuais.

Uma vez que os investigadores behavioristas acreditavam que a excitação sexual desviante era a causa principal das agressões sexuais, e que as pessoas muitas vezes referiam que tinham fantasias sexuais com o seu comportamento criminoso, foram desenvolvidas inicialmente várias técnicas de tratamento (como o condicionamento

masturbatório ou o condicionamento aversivo) com o fim de suprimir a excitação e as fantasias “inapropriadas” e aumentar as consideradas “adequadas”.

Um dos procedimentos de aversão desenvolvido nos anos 60, e que ainda continua a ser utilizado, é a conjugação simultânea entre imagens sexuais desviantes com eventos aversivos (como a náusea, o embaraço ou o medo de ser preso). Isto é, enquanto o sujeito imagina uma sequência que lhe provoca excitação, imagens aversivas simultâneas são-lhe descritas pelo terapeuta. Alguns estudos comprovam que esta abordagem da terapia behaviorista, usada principalmente para reduzir as fantasias sexuais e a excitação causada pelas imagens associadas às agressões sexuais pode, de facto, ter um efeito positivo no comportamento desviante durante alguns períodos de tempo.

Outro dos tratamentos que parece ser igualmente eficaz é o uso de drogas para reduzir a excitação desviante e o aparecimento de fantasias sexuais desviantes.

Actualmente, os terapeutas continuam a usar estas técnicas conjugadas com outras formas de terapia concebidas para aumentar a empatia com a vítima; modificar as ideias distorcidas sobre violação e actividade sexual entre adultos e crianças; eliminar racionalizações e faltas de responsabilidade; reforçar os relacionamentos e as competências interpessoais; desenvolver actividades que permitam controlar a raiva e o stress; promover a prevenção de recaídas; e impulsionar competências de gestão pessoal (Marshall et al. cit. in Leitenberg & Henning).

Métodos usados para estudar as fantasias sexuais

Estudar as fantasias sexuais não é tarefa fácil, uma vez que se trata de uma temática difícil de definir e medir. Como as fantasias sexuais são normalmente omitidas e encobertas pelo sujeito, a única maneira de medi-las é através do relato do que a pessoa está a pensar. Apesar de se poder medir os sinais físicos de excitação nas descrições de fantasias, não há evidentemente nenhuma medida fisiológica que meça o conteúdo das fantasias.

Porém, como destacam Leitenberg & Henning (1995) existem 3 métodos recorrentemente usados para medir as fantasias sexuais. O primeiro é entregar aos participantes *checklists* de fantasias e anonimamente pedir-lhes para indicar quais as fantasias da lista que experimentaram com mais frequência, e em que contexto ocorreram.

Outro método é através de questionários semi-abertos em que se pede aos participantes, também sob anonimato, para descreverem (em forma narrativa) as suas fantasias sexuais favoritas e/ou as mais frequentes. Posteriormente essas fantasias poderão ser categorizadas ou medidas em várias dimensões.

A última forma de estudar esta temática é fazer com que os participantes recordem as fantasias sexuais que experimentaram durante um certo período de tempo, usando tanto *checklists* como de questões semi-abertas.

Uso da internet como metodologia de investigação

O espaço cibernético tem-se tornado um lugar essencial de comunicação e de reflexão, tendo fortes implicações na propagação de mensagens e opiniões, facilitando e potenciando a interacção social a uma escala global. De facto a Internet é um meio de comunicação tão acessível como a televisão e a rádio, porém detém uma interactividade que estas não têm (Hewson, Laurent & Vogel, 1996). Assim, a Internet não é só uma tecnologia, é também um engenho de mudança social, que influencia e proporciona transformações sociais. A Internet é considerada como “um poderoso meio de comunicação com fortes implicações no relacionamento interpessoal” (Carvalheira & Gomes, 2003, p.43). Então a Internet conta com um largo leque de utilizadores e com uma vasta gama de informações de fácil acesso. As estimativas apontam que existem cerca de 50 milhões de pessoas conectadas à Internet, e estes números tendem a aumentar consideravelmente ano após ano (Bride, 1996 cit. in Joison, 1999). Assim, é um espaço livre, sem limites geográficos, de fácil acesso, baixo custo, que permite uma vasta gama de interacções sociais e também o acesso a todas as formas de actividade sexual (Hewson, Laurent & Vogel, 1999; Carvalheira, 2007).

Este facto faz da Internet um instrumento de investigação com grande potencial e bastante atractivo e aliciante para vários investigadores. A inovação e o desenvolvimento dos métodos usados nas ciências sociais estão há muito vinculados aos custos e às vantagens da tecnologia.

Cooper (2002) afirma que o potencial atractivo da Internet é possuir o triple “A” engine: Acesso (meio de fácil acessibilidade); Proporcionalidade (pelos baixos custos implicados) e Anonimato (através da obscuridade dos utilizadores). Assim, a fácil acessibilidade e o anonimato fazem da Internet um meio potencial para a expressão do comportamento sexual (Carvalheira & Gomes, 2003; Daneback, Cooper & Mansson, 2005). Cooper et al. (2000) realça a influência da Internet na sexualidade elevando-a como a causa da próxima revolução sexual (cit. in Carvalheira & Gomes, 2003).

A Internet proporciona então aos utilizadores a partilha de crenças pessoais, gostos, preferências, ideologias, aspectos emocionais. Evidentemente que no mundo *online* existe uma maior liberdade, não são necessários os requisitos prévios do mundo *offline*, quebram-se as barreiras da aparência, timidez, estigmatização ou ansiedade social. Joison (1999) realça que as pessoas na Internet estão menos inibidas do que na “vida real” e não têm

tantos problemas em mostrar hostilidades, procurar informações constrangedoras, trocar informação pessoal e publicar os aspectos mais íntimos de si. Então, vários estudos provaram que quando se completam questionários por Internet os participantes demonstram menos desejabilidade e ansiedade social, comparado com os estudos feitos através do método tradicional (Joinson, 1999; Pettit, 2002). Realmente a Internet pode eliminar alguns dos factores de inibição, como por exemplo a aparência física e a vergonha, especialmente em relação à sexualidade (Barak & Fisher, 2003).

São várias as designações na literatura científica para o uso da Internet como meio de investigação, nomeadamente: *online experiment*, *web experiment*, *web-based experiment*, *Internet-based experiment* e *internet-based research*.

Reips em 1995 foi um dos percursores deste método de investigação ao criar o *Web Experimental Psychology Lab*. Seguiram-lhes vários investigadores, que começaram a recolher dados e a realizar trabalhos de investigação através dos “Laboratórios Online”, como Welch que executou uma investigação na Internet sobre percepção auditiva; ou Krantz e seus colaboradores que estudaram os determinantes do atractivo feminino (Mush & Reips cit. in Carvalheira, 2007).

É claro que a propagação da Internet como meio de investigação se fez de forma extremamente rápida e eficaz, dando asas a um vasto número de “laboratórios online” em diversas áreas de estudo. Como explicitam Spink, Ozmutlu & Lorence (2004) a sexualidade é uma das áreas de estudo em que a utilização deste método de investigação apresenta grande expansão.

Desde logo começaram a surgir várias interrogações sobre a validade e qualidade dos dados recolhidos através deste método. Krantz & Dalal (2000) fazem uma revisão de diversos estudos realizados através da Internet para determinar se realmente este é um meio válido para levar a cabo uma investigação científica. Então, a fim de determinar a validade, analisaram diversos estudos experimentais, correlacionais e inquéritos.

Para estes investigadores existem duas formas para estabelecer a validade de investigação na *Web*: comparar os resultados de investigações feitas na *Web* com os resultados dos estudos executados em laboratórios tradicionais (validade convergente) e examinar a investigação para apurar se os resultados obtidos seguem as tendências teoricamente previstas (validade de constructo). Assim, a maioria dos estudos analisados mostraram existir uma grande correspondência entre as versões da web e as de laboratórios (Pettit, 2002; Carvalheira, 2007). Krantz & Dalal (2000) chegam mesmo a defender que a maioria das investigações psicológicas tradicionais têm uma validade externa muito baixa uma vez que não se faz muito esforço para assegurar a aleatoriedade das amostras. Segundo Carvalheira (2007), alguns autores chegam mesmo a afirmar que os estudos realizados em psicologia se reduzem ao estudo do comportamento de estudantes de raça

branca que frequentam o primeiro ano das universidades americanas. Quanto à validade interna as ameaças podem resultar da possível participação fraudulenta, das condições ambientais em que decorreu o estudo e da variação do material nos participantes. Alguns autores como Krantz & Dalal (2000) analisaram estudos em que se focavam nas características demográficas dos sujeitos. É claro que quanto ao género o cenário é bastante ambíguo, existe uma grande percentagem de mulheres, facto que é fortemente influenciado pelo tópico do estudo e/ou pelo método usado para recrutar os sujeitos participantes. A maioria dos estudos são em inglês, grande parte norte-americanos, em que a idade média oscila entre os 26-35 anos. Assim, de acordo com os estudos revistos a *Web* não é um meio de investigação apropriado para a recolha de amostras representativas, principalmente pelo facto de serem amostras não probabilísticas e auto-seleccionadas. Contudo, estes autores realçam o facto de existir correspondência entre as versões da *Web* e as de laboratório, considerando a *Web* como um “poderoso instrumento para a investigação” (Krantz & Dalal cit. in Carvalheira 2007, p. 4).

Assim, o método de recrutamento dos sujeitos influencia fortemente a validade externa da investigação e pode condicionar a amostra e causar enviesamentos. Como é sabido, na Internet existem várias formas de recrutar amostras de conveniência como por exemplo: divulgar o estudo na *Web* ou em *Newsgroups*; enviar *emails*; registar a página *Web* do estudo em motores de busca ou anunciar nas listas de investigação *online*. Reips (2000) aponta uma técnica para estimar a influência da auto-selecção nos resultados através da *multiple site entry*, em que existem várias páginas de entrada em diferentes *web sites* que conduzem à primeira página do estudo. Já Mustanski (2001) para evitar enviesamentos sugere o uso de vários métodos de recrutamento (cit. in Carvalheira, 2007).

Há que considerar que quando a amostra é recolhida através da Internet há uma maior variabilidade demográfica dos participantes auto-seleccionados do que nas amostras dos estudos convencionais, em que esta muitas vezes é reduzida a estudantes de psicologia, não representando de todo a população geral.

Outros dos aspectos que também pode ser um factor determinante para o uso deste método são as diferenças existentes entre a comunicação *online* e a *offline*. Assim muitos são os estudiosos que realçam a importância do anonimato, uma vez que facilita uma resposta mais honesta da parte dos sujeitos, podendo expressar mais livremente as suas convicções sem serem identificados. Deste modo, a Internet torna-se um meio de investigação privilegiado no campo da sexualidade devido à sua natureza anónima ou parcialmente anónima.

Outros dos limites apontados para o uso da *Web* como meio de investigação é o controlo das participações múltiplas. Vários autores tentaram apresentar soluções plausíveis para esta situação como por exemplo Schmidt (1997) refere o uso do programa CGI

(*Common Gateway Interface*) que reconhece respostas duplicadas ou similares (cit. in Carvalheira, 2007). Carvalheira e Gomes (2003) acreditam que a participação repetida é muito difícil de se verificar salientando a questão do *drop out*, que entre várias razões se deve muitas vezes à grande dimensão do questionário que leva os sujeitos a desistir da sua participação. Vários sujeitos abandonam o estudo sem o terminar, ameaçando assim a validade interna. Birbaum (2004) admite que quando se investiga na Internet as taxas de abandono são muito superiores quando comparadas com as investigações feitas em laboratório (cit. in Carvalheira, 2007).

Concluindo, Joly & Silveira (2003) e Barak & Fisher (2003) destacam várias vantagens na recolha de dados via Internet, como: a facilidade e rapidez em recolher os dados; o fácil acesso a uma amostra ampla; elevada possibilidade e rapidez de armazenamento de grandes e de diferentes tipos de informação em bases de dados com processamento rápido e análise precisa; meio de investigação económico, seguro e de fácil interacção com os sujeitos, não necessitando da exposição face-a-face.

Contudo, os autores também realçam alguns dos aspectos negativos que podem ocorrer e que temos de considerar como: a impossibilidade de acesso a computadores e/ou Internet por uma grande parte dos sujeitos; o desconhecimento e falta de familiaridade com esse tipo de equipamentos; a falta de segurança do instrumento e das informações; qualidade técnica insuficiente; problemas de interpretação e compreensão da tarefa por parte dos sujeitos, sem a possibilidade de interacção imediata com o experimentador, o que pode conduzir a uma interrupção abrupta da tarefa. (Kumar, 1996; Anastasi & Urbina, 2000 cit. in Joly & Silveira, 2003).

Formulação do Problema

Neste estudo procurarei aprofundar a temática das fantasias sexuais, que apesar de privadas estão próximas da experiência universal (já que toda a gente tem a capacidade de fantasiar), tema pertinente por ainda existirem poucos estudos que se debrucem sobre a importância das fantasias sexuais como cognições (pensamentos, imagens, experiências do passado) que criam um aprendizado único e individual e que activam a excitação e o desejo sexual, contribuindo assim para uma saudável vivência do sexo. Vários são os autores que defendem a necessidade de realizar pesquisas nesta área da sexualidade, já que as fantasias sexuais ocupam um papel importante na vida quotidiana dos sujeitos e detêm um importante significado social e também clínico. Já Leitenberg & Henning (1995) consideram a existência de uma série de lacunas neste objecto de estudo, chegando a argumentar que seria pertinente explorar incessantemente as fantasias sexuais em crianças entre os 5 e os 12 anos; as diferenças ocorridas ao longo das épocas históricas e entre diferentes culturas; e elaborar estudos longitudinais que se debrucem nas mudanças do conteúdo das fantasias ao longo da vida dos sujeitos.

Assim no presente estudo propomo-nos a atingir os seguintes objectivos:

- Comparar a incidência e conteúdo das fantasias sexuais em Homens e Mulheres.
- Analisar os preditores da incidência das fantasias sexuais, nomeadamente se existem correlações entre ter fantasias sexuais e as variáveis sócio-demográficas (idade, religião, educação, orientação sexual, relação de compromisso e a sua duração); a frequência de contactos sexuais e a frequência da masturbação.
- Analisar o grau de importância das fantasias sexuais para a avaliação subjectiva da satisfação sexual e respectivas diferenças de género.

Parte II – Estudo empírico

Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo que pretende, através de um questionário de auto-resposta aceder ao comportamento sexual dos sujeitos, incidindo particularmente na temática das fantasias sexuais.

Assim, como realça Fortin (2000) o estudo descritivo não é mais do que “descrever simplesmente um fenómeno ou um conceito relativo a uma população, de maneira a esclarecer as características desta população ou de uma amostra desta (...)” (p.163).

Por outro lado, trata-se de um estudo exploratório uma vez que os conhecimentos prévios sobre a temática são escassos. Desta forma, através deste tipo de estudo podemos então desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.

Amostra

A amostra é constituída por 517 participantes. Destes sujeitos, que responderam voluntariamente ao questionário, 330 são do sexo feminino (63,8%) e 187 do sexo masculino (36,2%), tendo o participante mais novo a *idade* de 18 anos e o mais velho 54 anos (média das idades situa-se nos 26 anos).

É de salientar que 96,9% dos sujeitos possui *nacionalidade* portuguesa (apenas 3,1 % dos indivíduos diz ter outra nacionalidade).

Quanto às *habilitações literárias*, 43,7% dos sujeitos são licenciados e 34,2% frequentam o ensino superior. No que diz respeito à *orientação sexual*, os sujeitos são na sua maioria “exclusivamente heterossexuais” com 71,8% enquanto 13,3% se dizem “preferencialmente heterossexuais”. É de ressaltar o facto de existirem 16,7% das mulheres que proferem ser “preferencialmente heterossexuais”, e 15,5 % dos homens “exclusivamente homossexuais”. (tabela 1)

Quando analisado o *estado civil*, verificou-se que a amostra é maioritariamente constituída por participantes solteiros (79,7%). Porém, enquanto 64,8% dos participantes revelam possuir uma *relação de compromisso*, 17,8% referem que não têm relação de compromisso mas têm parceiros sexuais. Quando foi perguntado o *tempo da relação de compromisso*, 20,5 % dos sujeitos dizem mantê-la à mais de 1 ano e menos de 3 anos, 15,5% admitem possuir uma relação de mais de 3 e menos de 5 anos. Contudo, é importante referir que 28,4% da amostra revela não ter qualquer relação de compromisso.

No que diz respeito à *religião*, podemos facilmente verificar que 44,5% dos inquiridos são Ateus e 38,9% católicos não praticantes. Aqui é interessante constatar as diferenças entre géneros, já que no sexo feminino 42,4% dos participantes diz ser católico não praticante; seguindo-se os 41,2% que dizem não ter qualquer religião. Já no sexo masculino a maioria consideram-se ateus (50,3%), enquanto 32,6% revelam ser católicos não praticantes. (tabela 2)

Tabela 1 – Dados sociodemográficos (1)

Variáveis	% Total N=517	% Mulheres n=330	% Homens n=157
Idade	Média=26,21 (SD=6,37) (Max. 54; Min. 18)	Média=25,42 (SD=5,95) (Max. 52; Min. 18)	Média=27,61 (SD=6,84) (Max. 54; Min. 18)
Nacionalidade Portuguesa			
Sim	96,9%	97%	96,8%
Não	3,1%	3%	3,2%
Habilitações Literárias			
Até ao 6º ano de escolaridade	0,6%	0,3%	1,1%
6º Ano de escolaridade	0,2%	0%	0,5%
9º Ano de escolaridade	3,5%	2,7%	4,8%
12º Ano de escolaridade	12%	10,6%	14,4%
Frequência Universitária	34,2%	38,8%	26,2%
Licenciatura	43,7%	43%	44,9%
Mestrado	4,8%	3,6%	7%
Doutoramento	1%	0,9%	1,1%
Religião			
Católico praticante	8,9%	9,4%	8%
Católico não praticante	38,9%	42,2%	32,6%
Outra religião praticante	3,9%	3,6%	4,3%
Outra religião não praticante	3,9%	3,3%	4,8%
Nenhuma religião	44,5%	41,2%	50,3%
Orientação Sexual			
Exclusivamente heterossexual	71,8%	73,3%	69%
Preferencialmente heterossexual	13,3%	16,7%	7,5%
Bissexual	4,1%	5,2%	2,1%
Exclusivamente homossexual	7,4%	2,7%	15,5%
Preferencialmente homossexual	3,5%	2,1%	5,9%
Estado civil			
Solteiro	79,7%	79,4%	80,2%
Casado	7,5%	6,1%	10,2%
Divorciado	3,7%	3,9%	3,2%
União de facto	8,7%	10%	6,4%
Viúvo	0,4%	0,6%	0%

Tabela 2 – Dados sociodemográficos (2)

Variáveis	% Total N=517	% Mulheres n=330	% Homens n=157
Relação de Compromisso			
Sim	64,8%	68,8%	57,8%
Não, mas tenho parceiros sexuais	17,8%	13,3%	25,7%
Não e não tenho parceiros sexuais	17,4%	17,9%	16,6%
Tempo da relação de compromisso			
Não tenho uma relação de compromisso	28,4%	24,2%	35,8%
Menos de 6 meses	8,7%	7,6%	10,7%
Mais de 6 meses e menos de 1 anos	8,9%	9,7%	7,5%
Mais de 1 ano e menos de 3 anos	20,5%	20,3%	20,9%
Mais de 3 anos e menos de 5 anos	15,5%	17,6%	11,8%
Mais de 5 anos e menos de 10 anos	13%	15,8%	8%
Mais de 10 anos	5%	4,8%	5,3%

Instrumento

Foi aplicado um questionário de auto-resposta, construído pelos investigadores, que incide sobre o comportamento sexual dos sujeitos.

No que diz respeito à primeira parte do questionário, os dados pedidos visaram caracterizar a amostra em termos sócio-demográficos (nomeadamente quanto ao género, idade, estado civil, nacionalidade, habilitações literárias, orientação sexual, religião, relação de compromisso e a sua duração). (Anexo B)

De seguida foram criadas 40 perguntas com itens referentes ao comportamento sexual do participante (relação sexual, actividade masturbatória, satisfação sexual), dando especial ênfase à temática das fantasias sexuais. (Anexo C)

Assim, o instrumento pretende escrutinar ao máximo as diferenças existentes entre géneros no que diz respeito à incidência, frequência e conteúdo das suas fantasias sexuais.

Procedimento

O estudo decorreu através da Internet. O inquérito foi informatizado no servidor www.surveymonkey.com, uma ferramenta *Web* que permite o desenho, a recolha e a análise dos dados do questionário on-line. Trata-se de um método rápido e eficaz, principalmente na temática da sexualidade, dando acesso a um maior leque de sujeitos do que o método tradicional (Hewson, Laurent & Vogel, 1996; Joinson, 1999; Carvalheira, 2007). Desta forma, através do pagamento de uma subscrição, o programa permite a visualização das tabelas absolutas, e a posterior conversão dos dados para outros formatos (como por ex. o Microsoft Excel), e subsequente exportação para o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Segundo Maroco (2007) existem 4 fases relevantes quando se utiliza o SPSS para a análise de dados, são elas: a introdução das variáveis da amostra no editor de dados; a selecção dos procedimentos de análise mais adequados; a escolha das variáveis a analisar; e por fim a análise e interpretação dos resultados obtidos (p.79).

Neste estudo, no processo de amostragem foi usado o método *Snowball*, que é uma abordagem intencional que se utiliza frequentemente, e que tem por ponto de partida o facto de ser o próprio inquirido que sugere outros eventuais inquiridos (snowball), bem inseridos na temática e público-alvo que se pretende estudar.

Então, foi mandado um e-mail a várias “mailing lists”, com um *link/hiperligação*, gerada pelo programa *SurveyMonkey*, em que o sujeito participante tem acesso fácil, directo e instantâneo ao questionário on-line. No mesmo e-mail é sugerido ao participante que o reencaminhe ao maior número de sujeitos possível, com idades superiores a 18 anos.

Antes do sujeito responder ao inquérito é-lhe fornecido o Termo de Consentimento Informado que lhe dá a possibilidade de perceber a intencionalidade do estudo, remetendo sempre para a confidencialidade das respostas e anonimato do sujeito, para o carácter voluntário da sua participação, e para a importância da sinceridade das suas respostas e da sua colaboração. (Anexo A)

Assim, após dois meses de recolha de dados (iniciada a 1 de Março e finalizada a 30 de Abril), os dados obtidos foram guardados no *SurveyMonkey* no formato Excel e posteriormente exportados para o programa estatístico SPSS, que como realça Maroco (2007), continua a ser o programa de eleição dos cientistas das ciências sociais.

Depois de inseridos os dados no programa de estatística SPSS, estes foram devidamente tratados para posterior análise. Desta forma, foram utilizadas estatísticas descritivas para conhecer a população em estudo, com recurso a frequências, percentagens, medidas de tendência central (Média, Moda e Mediana) e medidas de dispersão (Desvio Padrão, Variância), utilizou-se também estatísticas inferenciais para testar as hipóteses de investigação, utilizando testes não paramétricos como a correlação de Spearman (para comparar dados ordinais) e o Qui-Quadrado (para dados nominais).

Resultados

Para estudar o primeiro objectivo de investigação – **Comparar a frequência e conteúdo das fantasias sexuais entre os géneros** – utilizou-se unicamente Testes Descritivos com recurso a *Crosstabs*. (Anexo E)

Verificou-se que os homens apresentam uma maior frequência de fantasias sexuais. Assim, 26,7% dos sujeitos do sexo masculino referem ter fantasias sexuais “mais de uma vez por semana”, contra apenas 13,3% das mulheres. Por outro lado, 21,8% dos sujeitos do sexo feminino revela tê-las “menos de uma vez por mês”. É interessante verificar que 16%

dos homens admite ter fantasias sexuais “mais do que uma vez por dia”, contra apenas 4,2% das mulheres.

Tabela 3 – Frequência de fantasias sexuais

Frequência de fantasias sexuais	% Homens	% Mulheres
Nunca	2,7%	3,6%
Menos de uma vez por mês	7%	21,8%
Pelo menos uma vez por mês	8,6%	15,5%
Mais de uma vez por mês	13,9%	18,2%
Pelo menos uma vez por semana	12,3%	16,7%
Mais de uma vez por semana	26,7%	13,3%
Uma vez por dia	12,8%	6,7%
Mais de uma vez por dia	16%	4,2%

Ambos os géneros consideram as fantasias sexuais “importantes” para atingir o orgasmo enquanto têm relações sexuais (com coito vaginal), em que o sexo feminino atinge o valor de 40,9%, e o sexo masculino 47,1%. É de realçar o facto de 32,1 % dos homens e 37,9% das mulheres acharem as fantasias sexuais “pouco importantes” para a obtenção do orgasmo durante a relação sexual.

No que diz respeito à actividade masturbatória ambos os géneros consideram as fantasias sexuais “importantes” para se sentirem excitados e atingirem o orgasmo (mas os homens muito mais do que as mulheres apresentando 54,5% e 38,2% respectivamente). Por sua vez, 30% das mulheres e 27,8% dos homens chegam a considerá-las “muito importantes”.

Tabela 4 – Importância das fantasias sexuais para a excitação e orgasmo durante a masturbação

Importância das fantasias na excitação e obtenção do orgasmo durante a masturbação	% Homens	% Mulheres
Nada importantes	3,7%	10,9%
Pouco importantes	13,9%	20,9%
Importantes	54,5%	38,2%
Muito importantes	27,8%	30%

Todavia, enquanto os homens têm as fantasias sexuais maioritariamente durante o acto masturbatório (54,2%), as mulheres têm-nas de forma mais frequente fora do contexto sexual (48,5%). Curiosamente, em ambos os géneros existe uma menor percentagem de sujeitos a admitirem fantasiar com mais frequência durante a relação sexual (7% dos homens e 11,8% das mulheres).

Tabela 5 – Ocorrência das fantasias sexuais

Quando lhe ocorrem com maior frequência as fantasias sexuais?	% Homens	% Mulheres
Durante a masturbação	54,5%	39,7%
Durante a relação sexual	7%	11,8%
Fora do contexto sexual	38,5%	48,5%

Por outro lado, a maioria dos sujeitos dos dois géneros dizem desempenhar ambos os papéis (activo e passivo) nas suas fantasias. Porém, 39% dos homens e 21,2% dizem ter um papel “activo” nas suas fantasias (contra 7% dos homens e 13% das mulheres admite ter um papel “passivo”).

Os tipos de comportamento que se expressam nas fantasias sexuais masculinas são: primeiramente a relação sexual (74,9%), o sexo oral (63,6%), sexo anal (48,1%), as carícias genitais (46,5%), as carícias físicas não genitais (37,4%), masturbação (18,2%), algum fetiche (15%) e por último BDSM (4,8%). Porém, nas fantasias femininas predominam: a relação sexual (69,1%), as carícias físicas não genitais (47,9%), as carícias genitais (38,2%), o sexo oral (30,6%), algum fetiche (14,8%), sexo anal (11,5%), masturbação (8,8%), e finalmente as relações BDSM (4,8%).

Tabela 6 – Tipos de comportamento que se expressam com maior frequência nas fantasias

Tipos de comportamento	% Homens	% Mulheres
Carícias físicas não genitais	37,4%	47,9%
Carícias genitais	46,5%	38,2%
Relação sexual	74,9%	69,1%
Sexo oral	63,6%	30,6%
Sexo anal	48,1%	11,5%
Masturbação	18,1%	8,8%
BDSM	4,8%	4,8%
Algum fetiche	15%	14,8%

Assim, enquanto 50,3% dos homens realçam que as carícias e o toque não genital têm um papel importante nas suas fantasias, 48,2 % das mulheres encaram-nas como muito importantes.

Tabela 7 – Importância do toque (não genital) nas fantasias sexuais

Importância do toque nas fantasias	% Homens	% Mulheres
Muito importantes	25,1%	48,2%
Importantes	50,3%	37%
Pouco importantes	22,5%	12,1%
Nada importantes	2,1%	2,7%

No que diz respeito às temáticas mais frequentes o sexo masculino destaca: as cenas sexuais explícitas/físicas (84%), as cenas românticas/emocionais (33,2%), relações homossexuais (21,4%), voyeurismo (16%), as relações de submissão/domínio (12,8%), o exibicionismo (8%) e os temas socialmente reprováveis (1,1%). Já no sexo feminino os resultados são os seguintes: as cenas românticas/emocionais destacam-se com 70,3%, seguindo-se dos actos sexuais explícitos/físicos (54,5%), relações de submissão/domínio (15,8%), relações homossexuais (9,7%), voyeurismo (3,3%), exibicionismo (2,1%) e finalmente os temas socialmente inaceitáveis (1,2%).

Tabela 8 – Temáticas que ocorrem com maior frequência nas fantasias sexuais

Temáticas	% Homens	% Mulheres
Cenas românticas/emocionais	33,2%	54,5%
Actos sexuais explícitos/físicos	84%	70,3%
Relações homossexuais	21,4%	9,7%
Relações de submissão/domínio	12,8%	15,8%
Voyeurismo	16%	3,3%
Exibicionismo	8%	2,1%
Temas socialmente inaceitáveis	1,1%	1,2%

A maioria dos sujeitos de ambos os géneros avaliam o ambiente físico (como a aparência, textura, sons e cheiros de um lugar) e emocional que rodeiam as suas fantasias sexuais como “importantes”. Contudo, as mulheres revelam dar mais ênfase aos dois contextos do que o sexo masculino, já que o segundo item que obteve maiores percentagens no sexo feminino foi o “muito importante” (com 25,8% no ambiente físico e 36,1% no contexto emocional), enquanto que no sexo masculino foi o “pouco importante” (com 30,5% no ambiente físico e 29,4% no emocional). Por outro lado homens e mulheres acham as características “não físicas” (como a profissão ou traços de carácter) do seu parceiro imaginário “pouco importantes”.

Tanto os homens como as mulheres admitem focar-se mais em imagens visuais nas suas fantasias (com 89,8% dos homens e 70% nas mulheres) do que em sentimentos (com respectivamente 10,2% e 30%). Contudo, enquanto 34,8% dos homens refere ter

“normalmente” a imagem clara do aspecto genital do parceiro imaginário, 28,5% das mulheres admitem tê-la “raramente”.

Tabela 9 – Imagem clara do aspecto genital do parceiro imaginário nas fantasias sexuais

Imagem clara do aspecto genital do parceiro imaginário nas fantasias	% Homens	% Mulheres
Sempre	11,8%	11,5%
Normalmente	34,8%	16,1%
Às vezes	30,5%	26,1%
Raramente	17,6%	28,5%
Nunca	5,3%	17,9%

Os dois gêneros admitem fantasiar algumas vezes com alguém que não o seu actual companheiro (42,2% dos homens e 34,5% das mulheres). Contudo, nos itens alternativos são notadas algumas diferenças de gênero, uma vez que as mulheres parecem fantasiar menos vezes com outros parceiros (20,6% das mulheres chegam a admitir que “nunca” fantasiaram com outra pessoa, contra apenas 5,9% dos sujeitos do sexo masculino). Então, 65,8% sujeitos do sexo masculino admitem fantasiar com alguém com quem simplesmente gostariam de ter sexo (contra 32,7% das mulheres), enquanto que 40,3% das mulheres dizem fantasiar com o seu companheiro actual.

Tabela 10 – Parceiros imaginários que incidem tipicamente nas fantasias sexuais

Fantasias sexuais são tipicamente sobre:	% Homens	% Mulheres
Alguém com quem você está	34,2%	40,3%
Alguém com quem este romanticamente envolvido(a)	24,1%	20,9%
Alguém com quem gostaria de vir a estar romanticamente envolvido(a)	27,8%	22,7%
Alguém com quem gostaria simplesmente de ter sexo	65,8%	32,7%
Nenhuma das respostas acima	7,5%	14,5%

Quanto ao tipo de pessoa com quem fantasiam com maior frequência, 57,8% dos homens fantasiam com pessoas conhecidas (contra 39,4% das mulheres), 54,8% das mulheres fantasiam maioritariamente com o seu namorado/companheiro (39,6% dos homens). É interessante verificar que 10,7% da amostra masculina diz fantasiar com a parceira virtual (contra apenas 1,5% das mulheres), e que somente 3,9% das mulheres e 9,6% dos homens refere ter fantasias sexuais mais frequentes com pessoas famosas.

Tabela 11 – Tipo de pessoas com quem fantasia com maior frequência

Com que tipo de pessoas fantasia mais:	% Homens	% Mulheres
Pessoas desconhecidas	29,9%	20%
Pessoas famosas	9,6%	3,9%
Pessoas conhecidas	57,8%	39,4%
Amigos(as)	27,8%	14,5%
Namorado(a)/Companheiro(a)	39,6%	54,8%
Parceiro(a) virtual	10,7%	1,5%

Também foi possível escrutinar que tanto as fantasias sexuais femininas como as masculinas incluem maioritariamente apenas um parceiro do sexo oposto (52,4% dos homens e 66,7% das mulheres). Contudo, 30,5% dos homens revelam fantasiar com múltiplas parceiras do sexo oposto (14,2% das mulheres), enquanto 19,1% das mulheres assumiu fantasiar com apenas uma pessoa do mesmo sexo que o seu (21,4% dos homens).

Tabela 12 – Quantidade de parceiros imaginários e orientação sexual nas fantasias sexuais

As suas fantasias sexuais incluem:	% Homens	% Mulheres
Apenas uma pessoa do mesmo sexo que o seu	21,4%	19,1%
Apenas uma pessoa do sexo oposto ao seu	52,4%	66,7%
Mais de um parceiro do mesmo sexo que o seu	13,4%	6,7%
Mais de um parceiro do sexo oposto ao seu	30,5%	14,2%
Vários parceiros de ambos os sexos	10,7%	16,1%

O tipo de sentimentos que surge com mais frequência nas fantasias sexuais dos sujeitos do sexo masculino são: primeiramente a satisfação/felicidade (65,8%), a exaltação (10,2%) e a ansiedade (10,2%). No sexo feminino surge maioritariamente a satisfação/felicidade (64,2%), a ansiedade (9,7%) e a confusão (9,4%).

Então, a maioria sujeitos goza as sensações que as fantasias sexuais lhes provocam (90,9% dos homens e 84,8% das mulheres), partilhando-as “algumas vezes” com o seu parceiro(a).

Tabela 13 – Partilha das fantasias com o parceiro

Partilha as fantasias sexuais com o seu parceiro(a)?	% Homens	% Mulheres
Sim	22,5%	24,5%
Não	30,5%	28,8%
Algumas vezes	47,1%	46,7%

Daí 41,2% dos indivíduos do sexo masculino acreditar que a reação da sua parceira será a aceitação, enquanto que a maioria dos sujeitos do sexo feminino acredita que o parceiro ao ter conhecimento das suas fantasias vai “tentar fortemente satisfazê-las” (33%).

Tabela 14 – Reação do parceiro se tivesse conhecimento das fantasias sexuais

Reação do parceiro se tivesse conhecimento das fantasias sexuais	% Homens	% Mulheres
Aceita	41,2%	30%
Tenta fortemente satisfazê-las	16,6%	33%
Sente-se magoado	10,7%	8,8%
Sente-se receoso	8%	4,8%
Sente-se imperfeito/insuficiente	10,2%	6,7%
Sente excitação sexual	13,4%	16,7%

Também os dois gêneros admitem que “ocasionalmente” têm fantasias com pessoas com quem seria tabu ter relações sexuais (47,1% dos homens e 43% das mulheres). Porém, 23,5% dos homens e 15,2% das mulheres referem ter essas fantasias “com alguma frequência”, e 23,5% dos sujeitos do sexo masculino e 37% do sexo feminino admitiu que “nunca” experimentou esse tipo de desejos.

Tabela 15 – Ocorrência de “desejos tabu” nas fantasias sexuais

Quantas vezes já experimentou “desejos tabu” nas fantasias sexuais?	% Homens	% Mulheres
Sempre	2,1%	1,2%
Quase sempre	3,7%	3,6%
Com alguma frequência	23,5%	15,2%
Ocasionalmente	47,1%	43%
Nunca	23,5%	37%

Perante este tipo de fantasias 20,9% dos indivíduos do sexo masculino referem que se “acham incapazes de controlar este tipo de desejos”, contra apenas 12,7% das mulheres. Já 5,9% dos homens e 6,1% das mulheres revelam que “desejavam nunca os ter experimentado”.

Quanto ao consumo de materiais eróticos/pornográficos 48,7% dos homens e 52,4% mulheres consomem “ocasionalmente” este tipo de recurso. Embora 30,5% dos homens admitirem visualizarem este tipo de filme com “alguma frequência”, 40,9% das mulheres admite “nunca” terem usado este tipo de material. Assim, 42,2% dos homens consideram estes materiais “importantes” para o seu imaginário sexual (bem como 31,2% das

mulheres), enquanto 34,8% das mulheres acham-nos “pouco importantes” para o seu imaginário.

Tabela 16 – Importância do uso de materiais eróticos/pornográficos para o imaginário sexual

Importância do uso de materiais eróticos/pornográficos para o imaginário sexual	% Homens	% Mulheres
Muito importantes	16,6%	8,5%
Pouco importantes	27,3%	34,8%
Importantes	42,2%	31,2%
Nada importantes	13,9%	25,5%

Maioritariamente os homens admitem já se ter inspirado nalgum tipo de material erótico/pornográfico nas suas fantasias (55,1% dos homens e 32,1% das mulheres), 46,7% das mulheres negam ter este tipo de inspiração (contra 20,9% dos homens).

Para tentar escrutinar o segundo objectivo de investigação – **Analisar as variáveis predictoras da frequência de fantasias sexuais** – utilizou-se a correlação de Spearman e o teste do Qui-Quadrado. (Anexo F) Contudo, por vezes foi necessário reagrupar alguns itens, para satisfazer os pressupostos de utilização do teste Qui-Quadrado nomeadamente, que 80% das classes possuíssem $E_{ij} \geq 5$.

Assim, foi encontrada uma relação significativa entre o *género* e a frequência de fantasias sexuais ($p=0,000 < \alpha=0,05$). De facto, os homens apresentam uma maior frequência de fantasias sexuais. Como já foi explicitado, enquanto 26,7% dos homens referiram ter fantasias sexuais “mais de uma vez por semana”, 21,8% das mulheres admitiram tê-las “menos de uma vez por mês”.

Também foi observada uma relação significativa entre a *idade* e a frequência das fantasias sexuais com um valor de Spearman de $r = 0,165$ ($p=0,000 < \alpha=0,05$), o que indica que quanto maior a idade mais frequentes são as fantasias sexuais.

Por outro lado, podemos verificar que a *religião* do sujeito influencia a frequência de fantasias sexuais, uma vez que se obteve no teste qui-quadrado um $p\text{-value} = 0,002$, inferior a $\alpha=0,05$, levando-nos a rejeitar a hipótese nula. Assim, é possível verificar que os ateus apresentam uma maior frequência de fantasias sexuais do que os pessoas católicas e do que os praticantes de outras religiões.

A *orientação sexual* também está associada à frequência de fantasias sexuais, pois o teste qui-quadrado indicou um $p\text{-value} = 0,004$, levando-nos a rejeitar a hipótese nula a um nível de 5% de significância. De facto, os sujeitos homossexuais e bissexuais apresentam uma maior frequência de fantasias (40,6% dos bissexuais e 52,4% dos homossexuais

referem fantasiar “pelo menos uma vez por semana”) do que os heterossexuais (33,2% referem ter fantasias sexuais “pelo menos uma vez por mês”).

No que toca às *habilitações literárias*, os resultados demonstram que o nível de escolaridade intervém na produção de fantasias sexuais ($p\text{-value}=0,007 < \alpha=0,05$). Assim, quanto maior o nível de escolaridade maior a frequência de fantasias sexuais. Os sujeitos que possuem um curso superior demonstram ter uma maior frequência de fantasias sexuais (36,3% refere ter “pelo menos uma vez por semana”) do que os participantes que têm o 12º ano de escolaridade ou que frequentam a universidade.

Porém, não existe uma relação significativa quanto ao *estado civil* e a frequência de fantasias ($p = 0,094 > \alpha=0,05$). De facto, os valores das várias amostras estão bastantes dispersos, mas grande parte dos sujeitos refere fantasiar “mais de uma vez por semana” (17,2% dos solteiros, 24,4% das pessoas em união de facto, 20,5% dos casados e 21,1% dos divorciados).

Todavia, foi demonstrado a partir de um $p\text{-value}$ de 0,048 inferior ao nível de significância ($\alpha=0,05$), que o ter ou não uma *relação de compromisso* está significativamente relacionada com a frequência de fantasias sexuais. De facto, os sujeitos que não têm uma relação de compromisso mas possuem parceiro sexual parecem ter maior frequência de fantasias sexuais. Por exemplo, 29,3% dos sujeitos que não têm qualquer relacionamento mas possuem parceiros sexuais dizem fantasiar “pelo menos uma vez por dia” (contra 17,8% dos indivíduos que não têm uma relação de compromisso nem parceiros sexuais e 14% dos participantes com relação de compromisso).

Também se verifica uma correlação entre a *duração da relação de compromisso* e a produção de fantasias, uma vez que se obteve um valor na correlação de Spearman de $r = -0,091$, e um $p\text{-value} = 0,038 < \alpha=0,05$. Daí, quanto maior durabilidade tiver a relação de compromisso menor será a produção de fantasias. É interessante verificar por exemplo o facto de uma elevada proporção de sujeitos que diz não possuir relação de compromisso referir que apresenta fantasias sexuais “mais de uma vez por semana”.

Os dados obtidos na correlação de Spearman indicam que não existe qualquer relação entre a *frequência de relações sexuais* e a frequência de fantasias sexuais ($p\text{-value} = 0,252 > \alpha=0,05$, levando-nos a não rejeitar a hipótese nula). De facto, observando os dados referentes à actividade sexual, existem bastantes similaridades entre géneros. Assim, a maioria dos homens e mulheres dizem que tiveram a sua primeira relação sexual entre os 16 e os 18 anos (49,1% dos homens e 44,9% das mulheres). Ambos os grupos referem ter relações sexuais “uma a duas vezes por semana” (29,4% dos homens e 32,7% das mulheres), porém, 57,8% dos sujeitos do sexo masculino referem que conseguem “sempre” atingir o orgasmo, enquanto 45,8% das mulheres admitem atingi-lo “a maior parte das vezes”. Então, através da correlação de Spearman, podemos verificar que existe uma

relação positiva entre a *frequência de orgasmos durante a relação sexual* e a frequência de fantasias ($r = 0,164$ e $p\text{-value} = 0,000 < \alpha=0,05$). Ou seja, quanto maior a frequência de orgasmos durante a relação sexual maior a frequência de fantasias sexuais.

Contudo, o mesmo não se passa com a *frequência da masturbação*, pois com um $r = 0,458$ e um nível de significância de $p = 0,000$ inferior a $\alpha=0,05$, podemos concluir que quanto maior a *frequência de actividade masturbatória* maior a frequência de fantasias sexuais.

Analisando os dados referentes à masturbação, podemos verificar que grande parte dos sujeitos de ambos os géneros revela ter tido a primeira experiência masturbatória entre os 10 e os 13 anos (22,4% das mulheres e 57,8% dos homens), porém, existe uma tendência para os homens iniciarem o acto masturbatório mais cedo (18,8% das mulheres revelam ter tido a sua primeira experiência entre os 16 e os 18 anos; 25% dos homens entre os 14 e os 15 anos). Os homens revelam também uma frequência de actividade masturbatória superior à do sexo feminino. Realmente enquanto 24,1% dos homens refere masturbar-se “uma a duas vezes por semana” (contra 15,5% das mulheres), 30,6% das mulheres dizem fantasiar “menos de uma vez por mês” (somente 8,6% dos homens o fazem). Por outro lado, a maioria dos sujeitos de ambos os géneros admitem que se “sentem bem, confortáveis” quando recorrem à masturbação (88,8% dos homens e 72,7% das mulheres). De facto, parece existir uma relação estreita entre os *sentimentos despoletados durante a masturbação* e a frequência de fantasias, isto é, as pessoas que se sentem “bem e confortáveis” com o acto masturbatório tendem a produzir um maior número de fantasias sexuais (este facto é suportado pelo teste qui-quadrado que apresenta um $p\text{-value} = 0,000 < \alpha=0,05$).

São diversos os sujeitos que revelam que atingem “sempre” o orgasmo durante a masturbação (os homens voltam a destacar-se com 77%, contra 49,1% das mulheres). Contudo, contrariamente ao esperado, o estudo não demonstrou qualquer associação entre a *frequência de orgasmos durante a masturbação* e a produção de fantasias sexuais ($p\text{-value} = 0,352 > \alpha=0,05$).

Por outro lado, é interessante verificar que na amostra total apenas 5,6% dos sujeitos referiu ter tido uma *educação* “muito repressiva” (44,5% dos sujeitos admite ter tido “algo repressiva” e 49,9% “nada repressiva”). Através da análise do qui-quadrado podemos concluir que não existe qualquer relação entre o tipo de educação e a frequência de fantasias ($p\text{-value} = 0,687 > \alpha=0,05$). Contudo, dos sujeitos que consideram ter tido uma educação “algo repressiva” 22,2% revela ter fantasias sexuais “mais de uma vez por semana” (contra 15,1% dos sujeitos com educação “nada repressiva”), enquanto que 18,6% dos que tiveram uma educação “nada repressiva” apresentam fantasias “mais de uma vez por mês”.

No estudo foi possível detectar que a maioria dos sujeitos (50,1%) se define sexualmente como “pouco inibidos” (dos outros, 25,1% acham-se “totalmente desinibidos”, 22,8% apresentam “alguma inibição sexual” e apenas 1,9% se descrevem como “muito inibidos”). Recorrendo ao teste qui-quadrado foi possível encontrar uma relação significativa entre a “*definição sexual*” e a frequência de fantasias sexuais (p-value = 0,015 logo, rejeitamos a hipótese nula para um nível de significância de 5%). De facto, os sujeitos com maior inibição apresentam menos frequência de fantasias sexuais do que os mais desinibidos (por exemplo 10,5% dos sujeitos desinibidos referem fantasiar “mais de uma vez por dia”, contra apenas 2,3% dos sujeitos inibidos).

É interessante ressaltar, por outro lado, que parece existir uma relação negativa entre a *frequência com que a pessoa fantasia com “desejos tabu”* e a frequência de fantasias sexuais ($r = - 0,161$ e um p-value = 0,000 < $\alpha=0,05$) deste modo, quanto mais vezes se tem esse tipo de desejos menor parece ser a frequência de fantasias sexuais.

Porém encontrou-se uma relação positiva entre a *frequência do consumo de materiais eróticos/pornográficos* e a frequência de fantasias sexuais ($r = 0,324$ e p-value = 0,000 < $\alpha=0,05$), isto é, quanto maior o consumo de material erótico/pornográfico maior o número de fantasias sexuais. Por exemplo, enquanto 26,5% dos sujeitos que dizem “nunca” recorrer a este género de materiais diz fantasiar maioritariamente “menos de uma vez por mês”, 21,9% das que consomem com “alguma frequência” admitem fantasiar “uma vez por dia”.

É curioso verificar que existe uma relação positiva entre o *uso de algum tipo de material erótico para se inspirar nas fantasias sexuais* e a produção das mesmas (no qui-quadrado obtivemos um p-value de 0,000 < $\alpha=0,05$). Assim, a maioria das pessoas que já se inspirou nas fantasias sexuais em algum material erótico admite fantasiar “mais de uma vez por semana” (22,5%), as que inspiraram “algumas vezes” nesse tipo de material referem fantasiar “mais de uma vez por mês” (20%), e por fim, as que referem “nunca” se inspiraram dizem fantasiar “menos de uma vez por mês” (25,4%).

O terceiro objectivo de investigação – ***Avaliar a relação entre a satisfação sexual e a produção de fantasias*** – conduziu-nos aos seguintes resultados:

Os dois géneros responderam que estavam “satisfeitos” com a sua vida sexual geral (36,4% dos homens e 37,6% das mulheres). Curiosamente, 22,7% das mulheres chega mesmo a admitir estar “muito satisfeita” (contra 17,1% dos homens) enquanto 20,3% dos homens relata estar “um pouco satisfeito” (14,2% das mulheres).

Através da Correlação de Spearman, verificamos que não existe qualquer associação entre a frequência de fantasias sexuais e a *avaliação subjectiva da satisfação sexual geral* (dada pela pergunta 3), uma vez que obtivemos um p-value de 0,607 para um

nível de significância de 5%, levando-nos a aceitar a hipótese nula.

Quando se perguntou aos sujeitos se sentiam satisfação na relação sexual, 72,7% das mulheres e 82,9% dos homens admitiram sentir “muito prazer” (20,8% destes sujeitos revelam fantasiar “mais de uma vez por semana”). Desta forma, foi encontrada uma relação positiva entre a *satisfação que o sujeito tem com a relação sexual* e a frequência de fantasias ($r = 0,121$, e $p\text{-value} = 0,006 < \alpha=0,05$) isto é, quanto maior a satisfação sexual na relação sexual mais frequentes serão as fantasias sexuais.

Os dois gêneros consideram as fantasias sexuais “importantes” para a sua satisfação sexual, porém existe uma tendência para os homens darem mais importância (52,4%) do que as mulheres (42,4%). Por outro lado, 34,2% das mulheres e 25,1% dos homens consideram-nas “pouco importantes” para a satisfação sexual. Assim, a maioria das mulheres e dos homens que consideram as fantasias sexuais “pouco importantes” para a satisfação sexual admitem fantasiar “pelo menos uma vez por mês”; já as que consideram “importantes” dizem maioritariamente fantasiar “pelo menos uma vez por semana”.

Novamente, é fácil de verificar que ambos os gêneros consideram “importante” para a sua satisfação sexual imaginar/criar fantasias sexuais que os excitam contudo, há uma tendência para os indivíduos do sexo masculino darem uma maior ênfase a esse facto (54,5% dos homens e 45,8% das mulheres). Por outro lado, dos sujeitos que acreditam que é “muito importante” e “importante” para a satisfação sexual criar fantasias sexuais que os excitam, respectivamente 23,8% e 21,3% referem fantasiar “mais de uma vez por semana”. Por seu turno, os que as acham “pouco importantes” ou “nada importantes” para a satisfação sexual referem fantasiar “menos de uma vez por mês” (27% dos sujeitos que consideram “pouco importantes” e 37,5% dos que as vêem como “nada importantes”).

Por fim, existe uma relação significativa entre a *satisfação sexual geral* e a *importância de realizar as fantasias sexuais*. Assim, na correlação de Spearman obtivemos um valor de $r = 0,096$ e um $p\text{-value} = 0,029 (< \alpha=0,05)$, levando-nos a concluir que quanto maior a importância atribuída à realização de fantasias maior será a satisfação sexual.

Desta forma 57,2% dos homens e 43,6% das mulheres consideram “importante” para a sua satisfação sexual a realização das suas fantasias. Já 34,5% dos indivíduos do sexo feminino e 26,2% do sexo masculino considerarem a realização das fantasias “pouco importante” para a sua satisfação sexual.

Parte III – Discussão

As fantasias sexuais fazem parte importante de uma vida sexual activa e saudável, e são detentoras de uma diversidade e plasticidade única. São eventos particulares e privados que possuem uma variabilidade intra-individual e inter-individual estrondosa, contribuindo fortemente para o aumento do prazer e da excitação sexual. Apesar de toda a gente ter a habilidade de produzir tais pensamentos, factores biológicos, sociais e culturais podem certamente influenciar a frequência e o conteúdo das fantasias sexuais, conduzindo a diferenças de género.

Este estudo comprovou as ideias de Knafo & Jaffe (1984), Knoth, Boyd & Singer (1988), Person et al. (1989), Ellis & Symon (1990) Cogan et. al. (2007), realçando que as fantasias sexuais são mais recorrentes no sexo masculino do que no feminino. De facto, enquanto a maioria dos homens do estudo revela fantasiar “mais de uma vez por semana”, as mulheres dizem fazê-lo “menos de uma vez por mês”. Este pressuposto é reforçado pela percentagem superior de sujeitos do sexo masculino que admitem fantasiar “uma vez por dia” (12,8% dos homens e apenas 6,7% das mulheres).

São vários os autores que realçam que os homens recorrem às fantasias sexuais, maioritariamente durante a masturbação e no contexto não sexual (Kinsey, 1948; Knaffo & Jaffe, 1984; Leitenberg & Henning, 1995). No presente estudo, os homens dizem fantasiar com maior frequência durante o acto masturbatório e as mulheres dão especial relevância ao seu aparecimento fora do contexto sexual.

Apesar de Moreault (1978) realçar que um dos maiores preditores da elevada frequência de fantasias é a combinação das experiências de coito e de masturbação, no nosso estudo não encontramos qualquer associação entre a frequência de relações sexuais e a produção de fantasias.

No que toca às vivências sexuais, podemos também verificar que não existem grandes diferenças entre géneros quanto à idade com que tiveram a sua primeira relação sexual, quanto à frequência da actividade sexual e quanto à satisfação que sentem na relação sexual. Porém, os homens revelam uma maior frequência de orgasmos do que as mulheres (mais de metade destes indivíduos chega a admitir que consegue “sempre” atingir o orgasmo durante a relação sexual e durante a masturbação).

Apesar de Wilson (1978) ter encontrado relações positivas entre a frequência de fantasias sexuais e a frequência de orgasmos, no nosso estudo essa associação só se dava aquando da frequência de orgasmos na relação sexual (curiosamente não encontramos

nenhuma relação entre a produção de fantasias e a frequência de orgasmos durante a masturbação).

No presente estudo existe uma relação positiva entre a frequência da masturbação e a produção de fantasias sexuais. Tal como nos estudos citados por Leitenberg & Henning (1995) podemos verificar que os homens começam o acto masturbatório mais cedo e têm uma frequência de masturbação superior à das mulheres. Por outro lado, uma vasta proporção de sujeitos de ambos os géneros revelaram sentir-se “bem e confortáveis” durante a masturbação e isso tem, realmente, consequências positivas na frequência de fantasias sexuais.

Observamos que existem relações entre a frequência de fantasias sexuais e as variáveis sócio-demográficas como: a orientação sexual (a amostra bissexual e homossexual refere um maior número de fantasias sexuais do que a heterossexual), a idade (quanto maior a idade maior o número de fantasias), a religião (as pessoas crentes apresentam um menor número de fantasias sexuais do que os ateus), as habilitações literárias (quanto maior o nível de escolaridade maior a produção de fantasias), a relação de compromisso (sujeitos que não têm relação de compromisso parecem possuir maiores frequências de fantasias) e o tempo da relação de compromisso (quanto maior o tempo da relação de compromisso, menor a frequência de fantasias).

Contudo, é preciso ter alguma prudência quanto às elações que tiramos, uma vez que, devido ao tamanho da amostra, não são muitas as pessoas por exemplo, com idades superiores a 36 anos. Decerto que isso teve bastante influência nos resultados referentes à idade. Assim, é possível que, tal como Brown & Hart (1977) referiram, as fantasias sexuais aumentem até meados dos 30 anos e voltem novamente a decrescer nas pessoas mais velhas, uma vez que são vários os autores que concluem existir uma relação curvilínea entre a idade e a frequência de fantasias (Hunt, 1974; Zimmer et. al. 1983; Gold & Gold, 1991; Leitenberg & Henning, 1995).

Enquanto a maioria dos sujeitos que refere ter tido uma educação “nada repressiva” apresenta fantasias sexuais “mais de uma vez por semana”, os que revelam uma educação “algo repressiva” têm-nas, maioritariamente, “mais de uma vez por mês”. Também é visível uma relação positiva entre a “definição sexual” e a frequência de fantasias. De facto, os sujeitos que se descrevem como mais inibidos tendem a ter menos frequência de fantasias sexuais do que os sujeitos desinibidos.

Vários autores como Zimmer et al. (1983), concluem que as mulheres, nas suas fantasias sexuais, têm maioritariamente um papel passivo (costumam ver-se a elas próprias como objecto de desejo sexual) enquanto os homens detêm um papel activo (vêm a parceira imaginária como objecto de desejo). O nosso estudo não comprova este facto, uma vez que os dois géneros referem maioritariamente que nas suas fantasias sexuais

desempenham habitualmente “ambos” os papéis (50,8% dos homens e 58,2% das mulheres). Similarmente, um maior número de homens e mulheres dizem ter um papel “activo” (39% dos homens e 21,2% das mulheres) do que “passivo” (7% e 13% respectivamente) nas suas fantasias.

Quanto aos tipos de comportamentos expressos nas fantasias sexuais, apesar de ambos os sexos referirem primeiramente a relação sexual, as mulheres dão grande relevo às carícias (genitais e não genitais), enquanto os homens realçam o sexo oral e o sexo anal. Por outro lado, as mulheres apresentam um maior número de temas românticos/emocionais, enquanto os homens destacam as cenas sexuais explícitas/físicas. De facto, os homens admitem ter “normalmente” a imagem clara do aspecto genital da parceira imaginária nas suas fantasias, já as mulheres revelam tê-la “raramente”. Para além disso, o ambiente físico e emocional assume maior importância nas fantasias sexuais femininas do que nas masculinas.

Estes resultados mostram-se em parte, consonantes com as teorias sócio-biológicas e sócio-culturais e com diversos estudos realizados (Winzce, Hoon & Hoon, 1977; Brickman, 1978; Knoth et. al 1988; Ellis & Symon, 1990; Leitenberg & Henning, 1995). Porém, este estudo contradiz os resultados de Ellis & Symon (1990) ao mostrar que tanto mulheres como homens nas suas fantasias se focam mais em imagens visuais do que em sentimentos.

No presente estudo também podemos concluir que, tal como Pelletier & Herold (1988) e Ellis & Symon (1990) argumentaram, as mulheres estão mais propícias a fantasiar com o companheiro actual (ou marido), enquanto os homens fantasiam mais com pessoas conhecidas e com sexo casual. Por outro lado, também podemos verificar que as fantasias sexuais masculinas apresentam uma maior frequência de múltiplos parceiros (Hesselund, 1976; Crepault & Couture, 1980; Davidson, 1985; Leitenberg & Henning, 1995). Embora ambos os géneros admitam que “ocasionalmente” tiveram desejos por “parceiros tabu”, uma considerável percentagem de homens admite “que se acham incapazes de controlar esse tipo de desejos”. Já pudemos verificar que nem sempre as fantasias sexuais são pensamentos inofensivos, por vezes surgem fantasias sexuais invulgares ou socialmente reprováveis que merecem especial atenção se se tornam exclusivas, compulsivas ou se aparecem em sujeitos em que a barreira entre pensamento e acção foi rompida. Assim, tal como Wilson (1997) argumentou, os pensamentos são intermináveis, especialmente nas fantasias sexuais em que as pessoas são relativamente livres de expressarem os seus impulsos brutos e concretizar as suas luxúrias mais primitivas muitas vezes de formas que podem ser inaceitáveis no mundo real.

Foi observado em vários estudos, como o de Ellis & Symon (1990), que as fantasias sexuais são empolgantes, excitantes e agradáveis tanto para homens como para mulheres. O nosso estudo concluiu que ambos os géneros sentem maioritariamente sentimentos de

satisfação/felicidade quando as evocam, gozando a sensação que provocam. Contudo, como Leitenberg & Henning (1995) realçaram, alguns sujeitos apresentam sentimentos de culpa, ansiedade, agitação e confusão quando apresentam fantasias sexuais. Einsenman (1982) referiu, que este facto pode dever-se aos equívocos e conotações negativas que assombram a sexualidade. Diversas vezes as fantasias sexuais são encaradas erroneamente como imorais, socialmente reprováveis, pouco normais e fortes indicadores de que algo não está bem com o relacionamento actual do sujeito.

De acordo com Leitenberg & Henning (1995) e também no presente estudo, são poucas as pessoas que partilham as suas fantasias sexuais com o parceiro. Curiosamente, a maioria dos homens e mulheres do estudo relatam partilhá-las “algumas vezes”. É evidente que a partilha das fantasias é bastante influenciada pelo conteúdo das mesmas, duração da relação e da confiança que o sujeito tem no parceiro. Porém, a maioria dos homens crêem que se o parceiro tivesse conhecimento das suas fantasias, as “aceitava”, já as mulheres acreditam que o parceiro ia “tentar fortemente satisfazê-las”.

Existe também uma relação positiva entre o consumo de materiais erótico/pornográficos e a frequência de fantasias sexuais. Os sujeitos que “nunca” consumiram este tipo de material referiam fantasiar “menos de uma vez por mês”, enquanto as que o usam “com alguma frequência” argumentam fantasiar aproximadamente “uma vez por dia”. As mulheres parecem ser mais relutantes quanto ao uso destes materiais, consumindo-os com menos frequência. Daí, existe uma tendência para os homens darem maior importância ao material erótico/pornográfico para o seu imaginário sexual do que as mulheres (apesar de ambos os géneros o considerarem “importante”). Previsivelmente, uma maior proporção de homens admite já se ter inspirado nalgum material erótico na construção das suas fantasias.

Estes resultados vêm reforçar vários estudos que defendem que as mulheres não recorrem com tanta frequência a material erótico/pornográfico como os homens (Leitenberg & Henning, 1995; Wu, 2006). Realmente, os filmes pornográficos correspondem nitidamente ao apelo das fantasias sexuais masculinas, uma vez que realçam as imagens visuais e os detalhes anatómicos/físicos, por outro lado, as mulheres preferem romances, já que estes dão maior ênfase aos sentimentos e emoções.

Quanto à satisfação sexual, podemos verificar que ambos os géneros estão “satisfeitos” com a sua vida sexual geral. Todavia, apesar de diversos estudos revelarem que as fantasias sexuais ocorrem com maior frequência em sujeitos que exibem maior satisfação sexual, na nossa investigação, tal como Knafo & Jaffe (1984), não encontramos nenhuma relação entre a frequência de fantasias sexuais e a avaliação subjectiva da satisfação sexual geral. Curiosamente, o mesmo não acontece quanto ao nível de satisfação na relação sexual, em que encontramos uma relação positiva entre esta e a frequência de

fantasias sexuais (quanto maior a satisfação sexual na relação sexual maior o número de fantasias sexuais). De facto, um vasto número de sujeitos de ambos os géneros assume sentir “muito prazer” durante a relação sexual. Contudo, os homens dão maior ênfase à inter-relação entre fantasias sexuais e satisfação sexual, considerando importante para a sua satisfação sexual criar/imaginar fantasias sexuais que os excitam. Daí grande parte dos sujeitos, especialmente da amostra masculina, acredita que a realização das fantasias sexuais pode ser uma mais valia para a sua satisfação sexual.

Assim, parece indiscutível que para ambos os géneros as fantasias sexuais fazem parte importante de uma vida sexual activa e satisfatória. Contudo, parecem existir de facto, algumas diferenças no conteúdo e frequência das fantasias sexuais masculinas e femininas. Todas estas dissimilaridades observadas são consistentes com o papel dos estereótipos e com os diferentes *scripts* sexuais ensinados às mulheres e aos homens.

A jeito de conclusão, as fantasias sexuais masculinas são mais frequentes, impessoais, apresentam um maior número de parceiros sexuais e focam-se maioritariamente no corpo feminino e nas actividades que gostariam de fazer com ele. Nas fantasias sexuais privilegiam as imagens visuais e os detalhes anatómicos. Assim, tal como Leitenberg & Henning (1995) argumentaram, para obter gratificação física as fantasias sexuais masculinas exaltam corpos nus e abarcam (rapidamente) um maior número de actos sexuais explícitos. Este estudo mostra que as fantasias sexuais masculinas envolvem diversas vezes sexo com parceiros desconhecidos e cenas de sexo em grupo. Já as mulheres costumam fantasiar mais frequentemente com alguém com quem estão, ou com quem estiveram romanticamente envolvidas. Assim, apresentam fantasias sexuais mais pessoais, passivas e que decorrem de forma mais lenta e controlada. Privilegiam a sedução e a interacção que precede a relação sexual, e incluem mais carícias e toque não genital. De facto, as mulheres estão mais aptas para se deixarem guiar pelos seus sentimentos e afectos, dando grande relevância ao contexto emocional e romântico. Enfatizam mais o toque, os sentimentos, a resposta do parceiro e a sua resposta emocional.

Este estudo apresenta decerto as principais diferenças de género que ocorrem nas fantasias sexuais, apresentado similaridades com diversos estudos realizados sobre a temática. Contudo, é necessário ter alguma precaução nas elações que tiramos, uma vez que se trata de um estudo descritivo e exploratório, em que o questionário foi desenvolvido pelo próprio investigador, com base nas várias pesquisas teóricas realizadas. Devido à plasticidade da sexualidade e, mais especificamente à diversidade inter e intra-individual das fantasias sexuais, consideramos que o instrumento apresenta diversas limitações, nomeadamente em relação ao conteúdo das próprias fantasias.

Está claro que formulações mais conclusivas, abrangentes e significativas exigem o uso de amostras mais amplas (apesar do nosso estudo contar com 517 sujeitos). De facto,

com amostras maiores poderíamos verificar de forma mais fidedigna o impacto das várias variáveis sócio-demográficas na frequência e conteúdo das fantasias sexuais.

Certamente foram várias as vantagens do uso da Internet como meio de investigação (facilidade e rapidez na recolha dos dados; fácil acesso a uma amostra maior; rapidez de armazenamento de grandes e de diferentes tipos de informação em bases de dados com processamento rápido e análise e precisa; meio de investigação económico, seguro e de fácil interacção com os sujeitos, especialmente na temática da sexualidade), porém a sua utilização também apresenta restrições e limitações (Joly & Silveira, 2003; Carvalheira, 2007). Por exemplo, o facto da nossa amostra abarcar maioritariamente sujeitos jovens (são poucos os sujeitos com idades superiores a 36 anos), heterossexuais, solteiros e com elevado nível de educação, pode dever-se à impossibilidade de acesso a computadores/Internet por grande parte da população (especialmente a população mais velha, que não está tão familiarizada com esta tecnologia). Porém, de facto, os resultados apresentados por este método de pesquisa são similares aos estudos feitos através da metodologia tradicional (Krantz & Dalal cit. in Carvalheira, 2007). Assim, apesar de não podermos generalizar os resultados obtidos, podemos sim afirmar com clareza que existem diferenças de género quanto à frequência e conteúdo das fantasias sexuais.

Bibliografia

Alferes, V. (1997). *Encenações e comportamentos sexuais* (2ª Ed). Porto: Edições Afrontamento.

Almeida, J. & Carvalheira, A. (2007). Flutuações e diferenças de género no desenvolvimento da orientação sexual: Perspectivas teóricas. *Análise Psicológica*, 2 (XXV), 343-350.

Arndt, J., Foehl, J. & Good, F. (1985). Specific sexual fantasy themes: A multidimensional study. *Journal of Personality and Social psychology*, 27, 2, 472-480.

Barak, A. & Fisher, W. (2003). Experience with an internet-based, theoretically grounded educational resource for the promotion of sexual and reproductive health. *Sexual and Relationship Therapy*, 18, 3, 293-308.

Baumeister, R. (2000). Gender differences in erotic plasticity: The female sex drive as socially flexible and responsive. *Psychological Bulletin*, 126, 3, 347-374.

Baumeister, R., Catanese, K. & Vohs, K. (2001). Is there a gender difference in strength of sex drive? Views, conceptual distinctions, and a review of relevant evidence. *Personality and Social Psychology Review*, 5, 3, 242-273.

Bhugra, D., Rahman, Q. & Bhintade, R. (2006). Sexual fantasy in gay men in india: A comparison with heterosexual men. *Sexual and Relationship Therapy*, 21, 2, 197-207.

Birnbaum, G. (2007). Beyond the borders of reality: Attachment orientations and sexual fantasies. *Personal Relationships*, 14, 321-342.

Bond, S. & Mosher, D. (1986). Guided imagery of rape: Fantasy, reality, and the willing victim myth. *The Journal of Sex Research*, 22, 2, 162-183.

Buunk, B. et al. (2002) Age and gender differences in mate selection criteria for various involvement levels. *Personal Relationships*, 9, 271-278.

Carlson, E. & Coleman, C. (1977). Experiential and motivational determinants of richness of an induced sexual fantasy. *Journal of Personality*, 45, 4, 528-542.

Carvalho, A. (1999). O outro lado da lua: Algumas reflexões sobre o erotismo. *Acta Portuguesa de Sexologia*, 3, 1, 26-38.

Carvalho, A. & Gomes, F. (2002). Sexo online em Portugal – uma investigação sobre comportamentos sexuais em chats portugueses. *Psiquiatria clínica*, 2, 1, 43-50.

Carvalho, A. (2007). Novas metodologias de investigação psicológica na Internet: Uma revisão teórica. *Psychologica*, 46, 1-17.

Castro, R. (2006). Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. *Revista Saúde Pública*, 40, 57-63.

Cogan, P. et al. (2007). Sexual fantasies, sexual functioning, and hysteria among women. *Psychoanalytic Psychology*, 24, 4, 697-700.

Conforto & Santarosa (2002). Acessibilidade à web: Internet para todos. *Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática*, 5, 2, 87-102.

Curnoe, S. & Langevin, R. (2002). Personality and deviant sexual fantasies: Na examination of the MMPIs of sexual offenders. *Journal of Clinical Psychology*, 58, 2, 803-815.

Daneback, K., Cooper, A. & Mansson, A. (2005). An internet study of cibersex participants. *Archives of Sexual Behavior*, 34, 3, 321-328.

Davidson, J. & Hoffman, L. (1986). Sexual fantasies and sexual satisfaction: An empirical analysis of erotic thought. *The Journal of Sex Research*, 41, 3, 288-300.

Diez, J. (2006). Fantasias sexuales en tres etnias indígenas de la frontera de la Venezuela con Colombia y Brasil: Añus, Wayú, y Yanomami. *Archivos Hispanoamericanos de Sexología*, 12, 1, 21-33.

Digiorgio-Miller, J. (2007). Emotional variables and deviant sexual fantasies in adolescent sex offenders. *The Journal of Psychiatry & Law*, 35, 2, 109-124.

Dutton, W. & Newton, B. (1988). Early recollections and sexual fantasies of adolescent sex offenders. *Individual Psychology*, 44, 1, 85-94.

Eisenman, R. (1982). Sexual behavior as related to sex fantasies and experimental manipulation of authoritarianism and creativity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43, 4, 853-860.

Ellis, B. & Symons, D. (1990). Sex differences in sexual fantasy: An evolutionary psychological approach. *The Journal of Sex Research*, 21, 4, 527-555.

Ellison, M. (2001). Beyond sexual fundamentalism: The call for an ethical eroticism. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 8, 3-11.

Fonseca, L. Soares, C. & Vaz, J. (2003). *A sexologia: Perspectiva Multidisciplinar II*. Coimbra: Quarteto.

Fortin, M. (2000). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

Freire, I. (2007). *Fantasias eróticas: Segredos das mulheres portuguesas* (2ª Ed). Lisboa: Esfera dos Livros.

Gardner, R. (2001). The normal-sexual-fantasy consideration in sex-abuse evaluations. *The American Journal of Family Therapy*, 29, 83-94

Gee, T., Belofastov, A. & Bhintade, R. (2006). The structural properties of sexual fantasies for sexual offenders: A preliminary model. *Journal of Sexual Aggression*, 12, 3, 213-226.

Gil, V. E. (1990). Sexual fantasy Experiences and guilt among conservative christians: An exploratory study. *The Journal of Sex Research*, 27, 4, 629- 638.

Gillan, P. & Gillan, R. (1976). *Terapia Sexual*. Lisboa: Edições 70.

Green, S. & Mosher, D. (1985). A causal model of sexual arousal to erotic fantasies. *The Journal of Sex Research*, 21, 1, 1-23.

Greendlinger, V. & Byrne, D. (1987). Coersive sexual fantasies of college men as predictors of self-reported likelihood to rape and overt sexual aggression. *The Journal of Sex Research*, 23, 1, 1-11.

Hariton, E. & Singer, J. (1974). Women's fantasies during sexual intercourse: Normative and theoretical implications. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42, 3, 313-322.

Hewson, C., Laurent, D. & Vogel, C. (1996). Proper methodologies for psychological and sociological studies conducted via the internet. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 28, 2, 186-191.

Hicks, T. & Leitenberg, F. (2001). Sexual fantasies about one's partner's versus someone else: Gender differences in incidence and frequency. *The Journal of Sex Research*, 38, 1, 43-50.

Howitt, D. (2004). What is the role of fantasy in sex offending? *Criminal Behavior and Mental Health*, 14, 182-188.

Johnston, L., Ward, T. & Hudson, S. (1997). Deviant sexual thoughts: Mental control and the treatment of sexual offenders. *The Journal of Sex Research*, 34, 2, 121-130.

Joinson, A. (1999). Social desirability, anonymity, and internet-based questionnaires. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 31, 3, 433-438.

Joly, M. & Silveira, M. (2005). Avaliação preliminar do questionário de informática educacional (QIE) em formato electrónico. *Avaliação Psicológica*, 4, 2, 105-114.

Leitenberg, H. & Henning, K. (1995). Sexual fantasy. *Psychological Bulletin*, 117, 3, 469-496.

Lins, R. & Braga, F. (2005). *O Livro de ouro do sexo*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Looman, J. (1995). Sexual fantasies of child molesters. *Revue Canadienne des Sciences du Comportement*, 27, 3, 321-332.

MacCulloch, M., Gray, N. & Watt, A. (2000). Britain's sadistic murderer syndrome reconsidered: An associative account of the aetiology of sadistic sexual fantasy. *The Journal of Forensic Psychiatry*, 11, 2, 401-418.

Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS (3ª Ed)*. Lisboa: Edições Sílabo.

Mednick, R. (1997). Gender-specific variances in sexual fantasy. *Journal of Personality Assessment*, 41, 3, 248-254.

Michael, G., MacGrath, M., & Cassey, E. (2002). Forensic psychiatry and the internet: practical perspectives on sexual predators and obsessional haressers in cyberspace. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 30, 81-94.

Miller, K. (1998). Gender comparisons within reenactment costume: Theoretical interpretations. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 9.

Moreault, D. & Follingstad, D. (1978). Sexual fantasies of females as a function of sex guilt and experimental response cues. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 46, 6, 1385-1393.

Nicholas, L. J. (2004). The association between religiosity, sexual fantasy, participation in sexual acts, sexual enjoyment, exposure, and reaction to sexual materials among black south africans. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 30, 37-42.

Nutter, D. & Condron, M. (1983). Sexual fantasy and activity patterns females inhibited sexual desire. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 9, 276-282.

Pais-Ribeiro, J. (2007). *Avaliação em psicologia da saúde: Instrumentos publicados em português*. Coimbra: Quarteto.

Pelletier, L. & Herold, E. (1988). The relationship of age, sex guilt, and sexual experience with female sexual fantasies. *The Journal of Sex Research*, 24, 250-256.

Pettit, F. (2002). A comparison of world-wide web and paper-and-pencil personality questionnaires. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 34, 1, 50-54.

Plaud, J. & Bigwood, S. (1997). The relationship of the male self report of rape supportive attitudes, sexual fantasy, social desirability and physiological arousal to sexually coercive stimuli. *Journal of Clinical Psychology*, 53, 8, 935-942.

Purdon, C. & Holdaway, L. (2006). Non-erotic thoughts: Content and relation to sexual functioning and sexual satisfaction. *The Journal of Sex Research*, 43, 2, 154-162.

Robertiello, R. (1969). Encouraging the patient to live out sexual fantasies. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 6, 3, 183-187.

Rokach, A. (2001). Content analysis of sexual fantasies of males and females. *The Journal of Psychology*, 124, 4, 427-436.

Sierra, J., Ortega, V. & Zubeidat, I. (2006). Confirmatory factor analysis of a spanish version of the sex fantasy questionnaire: Assessing gender differences. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 32, 137-159.

Sheldon, K. & Howitt, D. (2008). Sexual fantasy in paedophile offenders: Can any model explain satisfactorily new findings from a study of internet and contact sexual offenders? *Legal and Criminological Psychology*, 13, 137-158.

Shulman, J. & Horne, S. (2006). Guilty or not? A path model of women's sexual force fantasies. *The Journal of Sex Research*, 43, 4, 368-377.

Smith, A. D. (1999). Aggressive sexual fantasy in men with schizophrenia who commit contact sex offences against women. *The Journal of Forensic Psychiatry*, 10, 3, 538-552.

Spencer, N. et al. (2004). Social chemosignals from breastfeeding women increase sexual motivation. *Hormones and Behaviour*, 46, 362-370.

Spink, A., Ozmutlu, H. & Lorence, D. (2004). Web searching for sexual information: An exploratory study. *Information Processing and Management*, 40, 113-123.

Storms, M. (1981). A theory of erotic orientation development. *Psychological Review*, 88, 4, 340-353.

Stone, E., Goetz, A. & Shackelford, T. (2005). Sex differences and similarities in preferred mating arrangements. *Sexualities, Evolution and Gender*, 7, 3, 269-276.

Sue, D. (1979). Erotic Fantasies of College Students During Coitus. *The Journal of Sex Research*, 15, 4, 299-305.

Trudel, G. (2002). Sexuality and marital life: Results of a survey. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 28, 229-249.

Wilson, G. D. (1997). Gender differences in sexual fantasy: An evolutionary analysis. *Person*, 22, 27-31.

Wu, H. (2006). Gender, romance novels and plastic sexuality in the United States: A focus on female college students. *Journal of International Women's Studies*, 8, 1, 125-134.

Yost, M. & Zurbriggen (2006). Gender differences in enactment of sociosexuality: An examination of implicit social motives, sexual fantasies, coercive sexual attitudes, and aggressive sexual behavior. *The Journal of Sex Research*, 43, 2, 163-173.

Zurbriggen, E. & Yost, M. (2004). Power, desire and pleasure in sexual fantasies. *The Journal of Sex Research*, 41, 3, 288-300.

ANEXOS

Anexo A

– Termo de Consentimento Informado –

Consentimento Informado

Este estudo realiza-se no âmbito de um projecto de Dissertação de Mestrado na área da sexualidade humana, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

O presente estudo inclui questões relacionadas com comportamentos e vivências da sexualidade. Todas as questões se dirigem a si, aos seus comportamentos, pensamentos e fantasias.

Por favor seja honesto(a). Lembre-se de que não se trata de um teste, e como tal não existem respostas erradas. A sua participação é valiosa se os dados forem verdadeiros.

A sua participação é anónima!

Deve ter pelo menos 18 anos para participar neste estudo.

Anexo B

– Questionário Sócio-Demográfico –

Questionário Sócio-Demográfico

1. Género

- Masculino
- Feminino

2. Idade

3. Tem nacionalidade portuguesa?

- Sim
- Não

4. Habilitações Literárias Completas:

- Até ao 6ºano de Escolaridade
- 6º Ano de Escolaridade
- 9º Ano de Escolaridade
- 12º Ano de Escolaridade
- Frequência Universitária
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. Orientação Sexual:

- Exclusivamente Heterossexual
- Preferencialmente Heterossexual
- Bissexual
- Exclusivamente Homossexual

Preferencialmente Homossexual

6. Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- União de Facto
- Viúvo(a)

7. Tem alguma relação de compromisso?

- Sim
- Não, mas tenho parceiros sexuais
- Não e não tenho parceiros sexuais

8. Tempo da relação de compromisso:

- Não tenho uma relação de compromisso
- Menos de 6 meses
- Mais de 6 meses e menos de 1 ano
- Mais de 1 ano e menos de 3 anos
- Mais de 5 anos e menos de 10 anos
- Mais de 10 anos

9. Religião

- Católica praticante
- Católica não praticante
- Outra religião praticante
- Outra religião não praticante
- Nenhuma religião

Anexo C

– Questionário de Comportamentos e Fantasias Sexuais –

Questionário de Comportamentos e Fantasias Sexuais

1. Considera ter tido uma educação:

- Muito repressiva
- Algo repressiva
- Nada repressiva

2. Em termos sexuais como se define:

- Totalmente desinibido(a)
- Pouco inibido(o)
- Com alguma inibição
- Muito inibido

3. Está satisfeito com a sua vida sexual em geral?

- Muito insatisfeito(a)
- Um pouco insatisfeito(a)
- Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)

4. Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual (incluindo o coito vaginal)?

- Ainda não tive relações sexuais
- Mais de 18 anos
- Entre os 16 e os 18 anos
- Entre os 14 e os 15 anos
- Entre os 10 e os 13 anos
- Antes dos 10 anos

5. No último ano, com que frequência teve relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?

- Não tive relações sexuais
- Menos de uma vez por mês
- 1 a 2 vezes por mês
- 1 a 2 vezes por semana
- 3 a 4 vezes por semana
- Mais de 4 vezes por semana
- Todos os dias

6. Quando tem relações sexuais consegue atingir o orgasmo?

- Não tenho relações sexuais
- Nunca
- Poucas vezes
- A maior parte das vezes
- Sempre
- Sempre e mais do que um orgasmo

7. Sente satisfação na relação sexual?

- Nenhum prazer
- Pouco prazer
- Algum prazer
- Muito prazer

8. Que idade tinha quando se masturbou pela primeira vez?

- Antes dos 10 anos
- Entre os 10 e os 13 anos
- Entre os 14 e os 15 anos
- Entre os 16 e os 18 anos
- Mais de 18 anos
- Nunca me masturbei

9. No último ano, com que frequência se masturbou?

- Nunca me masturbei

- Menos de uma vez por mês
- 1 a 2 vezes por mês
- 1 a 2 vezes por semana
- 3 a 4 vezes por semana
- Mais de 4 vezes por semana
- Todos os dias
- Mais de uma vez por dia

10. Como se sente com a masturbação?

- Nunca me masturbo
- Sinto-me bem, confortável
- Sinto alguma vergonha ou culpa

11. Consegue atingir o orgasmo enquanto se masturba?

- Nunca
- Algumas vezes
- A maior parte das vezes
- Sempre
- Sempre e mais do que um orgasmo
- Nunca me masturbo

As fantasias sexuais ou eróticas podem ser entendidas como todos os pensamentos privados que induzem sentimentos de prazer, desejo sexual e excitação.

Assim, tudo começa na imaginação. São cenas, lugares, pessoas, personagens e objectos, sempre com conotação sexual, inventados pelo sujeito de maneira íntima e pessoal.

As fantasias podem ser estimuladas por algo que você vê, lê ou ouve no ambiente que o envolve, ou podem ocorrer de forma espontânea.

12. Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

- Nunca
- Menos de uma vez por mês
- Pelo menos uma vez por mês

- Mais de uma vez por mês
- Pelo menos uma vez por semana
- Mais de uma vez por semana
- Uma vez por dia
- Mais de uma vez por dia

13. Considera as Fantasias Sexuais importantes para atingir o orgasmo enquanto tem relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?

- Muito importantes
- Importantes
- Pouco importantes
- Nada importantes

14. Considera as Fantasias Sexuais importantes para se sentir excitado(a) ou atingir o orgasmo enquanto se masturba?

- Nada importantes
- Pouco importantes
- Importantes
- Muito Importantes

15. Que importância dá ao ambiente físico (como a aparência, textura, sons e cheiros de um lugar) nas suas Fantasias Sexuais?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

16. Que importância dá ao contexto emocional (aos sentimentos) nas suas Fantasias Sexuais?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

17. Fantasia com alguém que não é o seu actual companheiro(a):

- Nunca
- Poucas vezes
- Algumas vezes
- A maior parte das vezes
- Sempre

18. As suas fantasias são tipicamente sobre: (pode assinar mais do que uma opção)

- Alguém com quem você está
- Alguém com quem você esteve romanticamente envolvido(a)
- Alguém com quem você gostaria de vir a estar romanticamente envolvido(a)
- Alguém com quem você simplesmente gostaria de ter sexo
- Nenhuma das respostas acima

19. Com que tipo de pessoas fantasias mais: (pode assinalar mais do que uma opção)

- Pessoas desconhecidas
- Pessoas famosas
- Pessoas conhecidas
- Amigos(as)
- Namorado(a)/Companheiro(a)
- Parceiro(a) virtual (alguém que conheceu na Internet)

20. As suas fantasias incluem: (pode assinalar mais do que uma opção)

- Apenas uma pessoas do mesmo sexo que o seu
- Apenas uma pessoa do sexo oposto ao seu
- Mais de um parceiro do mesmo sexo que o seu
- Mais de um parceiro do sexo oposto ao seu
- Vários parceiros de ambos os sexos

21. Nas suas Fantasias Sexuais tem a imagem clara do aspecto genital do seu parceiro(a) imaginário(a)?

- Sempre

- Normalmente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

22. Que importância dá às características “não físicas” (como a profissão ou traços de carácter) do seu parceiro(a) imaginário(a)?

- Muito importantes
- Importantes
- Pouco importantes
- Nada importantes

23. Quando é que lhe ocorrem com mais frequência as Fantasias Sexuais?

- Durante a masturbação
- Durante a relação sexual
- Fora do contexto sexual

24. Nas suas Fantasias Sexuais o seu papel é predominantemente:

- Activo
- Passivo
- Ambos
- Nem activo nem passivo

25. Que tipo de comportamentos se expressam com maior frequência nas suas fantasias? (pode assinalar mais do que uma opção)

- Carícias físicas (não genitais)
- Carícias genitais
- Relação sexual
- Sexo oral
- Sexo anal
- Masturbação
- BDSM
- Algum fetiche

Outros

26. Qual a temática que ocorre com maior frequência nas suas fantasias? (pode assinalar mais do que uma opção)

Cenas românticas/emocionais

Actos sexuais explícitos/físicos

Relações homossexuais

Relações de submissão/domínio

Voyeurismo

Exibicionismo

Temas socialmente inaceitáveis (sexo com menores, com animais...)

Outras

27. Que importância têm as carícias físicas e o toque (não genital) nas suas fantasias sexuais?

Muito importantes

Importantes

Pouco importantes

Nada importantes

28. Durante a fantasia sexual foca-se mais em:

Imagens visuais

Sentimentos

Muitas pessoas regularmente experienciam desejo sexual por pessoas com quem seria tabu ter relações sexuais. Por exemplo, podem experimentar desejo por familiares directos ou parentes por afinidade, pelo(a) parceiro(a) do seu melhor amigo(a), ou podem experimentar fortes impulsos extra-maritais. Esses desejos são reais, conduzem frequentemente a Fantasias Sexuais, e podem ocorrer quer se queira ou não.

29. Quantas vezes você já experimentou esse tipo de desejos?

Sempre

Quase sempre

Com alguma frequência

Ocasionalmente

Nunca

30. Como se sente quando tem esse tipo de desejos?

- Não tenho esse tipo de desejos
- Desejava nunca os ter experimentado
- Acho-me incapaz de controlá-los
- Ambas as respostas anteriores
- Nenhuma das respostas acima

31. Que tipo de sentimentos geralmente acompanham as suas fantasias sexuais? (escolha somente o seu sentimento mais forte)

- Satisfação/Felicidade
- Frustração
- Vergonha
- Culpa
- Exaltação
- Medo
- Ansiedade
- Confusão
- Repugnância

32. Quando tem fantasias sexuais normalmente:

- Goza essas fantasias
- Tenta reprimir essas fantasias

33. Partilha as suas fantasias com o seu parceiro(a)?

- Sim
- Não
- Algumas vezes

34. Qual poderia ser a reacção do seu parceiro(a) se tivesse conhecimento das suas fantasias sexuais?

- Aceita

- Tenta fortemente satisfazê-las
- Sente-se magoado(a)
- Sente-se receoso(a)
- Sente-se imperfeito(a)/Insuficiente
- Sente excitação sexual

35. Materiais como filmes, livros e imagens são importantes para o seu imaginário sexual?

- Muito importantes
- Pouco importantes
- Importantes
- Nada importantes

36. Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos (filmes, livros, revistas, conteúdos da Internet, banda desenhada)?

- Nunca
- Ocasionalmente
- Com alguma frequência
- Quase sempre
- Sempre

37. Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico?

- Sim
- Não
- Algumas vezes

38. As suas fantasias sexuais são importantes para a sua satisfação sexual?

- Muito importantes
- Pouco importantes
- Importantes
- Nada importantes

39. Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual imaginar/criar fantasias sexuais que o/a excitam?

- Muito importante

- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

40. Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual realizar as suas fantasias sexuais?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

Anexo D

– Estatística descritiva e tabelas de frequência para os dados sócio-demográficos –

Frequencies

Género

Statistics		
Género:		
N	Valid	517
	Missing	0
Mode		2
Sum		847

Género:					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	187	36,2	36,2	36,2
	Feminino	330	63,8	63,8	100,0
Total		517	100,0	100,0	

Idade

Statistics		
Idade:		
N	Valid	517
	Missing	0
Mean		26,21
Std. Deviation		6,371
Minimum		18
Maximum		54
Sum		13552

Statistics		
Idade:		
N	Valid	187
	Missing	0
Mean		27,61
Std. Deviation		6,840
Minimum		18
Maximum		54
Sum		5164

Statistics		
Idade:		
N	Valid	330
	Missing	0
Mean		25,42
Std. Deviation		5,954
Minimum		18
Maximum		52
Sum		8388

Frequências

Categoria Idade

Dois géneros

Categoria Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inferior ou igual a 25 anos	299	57,8	57,8	57,8
	Dos 26 anos a inferior ou igual a 35 anos	171	33,1	33,1	90,9
	Mais de 35 anos	47	9,1	9,1	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

Categoria Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inferior ou igual a 25 anos	82	43,9	43,9	43,9
	Dos 26 anos a inferior ou igual a 35 anos	81	43,3	43,3	87,2
	Mais de 35 anos	24	12,8	12,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Categoria Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inferior ou igual a 25 anos	217	65,8	65,8	65,8
	Dos 26 anos a inferior ou igual a 35 anos	90	27,3	27,3	93,0
	Mais de 35 anos	23	7,0	7,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Nacionalidade Portuguesa

Dois géneros

Tem nacionalidade portuguesa?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	501	96,9	96,9	96,9
	Não	16	3,1	3,1	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Frequencies

Sexo Masculino

Tem nacionalidade portuguesa?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	181	96,8	96,8	96,8
	Não	6	3,2	3,2	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Tem nacionalidade portuguesa?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	320	97,0	97,0	97,0
	Não	10	3,0	3,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Habilitações Literárias Completas

Dois Gêneros

Habilitações Literárias Completas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até ao 6º ano de escolaridade	3	,6	,6	,6
	6º ano de escolaridade	1	,2	,2	,8
	9º ano de escolaridade	18	3,5	3,5	4,3
	12º ano de escolaridade	62	12,0	12,0	16,2
	Frequência Universitária	177	34,2	34,2	50,5
	Licenciatura	226	43,7	43,7	94,2
	Mestrado	25	4,8	4,8	99,0
	Doutoramento	5	1,0	1,0	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

Habilitações Literárias Completas:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até ao 6º ano de escolaridade	2	1,1	1,1	1,1
	6º ano de escolaridade	1	,5	,5	1,6
	9º ano de escolaridade	9	4,8	4,8	6,4
	12º ano de escolaridade	27	14,4	14,4	20,9
	Frequência Universitária	49	26,2	26,2	47,1
	Licenciatura	84	44,9	44,9	92,0
	Mestrado	13	7,0	7,0	98,9
	Doutoramento	2	1,1	1,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Habilitações Literárias Completas:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Até ao 6º ano de escolaridade	1	,3	,3	,3
9º ano de escolaridade	9	2,7	2,7	3,0
12º ano de escolaridade	35	10,6	10,6	13,6
Frequência Universitária	128	38,8	38,8	52,4
Licenciatura	142	43,0	43,0	95,5
Mestrado	12	3,6	3,6	99,1
Doutoramento	3	,9	,9	100,0
Total	330	100,0	100,0	

Categoria Habilitações Literárias**Dois Géneros****cat_habilitações**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Até ao 12º ano de escolaridade	84	16,2	16,2	16,2
Frequência Universitária	177	34,2	34,2	50,5
Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	256	49,5	49,5	100,0
Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino**cat_habilitações**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Até ao 12º ano de escolaridade	39	20,9	20,9	20,9
Frequência Universitária	49	26,2	26,2	47,1
Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	99	52,9	52,9	100,0
Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

cat_habilitações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até ao 12º ano de escolaridade	45	13,6	13,6	13,6
	Frequência Universitária	128	38,8	38,8	52,4
	Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	157	47,6	47,6	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies**Orientação Sexual****Dois Gêneros****Orientação Sexual**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Exclusivamente Heterossexual	371	71,8	71,8	71,8
	Preferencialmente Heterossexual	69	13,3	13,3	85,1
	Bissexual	21	4,1	4,1	89,2
	Exclusivamente Homossexual	38	7,4	7,4	96,5
	Preferencialmente Homossexual	18	3,5	3,5	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino**Orientação Sexual**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Exclusivamente Heterossexual	129	69,0	69,0	69,0
	Preferencialmente Heterossexual	14	7,5	7,5	76,5
	Bissexual	4	2,1	2,1	78,6
	Exclusivamente Homossexual	29	15,5	15,5	94,1
	Preferencialmente Homossexual	11	5,9	5,9	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Orientação Sexual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Exclusivamente Heterossexual	242	73,3	73,3	73,3
	Preferencialmente Heterossexual	55	16,7	16,7	90,0
	Bissexual	17	5,2	5,2	95,2
	Exclusivamente Homossexual	9	2,7	2,7	97,9
	Preferencialmente Homossexual	7	2,1	2,1	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Categoria Orientação Sexual

Dois Gêneros

cat_orientação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Heterossexual	440	85,1	85,1	85,1
	Bissexual	21	4,1	4,1	89,2
	Homossexual	56	10,8	10,8	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

cat_orientação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Heterossexual	143	76,5	76,5	76,5
	Bissexual	4	2,1	2,1	78,6
	Homossexual	40	21,4	21,4	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

cat_orientação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Heterossexual	297	90,0	90,0	90,0
	Bissexual	17	5,2	5,2	95,2
	Homossexual	16	4,8	4,8	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Estado Civil

Dois Géneros

Estado Civil:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	412	79,7	79,7	79,7
	Casado	39	7,5	7,5	87,2
	Divorciado	19	3,7	3,7	90,9
	União de facto	45	8,7	8,7	99,6
	Viúvo	2	,4	,4	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

Estado Civil:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	150	80,2	80,2	80,2
	Casado	19	10,2	10,2	90,4
	Divorciado	6	3,2	3,2	93,6
	União de facto	12	6,4	6,4	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Estado Civil:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	262	79,4	79,4	79,4
	Casado	20	6,1	6,1	85,5
	Divorciado	13	3,9	3,9	89,4
	União de facto	33	10,0	10,0	99,4
	Viúvo	2	,6	,6	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Categoria Estado Civil

Dois Géneros

		cat_EC			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiros, Divorciados e Viúvos	433	83,8	83,8	83,8
	Casados, União de Facto	84	16,2	16,2	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

		cat_EC			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiros, Divorciados e Viúvos	156	83,4	83,4	83,4
	Casados, União de Facto	31	16,6	16,6	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

		cat_EC			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiros, Divorciados e Viúvos	277	83,9	83,9	83,9
	Casados, União de Facto	53	16,1	16,1	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Relação de Compromisso

Dois Géneros

Tem alguma relação de compromisso?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	335	64,8	64,8	64,8
	Não mas tenho parceiros sexuais	92	17,8	17,8	82,6
	Não e não tenho parceiros sexuais	90	17,4	17,4	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino

Tem alguma relação de compromisso?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	108	57,8	57,8	57,8
	Não mas tenho parceiros sexuais	48	25,7	25,7	83,4
	Não e não tenho parceiros sexuais	31	16,6	16,6	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Tem alguma relação de compromisso?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	227	68,8	68,8	68,8
	Não mas tenho parceiros sexuais	44	13,3	13,3	82,1
	Não e não tenho parceiros sexuais	59	17,9	17,9	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Tempo da Relação de Compromisso

Dois Géneros

Tempo da relação de Compromisso:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho uma relação de compromisso	147	28,4	28,4	28,4
	Menos de 6 meses	45	8,7	8,7	37,1
	Mais de 6 meses e menos de 1 ano	46	8,9	8,9	46,0
	Mais de 1 ano e menos de 3 anos	106	20,5	20,5	66,5
	Mais de 3 anos e menos de 5	80	15,5	15,5	82,0
	Mais de 5 anos e menos de 10 anos	67	13,0	13,0	95,0
	Mais de 10 anos	26	5,0	5,0	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino**Tempo da relação de Compromisso:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho uma relação de compromisso	67	35,8	35,8	35,8
	Menos de 6 meses	20	10,7	10,7	46,5
	Mais de 6 meses e menos de 1 ano	14	7,5	7,5	54,0
	Mais de 1 ano e menos de 3 anos	39	20,9	20,9	74,9
	Mais de 3 anos e menos de 5	22	11,8	11,8	86,6
	Mais de 5 anos e menos de 10 anos	15	8,0	8,0	94,7
	Mais de 10 anos	10	5,3	5,3	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Tempo da relação de Compromisso:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não tenho uma relação de compromisso	80	24,2	24,2	24,2
Menos de 6 meses	25	7,6	7,6	31,8
Mais de 6 meses e menos de 1 ano	32	9,7	9,7	41,5
Mais de 1 ano e menos de 3 anos	67	20,3	20,3	61,8
Mais de 3 anos e menos de 5	58	17,6	17,6	79,4
Mais de 5 anos e menos de 10 anos	52	15,8	15,8	95,2
Mais de 10 anos	16	4,8	4,8	100,0
Total	330	100,0	100,0	

Frequencies**Religião****Dois Géneros****Religião:**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Católico praticante	46	8,9	8,9	8,9
Católico não praticante	201	38,9	38,9	47,8
Outra religião praticante	20	3,9	3,9	51,6
Outra religião não praticante	20	3,9	3,9	55,5
Nenhuma religião	230	44,5	44,5	100,0
Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino**Religião:**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Católico praticante	15	8,0	8,0	8,0
Católico não praticante	61	32,6	32,6	40,6
Outra religião praticante	8	4,3	4,3	44,9
Outra religião não praticante	9	4,8	4,8	49,7
Nenhuma religião	94	50,3	50,3	100,0
Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Religião:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Católico praticante	31	9,4	9,4	9,4
	Católico não praticante	140	42,4	42,4	51,8
	Outra religião praticante	12	3,6	3,6	55,5
	Outra religião não praticante	11	3,3	3,3	58,8
	Nenhuma religião	136	41,2	41,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies**Categoria Religião****Dois Gêneros****cat_religião**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Católicos	247	47,8	47,8	47,8
	Outras Religiões	40	7,7	7,7	55,5
	Nenhuma Religião	230	44,5	44,5	100,0
	Total	517	100,0	100,0	

Sexo Masculino**cat_religião**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Católicos	76	40,6	40,6	40,6
	Outras Religiões	17	9,1	9,1	49,7
	Nenhuma Religião	94	50,3	50,3	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**cat_religião**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Católicos	171	51,8	51,8	51,8
	Outras Religiões	23	7,0	7,0	58,8
	Nenhuma Religião	136	41,2	41,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Anexo E

– Estatística descritiva para o questionário de comportamentos e fantasias sexuais –

Frequencies

Pergunta 1 – Considera ter tido uma educação:

Sexo Masculino

Considera ter tido uma educação:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito repressiva	8	4,3	4,3	4,3
	Algo repressiva	77	41,2	41,2	45,5
	Nada repressiva	102	54,5	54,5	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Considera ter tido uma educação:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito repressiva	21	6,4	6,4	6,4
	Algo repressiva	153	46,4	46,4	52,7
	Nada repressiva	156	47,3	47,3	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 2 – Em termos sexuais como se define:

Sexo Masculino**Em termos sexuais como se define:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Totalmente desinibido	55	29,4	29,4	29,4
	Pouco inibido	98	52,4	52,4	81,8
	Com alguma inibição	30	16,0	16,0	97,9
	Muito inibido	4	2,1	2,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Em termos sexuais como se define:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Totalmente desinibido	75	22,7	22,7	22,7
	Pouco inibido	161	48,8	48,8	71,5
	Com alguma inibição	88	26,7	26,7	98,2
	Muito inibido	6	1,8	1,8	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 3 – Está satisfeito com a sua vida sexual geral?

Sexo Masculino

Está satisfeito(a) com a sua vida sexual em geral?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito insatisfeito	21	11,2	11,2	11,2
	Um pouco insatisfeito	38	20,3	20,3	31,6
	Nem satisfeito nem insatisfeito	28	15,0	15,0	46,5
	Satisfeito	68	36,4	36,4	82,9
	Muito satisfeito	32	17,1	17,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Está satisfeito(a) com a sua vida sexual em geral?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito insatisfeito	37	11,2	11,2	11,2
	Um pouco insatisfeito	47	14,2	14,2	25,5
	Nem satisfeito nem insatisfeito	47	14,2	14,2	39,7
	Satisfeito	124	37,6	37,6	77,3
	Muito satisfeito	75	22,7	22,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 4 – Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual (com coito vaginal)?**Sexo Masculino****Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual (incluindo o coito vaginal)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ainda não tive relações sexuais	2	1,1	1,1	1,1
	Mais de 18 anos	65	34,8	34,8	35,8
	Entre os 16 e os 18 anos	84	44,9	44,9	80,7
	Entre os 14 e os 15 anos	24	12,8	12,8	93,6
	Entre os 10 e os 13 anos	8	4,3	4,3	97,9
	Antes dos 10 anos	4	2,1	2,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual (incluindo o coito vaginal)?**exo
Fe
min
ino**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ainda não tive relações sexuais	9	2,7	2,7	2,7
	Mais de 18 anos	88	26,7	26,7	29,4
	Entre os 16 e os 18 anos	162	49,1	49,1	78,5
	Entre os 14 e os 15 anos	63	19,1	19,1	97,6
	Entre os 10 e os 13 anos	7	2,1	2,1	99,7
	Antes dos 10 anos	1	,3	,3	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

F**P****Pergunta 5 – No último ano, com que frequência teve relações sexuais (com coito vaginal)?****Sexo Masculino****No último ano, com que frequência teve relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tive relações sexuais	11	5,9	5,9	5,9
	Menos de 1 vez por mês	33	17,6	17,6	23,5
	1 a 2 vezes por mês	32	17,1	17,1	40,6
	1 a 2 vezes por semana	55	29,4	29,4	70,1
	3 a 4 vezes por semana	30	16,0	16,0	86,1
	Mais de 4 vezes por semana	20	10,7	10,7	96,8
	Todos os dias	6	3,2	3,2	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**No último ano, com que frequência teve relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tive relações sexuais	30	9,1	9,1	9,1
	Menos de 1 vez por mês	32	9,7	9,7	18,8
	1 a 2 vezes por mês	57	17,3	17,3	36,1
	1 a 2 vezes por semana	108	32,7	32,7	68,8
	3 a 4 vezes por semana	73	22,1	22,1	90,9
	Mais de 4 vezes por semana	28	8,5	8,5	99,4
	Todos os dias	2	,6	,6	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 6 – Quando tem relações sexuais consegue atingir o orgasmo?**Sexo Masculino****Quando tem relações sexuais consegue atingir o orgasmo?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho relações sexuais	2	1,1	1,1	1,1
	Nunca	2	1,1	1,1	2,1
	Poucas vezes	6	3,2	3,2	5,3
	A maior parte das vezes	47	25,1	25,1	30,5
	Sempre	108	57,8	57,8	88,2
	Sempre e mais do que um orgasmo	22	11,8	11,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Quando tem relações sexuais consegue atingir o orgasmo?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho relações sexuais	11	3,3	3,3	3,3
	Nunca	19	5,8	5,8	9,1
	Poucas vezes	76	23,0	23,0	32,1
	A maior parte das vezes	151	45,8	45,8	77,9
	Sempre	45	13,6	13,6	91,5
	Sempre e mais do que um orgasmo	28	8,5	8,5	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 7 – Sente satisfação na relação sexual?**Sexo Masculino****Sente satisfação na relação sexual?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum prazer	2	1,1	1,1	1,1
	Algum prazer	30	16,0	16,0	17,1
	Muito prazer	155	82,9	82,9	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Sente satisfação na relação sexual?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhum prazer	2	,6	,6	,6
	Pouco prazer	7	2,1	2,1	2,7
	Algum prazer	81	24,5	24,5	27,3
	Muito prazer	240	72,7	72,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 8 – Que idade tinha quando se masturbou pela primeira vez?

Sexo Masculino**Que idade tinha quando se masturbou pela primeira vez?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Antes dos 10 anos	18	9,6	9,6	9,6
	Entre os 10 e os 13 anos	108	57,8	57,8	67,4
	Entre os 14 e os 15 anos	47	25,1	25,1	92,5
	Entre os 16 e os 18 anos	10	5,3	5,3	97,9
	Mais de 18 anos	3	1,6	1,6	99,5
	Nunca me masturbei	1	,5	,5	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Que idade tinha quando se masturbou pela primeira vez?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Antes dos 10 anos	47	14,2	14,2	14,2
	Entre os 10 e os 13 anos	74	22,4	22,4	36,7
	Entre os 14 e os 15 anos	59	17,9	17,9	54,5
	Entre os 16 e os 18 anos	62	18,8	18,8	73,3
	Mais de 18 anos	51	15,5	15,5	88,8
	Nunca me masturbei	37	11,2	11,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 9 – No último ano com que frequência se masturbou?**Sexo Masculino**

		No último ano, com que frequência se masturbou?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca me masturbei	6	3,2	3,2	3,2
	Menos de 1 vez por mês	16	8,6	8,6	11,8
	1 a 2 vezes por mês	36	19,3	19,3	31,0
	1 a 2 vezes por semana	45	24,1	24,1	55,1
	3 a 4 vezes por semana	37	19,8	19,8	74,9
	Mais de 4 vezes por semana	27	14,4	14,4	89,3
	Todos os dias	17	9,1	9,1	98,4
	Mais de uma vez por dia	3	1,6	1,6	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

		No último ano, com que frequência se masturbou?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca me masturbei	68	20,6	20,6	20,6
	Menos de 1 vez por mês	101	30,6	30,6	51,2
	1 a 2 vezes por mês	83	25,2	25,2	76,4
	1 a 2 vezes por semana	51	15,5	15,5	91,8
	3 a 4 vezes por semana	11	3,3	3,3	95,2
	Mais de 4 vezes por semana	12	3,6	3,6	98,8
	Todos os dias	3	,9	,9	99,7
	Mais de uma vez por dia	1	,3	,3	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 10 – Como se sente com a masturbação?**Sexo Masculino**

		Como se sente com a masturbação?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca me masturbo	6	3,2	3,2	3,2
	Sinto-me bem, confortável	166	88,8	88,8	92,0
	Sinto alguma vergonha, culpa	15	8,0	8,0	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Feminino**Como se sente com a masturbação?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca me masturbo	54	16,4	16,4	16,4
	Sinto-me bem, confortável	240	72,7	72,7	89,1
	Sinto alguma vergonha, culpa	36	10,9	10,9	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencias

Pergunta 11 – Consegue atingir o orgasmo quando se masturba?

Sexo Masculino**Consegue atingir o orgasmo enquanto se masturba?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	3	1,6	1,6	1,6
	Algumas vezes	8	4,3	4,3	5,9
	A maior parte das vezes	27	14,4	14,4	20,3
	Sempre	144	77,0	77,0	97,3
	Sempre e mais do que um orgasmo	3	1,6	1,6	98,9
	Nunca me masturbo	2	1,1	1,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Consegue atingir o orgasmo enquanto se masturba?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	24	7,3	7,3	7,3
	Algumas vezes	31	9,4	9,4	16,7
	A maior parte das vezes	39	11,8	11,8	28,5
	Sempre	162	49,1	49,1	77,6
	Sempre e mais do que um orgasmo	31	9,4	9,4	87,0
	Nunca me masturbo	43	13,0	13,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequências

Pergunta 12 – Aproximadamente com que frequência tem fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	5	2,7	2,7	2,7
	Menos de 1 vez por mês	13	7,0	7,0	9,6
	Pelo menos uma vez por mês	16	8,6	8,6	18,2
	Mais de uma vez por mês	26	13,9	13,9	32,1
	Pelo menos 1 vez por semana	23	12,3	12,3	44,4
	Mais de 1 vez por semana	50	26,7	26,7	71,1
	Uma vez por dia	24	12,8	12,8	84,0
	Mais de 1 vez por dia	30	16,0	16,0	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	12	3,6	3,6	3,6
	Menos de 1 vez por mês	72	21,8	21,8	25,5
	Pelo menos uma vez por mês	51	15,5	15,5	40,9
	Mais de uma vez por mês	60	18,2	18,2	59,1
	Pelo menos 1 vez por semana	55	16,7	16,7	75,8
	Mais de 1 vez por semana	44	13,3	13,3	89,1
	Uma vez por dia	22	6,7	6,7	95,8
	Mais de 1 vez por dia	14	4,2	4,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Categoria frequência de Fantasias

Sexo Masculino

cat_freqfs

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de uma vez por mês	18	9,6	9,6	9,6
	Pelo menos uma vez por mês	42	22,5	22,5	32,1
	Pelo menos uma vez por semana	73	39,0	39,0	71,1
	Pelo menos uma vez por dia	54	28,9	28,9	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**cat_freqfs**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de uma vez por mês	84	25,5	25,5	25,5
	Pelo menos uma vez por mês	111	33,6	33,6	59,1
	Pelo menos uma vez por semana	99	30,0	30,0	89,1
	Pelo menos uma vez por dia	36	10,9	10,9	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 13 – Considera as fantasias sexuais importantes para atingir o orgasmo enquanto tem relações sexuais (com coito vaginal)?

Sexo Masculino

Considera as Fantasias Sexuais importantes para atingir o orgasmo enquanto tem relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	23	12,3	12,3	12,3
	Importantes	88	47,1	47,1	59,4
	Pouco importantes	60	32,1	32,1	91,4
	Nada importantes	16	8,6	8,6	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Considera as Fantasias Sexuais importantes para atingir o orgasmo enquanto tem relações sexuais (incluindo o coito vaginal)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	40	12,1	12,1	12,1
	Importantes	135	40,9	40,9	53,0
	Pouco importantes	125	37,9	37,9	90,9
	Nada importantes	30	9,1	9,1	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 14 – Considera as fantasias sexuais importantes para se sentir excitada ou atingir o orgasmo enquanto se masturba?

Sexo Masculino

Considera as Fantasias Sexuais importantes para se sentir excitada ou atingir o orgasmo enquanto se masturba?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importantes	7	3,7	3,7	3,7
	Pouco importantes	26	13,9	13,9	17,6
	Importantes	102	54,5	54,5	72,2
	Muito importantes	52	27,8	27,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Considera as Fantasias Sexuais importantes para se sentir excitada ou atingir o orgasmo enquanto se masturba?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importantes	36	10,9	10,9	10,9
	Pouco importantes	69	20,9	20,9	31,8
	Importantes	126	38,2	38,2	70,0
	Muito importantes	99	30,0	30,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 15 – Que importância dá ao ambiente físico (como a aparência, textura, sons e cheiros de um lugar) nas suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Que importância dá ao ambiente físico (como a aparência, textura, sons e cheiros de um lugar) nas suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	38	20,3	20,3	20,3
	Importante	83	44,4	44,4	64,7
	Pouco importante	57	30,5	30,5	95,2
	Nada importante	9	4,8	4,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Que importância dá ao ambiente físico (como a aparência, textura, sons e cheiros de um lugar) nas suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	85	25,8	25,8	25,8
	Importante	154	46,7	46,7	72,4
	Pouco importante	75	22,7	22,7	95,2
	Nada importante	16	4,8	4,8	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 16 – Que importância dá ao contexto emocional (os sentimentos) nas suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Que importância dá ao contexto emocional (os sentimentos) nas suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	26	13,9	13,9	13,9
	Importante	98	52,4	52,4	66,3
	Pouco importante	55	29,4	29,4	95,7
	Nada importante	8	4,3	4,3	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Que importância dá ao contexto emocional (os sentimentos) nas suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	119	36,1	36,1	36,1
	Importante	133	40,3	40,3	76,4
	Pouco importante	64	19,4	19,4	95,8
	Nada importante	14	4,2	4,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencias

Pergunta 17 – Fantasia com alguém que não é o seu actual companheiro(a)?

Sexo Masculino

Fantasia com alguém que não é o seu actual companheiro(a):

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	11	5,9	5,9	5,9
	Poucas vezes	36	19,3	19,3	25,1
	Algumas vezes	79	42,2	42,2	67,4
	A maior parte das vezes	48	25,7	25,7	93,0
	Sempre	13	7,0	7,0	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Fantasia com alguém que não é o seu actual companheiro(a):

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	68	20,6	20,6	20,6
	Poucas vezes	89	27,0	27,0	47,6
	Algumas vezes	114	34,5	34,5	82,1
	A maior parte das vezes	45	13,6	13,6	95,8
	Sempre	14	4,2	4,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Crosstabs

Pergunta 18 – As suas fantasias sexuais são tipicamente sobre:

Sexo Masculino

As suas Fantasias são tipicamente sobre: * Sexo Masculino:

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Alguém com quem você está	64	34,2%	123	65,8%	187	100,0%
Alguém com quem esteve românticamente envolvido	45	24,1%	142	75,9%	187	100,0%
Alguém com quem gostaria de vir a estar românticamente envolvido	52	27,8%	135	72,2%	187	100,0%
Alguém com quem você simplesmente gostaria de ter sexo	123	65,8%	64	34,2%	187	100,0%
Nenhuma das respostas acima	14	7,5%	173	92,5%	187	100,0%

Sexo Feminino**As suas Fantasias são tipicamente sobre: * Sexo Feminino:**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Alguém com quem você está	133	40,3%	197	59,7%	330	100,0%
Alguém com quem esteve românticamente envolvido	69	20,9%	261	79,1%	330	100,0%
Alguém com quem gostaria de vir a estar românticamente envolvido	75	22,7%	255	77,3%	330	100,0%
Alguém com quem você simplesmente gostaria de ter sexo	108	32,7%	222	67,3%	330	100,0%
Nenhuma das respostas acima	48	14,5%	282	85,5%	330	100,0%

Pergunta 19 – Com que tipo de pessoas fantasia mais:**Com que tipo de pessoas fantasia mais: * Sexo Masculino:**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Pessoas desconhecidas	56	29,9%	131	70,1%	187	100,0%
Pessoas famosas	18	9,6%	169	90,4%	187	100,0%
Pessoas conhecidas	108	57,8%	79	42,2%	187	100,0%
Amigas(os)	52	27,8%	135	72,2%	187	100,0%
Namorada(o)/Companheira(o)	74	39,6%	113	60,4%	187	100,0%
Parceira(o) virtual	20	10,7%	167	89,3%	187	100,0%

Sexo Masculino**Sexo Feminino****Com que tipo de pessoas fantasia mais: * Sexo Feminino:**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Pessoas desconhecidas	66	20,0%	264	80,0%	330	100,0%
Pessoas famosa	13	3,9%	317	96,1%	330	100,0%
Pessoas conhecidas	130	39,4%	200	60,6%	330	100,0%
Amigos(as)	48	14,5%	282	85,5%	330	100,0%
Namorado(a)/Comapanheiro(a)	181	54,8%	149	45,2%	330	100,0%
Parceiro(a) virtual	5	1,5%	325	98,5%	330	100,0%

Crosstabs

Pergunta 20 – As suas fantasias incluem:

Sexo Masculino

As suas Fantasias incluem: * Sexo Masculino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Apenas uma pessoa do mesmo sexo que o seu	40	21,4%	147	78,6%	187	100,0%
Apenas uma pessoa do sexo oposto ao seu	98	52,4%	89	47,6%	187	100,0%
Mais de um parceiro do mesmo sexo que o seu	25	13,4%	162	86,6%	187	100,0%
Mais de um parceiro do sexo oposto ao seu	57	30,5%	130	69,5%	187	100,0%
Vários parceiros de ambos os sexos	20	10,7%	167	89,3%	187	100,0%

Sexo Feminino

As suas Fantasias incluem: * Sexo Feminino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Apenas uma pessoa do mesmo sexo que o seu	63	19,1%	267	80,9%	330	100,0%
Apenas uma pessoa do sexo oposto ao seu	220	66,7%	110	33,3%	330	100,0%
Mais de um parceiro do mesmo sexo que o seu	22	6,7%	308	93,3%	330	100,0%
Mais de um parceiro do sexo oposto ao seu	47	14,2%	283	85,8%	330	100,0%
Vários parceiros de ambos os sexos	53	16,1%	277	83,9%	330	100,0%

Frequencies

Pergunta 21 – Nas suas fantasias tem a imagem clara do aspecto genital do seu parceiro(a) imaginário (a)?

Sexo Masculino

Nas suas Fantasias Sexuais tem a imagem clara do aspecto genital do seu parceiro(a) imaginário(a)?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sempre	22	11,8	11,8	11,8
Normalmente	65	34,8	34,8	46,5
Às vezes	57	30,5	30,5	77,0
Raramente	33	17,6	17,6	94,7
Nunca	10	5,3	5,3	100,0
Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Nas suas Fantasias Sexuais tem a imagem clara do aspecto genital do seu parceiro(a) imaginário(a)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre	38	11,5	11,5	11,5
	Normalmente	53	16,1	16,1	27,6
	Às vezes	86	26,1	26,1	53,6
	Raramente	94	28,5	28,5	82,1
	Nunca	59	17,9	17,9	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 22 – Que importância dá às características “não físicas” (como a profissão ou os traços de carácter) do seu parceiro(a) imaginário(a)?

Sexo Masculino**Que importância dá às características "não físicas" (como a profissão ou traços de carácter) do seu parceiro(a) imaginário(a)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	20	10,7	10,7	10,7
	Importantes	50	26,7	26,7	37,4
	Pouco importantes	81	43,3	43,3	80,7
	Nada importantes	36	19,3	19,3	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Que importância dá às características "não físicas" (como a profissão ou traços de carácter) do seu parceiro(a) imaginário(a)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	58	17,6	17,6	17,6
	Importantes	99	30,0	30,0	47,6
	Pouco importantes	115	34,8	34,8	82,4
	Nada importantes	58	17,6	17,6	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 23 – Quando lhe ocorrem com mais frequência as fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Quando é que lhe ocorrem com mais frequência as Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Durante a masturbação	102	54,5	54,5	54,5
	Durante a relação sexual	13	7,0	7,0	61,5
	Fora do contexto sexual	72	38,5	38,5	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Quando é que lhe ocorrem com mais frequência as Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Durante a masturbação	131	39,7	39,7	39,7
	Durante a relação sexual	39	11,8	11,8	51,5
	Fora do contexto sexual	160	48,5	48,5	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 24 – Nas suas fantasias o seu papel é predominantemente:

Sexo Masculino

Nas suas Fantasias Sexuais o seu papel é predominantemente:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Activo	73	39,0	39,0	39,0
	Passivo	13	7,0	7,0	46,0
	Ambos	95	50,8	50,8	96,8
	Nem activo nem passivo	6	3,2	3,2	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Nas suas Fantasias Sexuais o seu papel é predominantemente:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Activo	70	21,2	21,2	21,2
	Passivo	43	13,0	13,0	34,2
	Ambos	192	58,2	58,2	92,4
	Nem activo nem passivo	25	7,6	7,6	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 25 – Que tipos de comportamento se expressam com maior frequência nas suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Que tipos de comportamentos se expressam com maior frequência nas suas Fantasias? *Género Masculino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Carícias Físicas (não genitais)	70	37,4%	117	62,6%	187	100,0%
Carícias Genitais	87	46,5%	100	53,5%	187	100,0%
Relação Sexual	140	74,9%	47	25,1%	187	100,0%
Sexo Oral	119	63,6%	68	36,4%	187	100,0%
Sexo Anal	90	48,1%	97	51,9%	187	100,0%
Masturbação	34	18,2%	153	81,8%	187	100,0%
BDSM	9	4,8%	178	95,2%	187	100,0%
Algum Fetiche	28	15,0%	159	85,0%	187	100,0%

Sexo Feminino

Que tipos de comportamentos se expressam com maior frequência nas suas Fantasias? * Género Feminino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Carícias Físicas (não genitais)	158	47,9%	172	52,1%	330	100,0%
Carícias Genitais	126	38,2%	204	61,8%	330	100,0%
Relação Sexual	228	69,1%	102	30,9%	330	100,0%
Sexo Oral	101	30,6%	229	69,4%	330	100,0%
Sexo Anal	38	11,5%	292	88,5%	330	100,0%
Masturbação	29	8,8%	301	91,2%	330	100,0%
BDSM	16	4,8%	314	95,2%	330	100,0%
Algum Fetiche	49	14,8%	281	85,2%	330	100,0%

Crosstabs

Pergunta 26 – Qual a temática que ocorre com maior frequência nas suas fantasias?

Sexo Masculino

Qual a temática que ocorre com maior frequência nas suas Fantasias? * Sexo Masculino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Cenas românticas/emocionais	62	33,2%	125	66,8%	187	100,0%
Actos sexuais explícitos/físicos	157	84,0%	30	16,0%	187	100,0%
Relações homossexuais	40	21,4%	147	78,6%	187	100,0%
Relações de submissão/domínio	24	12,8%	163	87,2%	187	100,0%
Voyeurismo	30	16,0%	157	84,0%	187	100,0%
Exibicionismo	15	8,0%	172	92,0%	187	100,0%
Temas Socialmente inaceitáveis	2	1,1%	185	98,9%	187	100,0%

Sexo Feminino

Qual a temática que ocorre com maior frequência nas suas Fantasias?*Sexo Feminino

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Actos sexuais explícitos/físicos	180	54,5%	150	45,5%	330	100,0%
Cenas românticas/emocionais	232	70,3%	98	29,7%	330	100,0%
Relações homossexuais	32	9,7%	298	90,3%	330	100,0%
Relações de submissão/domínio	52	15,8%	278	84,2%	330	100,0%
Voyeurismo	11	3,3%	319	96,7%	330	100,0%
Exibicionismo	7	2,1%	323	97,9%	330	100,0%
Temas socialmente inaceitáveis	4	1,2%	326	98,8%	330	100,0%

Pergunta 27 – Que importância têm as carícias e o toque (não genital) nas suas fantasias?

Sexo Masculino

Que importância têm as carícias e o toque (não genital) nas suas Fantasias Sexuais?

	Frequency	Percent	Valid	Cumulative
			Percent	Percent
Valid	Muito importantes	47	25,1	25,1
	Importante	94	50,3	75,4
	Pouco importantes	42	22,5	97,9
	Nada importantes	4	2,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0

Sexo Feminino**Que importância têm as carícias e o toque (não genital) nas suas Fantasias Sexuais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	159	48,2	48,2	48,2
	Importante	122	37,0	37,0	85,2
	Pouco importantes	40	12,1	12,1	97,3
	Nada importantes	9	2,7	2,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 28 – Durante a fantasia foca-se mais em:

Sexo Masculino**Durante a Fantasia Sexual foca-se mais em:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Imagens visuais	168	89,8	89,8	89,8
	Sentimentos	19	10,2	10,2	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Durante a Fantasia Sexual foca-se mais em:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Imagens visuais	231	70,0	70,0	70,0
	Sentimentos	99	30,0	30,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 29 – Quantas vezes já experimentou “desejos tabu” nas suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino**Quantas vezes você já experimentou esse tipo de desejos?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre	4	2,1	2,1	2,1
	Quase sempre	7	3,7	3,7	5,9
	Com alguma frequência	44	23,5	23,5	29,4
	Ocasionalmente	88	47,1	47,1	76,5
	Nunca	44	23,5	23,5	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Frequencies

Sexo Feminino

Quantas vezes você já experimentou esse tipo de desejos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre	4	1,2	1,2	1,2
	Quase sempre	12	3,6	3,6	4,8
	Com alguma frequência	50	15,2	15,2	20,0
	Ocasionalmente	142	43,0	43,0	63,0
	Nunca	122	37,0	37,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 30 – Como se sente quando tem esse tipo de desejos?

Sexo Masculino

Como se sente quando tem esse tipo de desejos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho esse tipo de desejos	36	19,3	19,3	19,3
	Desejava nunca os ter experimentado	11	5,9	5,9	25,1
	Acho-me incapaz de controlá-los	39	20,9	20,9	46,0
	Ambas as respostas anteriores	13	7,0	7,0	52,9
	Nenhuma das respostas anteriores	88	47,1	47,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Como se sente quando tem esse tipo de desejos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho esse tipo de desejos	110	33,3	33,3	33,3
	Desejava nunca os ter experimentado	20	6,1	6,1	39,4
	Acho-me incapaz de controlá-los	42	12,7	12,7	52,1
	Ambas as respostas anteriores	9	2,7	2,7	54,8
	Nenhuma das respostas anteriores	149	45,2	45,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequências

Pergunta 31 – Que tipo de sentimentos geralmente acompanham as suas fantasias?

Sexo Masculino

**Que tipo de sentimentos geralmente acompanham as suas Fantasias Sexuais?
(escolha somente o seu sentimento mais forte)**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Satisfação/Felicidade	123	65,8	65,8	65,8
	Frustração	2	1,1	1,1	66,8
	Vergonha	4	2,1	2,1	69,0
	Culpa	3	1,6	1,6	70,6
	Exaltação	19	10,2	10,2	80,7
	Medo	1	,5	,5	81,3
	Ansiedade	19	10,2	10,2	91,4
	Confusão	15	8,0	8,0	99,5
	Repugnância	1	,5	,5	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

**Que tipo de sentimentos geralmente acompanham as suas Fantasias Sexuais?
(escolha somente o seu sentimento mais forte)**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Satisfação/Felicidade	212	64,2	64,2	64,2
	Frustração	10	3,0	3,0	67,3
	Vergonha	9	2,7	2,7	70,0
	Culpa	9	2,7	2,7	72,7
	Exaltação	18	5,5	5,5	78,2
	Medo	1	,3	,3	78,5
	Ansiedade	32	9,7	9,7	88,2
	Confusão	31	9,4	9,4	97,6
	Repugnância	8	2,4	2,4	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 32 – Quando tem fantasias normalmente:

Sexo Masculino

Quando tem Fantasias Sexuais normalmente:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Goza essas fantasias	170	90,9	90,9	90,9
	Tenta reprimir essas fantasias	17	9,1	9,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Quando tem Fantasias Sexuais normalmente:**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Goza essas fantasias	280	84,8	84,8	84,8
	Tenta reprimir essas fantasias	50	15,2	15,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencias

Pergunta 33 – Partilha as suas fantasias com o seu parceiro(a)?

Sexo Masculino**Partilha as suas Fantasias com o seu parceiro(a)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	42	22,5	22,5	22,5
	Não	57	30,5	30,5	52,9
	Algumas vezes	88	47,1	47,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Partilha as suas Fantasias com o seu parceiro(a)?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	81	24,5	24,5	24,5
	Não	95	28,8	28,8	53,3
	Algumas vezes	154	46,7	46,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 34 – Qual poderia ser a reacção do seu parceiro(a) se tivesse conhecimento das suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Qual poderia ser a reacção do seu parceiro(a) se tivesse conhecimento das suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aceita	77	41,2	41,2	41,2
	Tenta fortemente satisfazê-las	31	16,6	16,6	57,8
	Sente-se magoado	20	10,7	10,7	68,4
	Sente-se receoso	15	8,0	8,0	76,5
	Sente-se imperfeito/insuficiente	19	10,2	10,2	86,6
	Sente excitação sexual	25	13,4	13,4	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Qual poderia ser a reacção do seu parceiro(a) se tivesse conhecimento das suas Fantasias Sexuais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aceita	99	30,0	30,0	30,0
	Tenta fortemente satisfazê-las	109	33,0	33,0	63,0
	Sente-se magoado	29	8,8	8,8	71,8
	Sente-se receoso	16	4,8	4,8	76,7
	Sente-se imperfeito/insuficiente	22	6,7	6,7	83,3
	Sente excitação sexual	55	16,7	16,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencias

Pergunta 35 – Materiais como filmes, livros e imagens são importantes para o seu imaginário sexual?

Sexo Masculino**Materiais como filmes, livros e imagens são importantes para o seu imaginário sexual?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	31	16,6	16,6	16,6
	Pouco importantes	51	27,3	27,3	43,9
	Importantes	79	42,2	42,2	86,1
	Nada importantes	26	13,9	13,9	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Materiais como filmes, livros e imagens são importantes para o seu imaginário sexual?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	28	8,5	8,5	8,5
	Pouco importantes	115	34,8	34,8	43,3
	Importantes	103	31,2	31,2	74,5
	Nada importantes	84	25,5	25,5	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequências

Pergunta 36 – Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos?

Sexo Masculino

Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos (filmes, livros, revistas, conteúdos da internet, banda desenhada)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	16	8,6	8,6	8,6
	Ocasionalmente	91	48,7	48,7	57,2
	Com alguma frequência	57	30,5	30,5	87,7
	Quase sempre	14	7,5	7,5	95,2
	Sempre	9	4,8	4,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos (filmes, livros, revistas, conteúdos da internet, banda desenhada)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	135	40,9	40,9	40,9
	Ocasionalmente	173	52,4	52,4	93,3
	Com alguma frequência	16	4,8	4,8	98,2
	Quase sempre	5	1,5	1,5	99,7
	Sempre	1	,3	,3	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 37 – Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico?

Sexo Masculino

Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	103	55,1	55,1	55,1
	Não	39	20,9	20,9	75,9
	Algumas vezes	45	24,1	24,1	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	106	32,1	32,1	32,1
	Não	154	46,7	46,7	78,8
	Algumas vezes	70	21,2	21,2	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 38 – As fantasias sexuais são importantes para a sua satisfação sexual?

Sexo Masculino**As Fantasias Sexuais são importantes para a sua satisfação sexual?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	32	17,1	17,1	17,1
	Pouco importantes	47	25,1	25,1	42,2
	Importantes	98	52,4	52,4	94,7
	Nada importantes	10	5,3	5,3	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino**As Fantasias Sexuais são importantes para a sua satisfação sexual?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importantes	48	14,5	14,5	14,5
	Pouco importantes	113	34,2	34,2	48,8
	Importantes	140	42,4	42,4	91,2
	Nada importantes	29	8,8	8,8	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Pergunta 39 – Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual imaginar/criar fantasias sexuais que o/a excitam?

Sexo Masculino**Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual imaginar/criar Fantasias sexuais que o/a excitam?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	35	18,7	18,7	18,7
	Importante	102	54,5	54,5	73,3
	Pouco importante	41	21,9	21,9	95,2
	Nada importante	9	4,8	4,8	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual imaginar/criar Fantasias sexuais que o/a excitam?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	49	14,8	14,8	14,8
	Importante	151	45,8	45,8	60,6
	Pouco importante	107	32,4	32,4	93,0
	Nada importante	23	7,0	7,0	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Frequencies

Pergunta 40 – Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual realizar as suas fantasias sexuais?

Sexo Masculino

Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual realizar as suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	24	12,8	12,8	12,8
	Importante	107	57,2	57,2	70,1
	Pouco importante	49	26,2	26,2	96,3
	Nada importante	7	3,7	3,7	100,0
	Total	187	100,0	100,0	

Sexo Feminino

Em que medida considera importante para a sua satisfação sexual realizar as suas Fantasias Sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito importante	40	12,1	12,1	12,1
	Importante	144	43,6	43,6	55,8
	Pouco importante	114	34,5	34,5	90,3
	Nada importante	32	9,7	9,7	100,0
	Total	330	100,0	100,0	

Anexo F

– Resultados do teste Qui-quadrado e correlação de Spearman –

Tabela 1 – Teste do Qui-quadrado para Gênero X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	60,015 ^a	7	,000
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	60,995	7	,000
Linear-by-Linear Association	51,031	1	,000
N of Valid Cases	517		

^a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,15.

Tabela 2 – Correlação de Spearman para a categoria Idade X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures				
	Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval Pearson's R	,154	,042	3,547	,000 ^c
Ordinal by Ordinal Spearman Correlation	,165	,042	3,787	,000 ^c
N of Valid Cases	517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 3 – Teste do Qui-quadrado para a categoria Religião X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	33,813 ^a	14	,002
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	35,630	14	,001
Linear-by-Linear Association	22,156	1	,000
N of Valid Cases	517		

^a. 3 cells (12,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,32.

Tabela 4 – Teste do Qui-quadrado para a categoria Orientação sexual X categoria Frequência das fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,222 ^a	6	,004
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	20,437	6	,002
Linear-by-Linear Association	11,778	1	,001
N of Valid Cases	517		

^a. 2 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,66.

Tabela 5 – Correlação de Spearman para a categoria Habilidades literárias X Frequência das fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,124	,045	2,845	,005 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,118	,044	2,707	,007 ^c
N of Valid Cases		517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 6 – Teste do Qui-quadrado para a categoria Estado civil X Frequência das fantasias sexuais

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,206 ^a	7	,094
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	13,546	7	,060
Linear-by-Linear Association	1,410	1	,235
N of Valid Cases	517		

^a. 1 cells (6,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,76.

Tabela 7 – Teste do Qui-quadrado para Relação de compromisso X Frequência das fantasias sexuais

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,825 ^a	14	,048
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	23,786	14	,049
Linear-by-Linear Association	3,304	1	,069
N of Valid Cases	517		

^a. 2 cells (8,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,96.

Tabela 8 – Correlação de Spearman para Tempo da relação de compromisso X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures

	Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval Pearson's R	-,087	,042	-1,977	,049 ^c
Ordinal by Ordinal Spearman Correlation	-,091	,043	-2,080	,038 ^c
N of Valid Cases	517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 9 – Correlação de Spearman para Frequência de relações sexuais X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,055	,046	1,248	,213 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,050	,045	1,147	,252 ^c
N of Valid Cases		517			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Tabela 10 – Correlação de Spearman para Frequência de orgasmos durante a relação sexual X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,146	,046	3,347	,001 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,164	,044	3,766	,000 ^c
N of Valid Cases		517			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Tabela 11 – Correlação de Spearman para Frequência da masturbação X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,441	,037	11,161	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,458	,036	11,687	,000 ^c
N of Valid Cases		517			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Tabela 12 – Teste do Qui-quadrado para Sentimentos desencadeados durante a masturbação X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	42,737 ^a	14	,000
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	45,455	14	,000
Linear-by-Linear Association	4,393	1	,036
N of Valid Cases	517		

^a. 4 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,68.

Tabela 13 – Teste do Qui-quadrado para Sentimentos desencadeados durante a masturbação X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	42,737 ^a	14	,000
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	45,455	14	,000
Linear-by-Linear Association	4,393	1	,036
N of Valid Cases	517		

^a. 4 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,68.

Tabela 14 – Correlação de Spearman para a frequência de orgasmos durante a masturbação X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures

	Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval Pearson's R	-,038	,042	-,857	,392 ^c
Ordinal by Ordinal Spearman Correlation	-,041	,043	-,932	,352 ^c
N of Valid Cases	517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 15 – Teste do Qui-quadrado para “Tipo de educação” X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,775 ^a	7	,687
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	4,792	7	,685
Linear-by-Linear Association	,011	1	,918
N of Valid Cases	517		

^a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,48.

Tabela 16 – Teste do Qui-quadrado “Definição sexual” X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,340 ^a	7	,015
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	18,399	7	,010
Linear-by-Linear Association	7,448	1	,006
N of Valid Cases	517		

^a. 1 cells (6,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,21.

Tabela 17 – Correlação de Spearman para o Frequência de “desejos tabu” X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	-,151	,045	-3,477	,001 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,161	,044	-3,703	,000 ^c
N of Valid Cases		517			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Tabela 18 – Correlação de Spearman para o Consumo de material erótico/pornográfico X Frequência de fantasias sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,313	,042	7,466	,000 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,324	,040	7,759	,000 ^c
N of Valid Cases		517			

a. Not assuming the null hypothesis.

b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

c. Based on normal approximation.

Tabela 19 – Teste do Qui-quadrado para o Uso de material erótico para se inspirar nas fantasias X Frequência de fantasias sexuais

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	60,183 ^a	14	,000
Continuity Correction			
Likelihood Ratio	63,158	14	,000
Linear-by-Linear Association	11,682	1	,001
N of Valid Cases	517		

a. 1 cells (4,2%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,78.

Tabela 20 – Correlação de Spearman para a Frequência de Fantasias Sexuais X Avaliação Subjectiva da Satisfação Sexual Geral

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	-,024	,044	-,539	,590 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,023	,044	-,514	,607 ^c
N of Valid Cases		517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 21 – Correlação de Spearman para a Satisfação na Relação Sexual X Frequência de Fantasias Sexuais

Symmetric Measures					
		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,137	,044	3,130	,002 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,121	,044	2,774	,006 ^c
N of Valid Cases		517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Tabela 22 – Correlação de Spearman para a importância de realizar as fantasias X Satisfação sexual

Symmetric Measures

		Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
Interval by Interval	Pearson's R	,106	,045	2,425	,016 ^c
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,096	,045	2,188	,029 ^c
N of Valid Cases		517			

^a. Not assuming the null hypothesis.

^b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.

^c. Based on normal approximation.

Anexo G

– Estatística descritiva – Frequências, exploração e cruzamento de variáveis –

Frequencies

Categoria Religião

Tabela 1 – Frequência de fantasias sexuais – Ateus

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	7	3,0	3,0	3,0
	Menos de 1 vez por mês	24	10,4	10,4	13,5
	Pelo menos uma vez por mês	25	10,9	10,9	24,3
	Mais de uma vez por mês	28	12,2	12,2	36,5
	Pelo menos 1 vez por semana	39	17,0	17,0	53,5
	Mais de 1 vez por semana	56	24,3	24,3	77,8
	Uma vez por dia	26	11,3	11,3	89,1
	Mais de 1 vez por dia	25	10,9	10,9	100,0
	Total	230	100,0	100,0	

Tabela 2 – Frequência de fantasias sexuais – Católicos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative e Percent
Valid	Nunca	10	4,0	4,0	4,0
	Menos de 1 vez por mês	51	20,6	20,6	24,7
	Pelo menos uma vez por mês	36	14,6	14,6	39,3
	Mais de uma vez por mês	51	20,6	20,6	59,9
	Pelo menos 1 vez por semana	34	13,8	13,8	73,7
	Mais de 1 vez por semana	32	13,0	13,0	86,6
	Uma vez por dia	18	7,3	7,3	93,9
	Mais de 1 vez por dia	15	6,1	6,1	100,0
	Total	247	100,0	100,0	

Tabela 3 – Frequência de fantasias sexuais – Outras religiões

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de 1 vez por mês	10	25,0	25,0	25,0
	Pelo menos uma vez por mês	6	15,0	15,0	40,0
	Mais de uma vez por mês	7	17,5	17,5	57,5
	Pelo menos 1 vez por semana	5	12,5	12,5	70,0
	Mais de 1 vez por semana	6	15,0	15,0	85,0
	Uma vez por dia	2	5,0	5,0	90,0
	Mais de 1 vez por dia	4	10,0	10,0	100,0
	Total	40	100,0	100,0	

quencias

Categoria Orientação Sexual

Tabela 4 –Frequência de fantasias sexuais – Bissexuais

		cat_freqfs			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Menos de uma vez por mês	1	4,8	4,8	4,8
	Pelo menos uma vez por mês	4	19,0	19,0	23,8
	Pelo menos uma vez por semana	11	52,4	52,4	76,2
	Pelo menos uma vez por dia	5	23,8	23,8	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Tabela 5 – Frequência de fantasias sexuais – Homossexuais

		cat_freqfs			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de uma vez por mês	5	8,9	8,9	8,9
	Pelo menos uma vez por mês	11	19,6	19,6	28,6
	Pelo menos uma vez por semana	28	50,0	50,0	78,6
	Pelo menos uma vez por dia	12	21,4	21,4	100,0
	Total	56	100,0	100,0	

Tabela 6 – Frequência de fantasias sexuais – Heterossexuais

		cat_freqfs			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de uma vez por mês	96	21,8	21,8	21,8
	Pelo menos uma vez por mês	138	31,4	31,4	53,2
	Pelo menos uma vez por semana	133	30,2	30,2	83,4
	Pelo menos uma vez por dia	73	16,6	16,6	100,0
	Total	440	100,0	100,0	

Frequencies

Categoria Habilitações Literárias

Tabela 7 – Frequências de fantasias sexuais – Até 12^o ano de escolaridade

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	4	4,8	4,8	4,8
	Menos de 1 vez por mês	15	17,9	17,9	22,6
	Pelo menos uma vez por mês	11	13,1	13,1	35,7
	Mais de uma vez por mês	15	17,9	17,9	53,6
	Pelo menos 1 vez por semana	10	11,9	11,9	65,5
	Mais de 1 vez por semana	14	16,7	16,7	82,1
	Uma vez por dia	7	8,3	8,3	90,5
	Mais de 1 vez por dia	8	9,5	9,5	100,0
	Total	84	100,0	100,0	

Tabela 8 – Frequência de fantasias sexuais – Frequência universitária

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	10	5,6	5,6	5,6
	Menos de 1 vez por mês	30	16,9	16,9	22,6
	Pelo menos uma vez por mês	27	15,3	15,3	37,9
	Mais de uma vez por mês	30	16,9	16,9	54,8
	Pelo menos 1 vez por semana	28	15,8	15,8	70,6
	Mais de 1 vez por semana	27	15,3	15,3	85,9
	Uma vez por dia	15	8,5	8,5	94,4
	Mais de 1 vez por dia	10	5,6	5,6	100,0
	Total	177	100,0	100,0	

Tabela 9 – Frequências de fantasias sexuais – Curso Superior

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	3	1,2	1,2	1,2
	Menos de 1 vez por mês	40	15,6	15,6	16,8
	Pelo menos uma vez por mês	29	11,3	11,3	28,1
	Mais de uma vez por mês	41	16,0	16,0	44,1
	Pelo menos 1 vez por semana	40	15,6	15,6	59,8
	Mais de 1 vez por semana	53	20,7	20,7	80,5
	Uma vez por dia	24	9,4	9,4	89,8
	Mais de 1 vez por dia	26	10,2	10,2	100,0
	Total	256	100,0	100,0	

Frequências

Estado Civil

Tabela 10 – Frequências de fantasias sexuais – Solteiros

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	14	3,4	3,4	3,4
	Menos de 1 vez por mês	69	16,7	16,7	20,1
	Pelo menos uma vez por mês	48	11,7	11,7	31,8
	Mais de uma vez por mês	68	16,5	16,5	48,3
	Pelo menos 1 vez por semana	66	16,0	16,0	64,3
	Mais de 1 vez por semana	71	17,2	17,2	81,6
	Uma vez por dia	41	10,0	10,0	91,5
	Mais de 1 vez por dia	35	8,5	8,5	100,0
	Total	412	100,0	100,0	

Tabela 11 – Frequência de Fantasias sexuais – Divorciados

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de 1 vez por mês	3	15,8	15,8	15,8
	Pelo menos uma vez por mês	1	5,3	5,3	21,1
	Mais de uma vez por mês	3	15,8	15,8	36,8
	Pelo menos 1 vez por semana	4	21,1	21,1	57,9
	Mais de 1 vez por semana	4	21,1	21,1	78,9
	Uma vez por dia	3	15,8	15,8	94,7
	Mais de 1 vez por dia	1	5,3	5,3	100,0
	Total	19	100,0	100,0	

Tabela 12 – Frequência de Fantasias sexuais – Casados

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de 1 vez por mês	6	15,4	15,4	15,4
	Pelo menos uma vez por mês	8	20,5	20,5	35,9
	Mais de uma vez por mês	8	20,5	20,5	56,4
	Pelo menos 1 vez por semana	5	12,8	12,8	69,2
	Mais de 1 vez por semana	8	20,5	20,5	89,7
	Uma vez por dia	2	5,1	5,1	94,9
	Mais de 1 vez por dia	2	5,1	5,1	100,0
	Total	39	100,0	100,0	

ab

Tabela 13 – Frequência de fantasias sexuais – União de facto

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	3	6,7	6,7	6,7
	Menos de 1 vez por mês	7	15,6	15,6	22,2
	Pelo menos uma vez por mês	9	20,0	20,0	42,2
	Mais de uma vez por mês	7	15,6	15,6	57,8
	Pelo menos 1 vez por semana	3	6,7	6,7	64,4
	Mais de 1 vez por semana	11	24,4	24,4	88,9
	Mais de 1 vez por dia	5	11,1	11,1	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 14 – Frequência de fantasias sexuais – Viúvos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pelo menos uma vez por mês	1	50,0	50,0	50,0
	Mais de 1 vez por dia	1	50,0	50,0	100,0
	Total	2	100,0	100,0	

Frequencies

Categoria Estado Civil

Tabela 15 – Frequência de fantasias sexuais – Solteiros, Divorciados, Viúvos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	14	3,2	3,2	3,2
	Menos de 1 vez por mês	72	16,6	16,6	19,9
	Pelo menos uma vez por mês	50	11,5	11,5	31,4
	Mais de uma vez por mês	71	16,4	16,4	47,8
	Pelo menos 1 vez por semana	70	16,2	16,2	64,0
	Mais de 1 vez por semana	75	17,3	17,3	81,3
	Uma vez por dia	44	10,2	10,2	91,5
	Mais de 1 vez por dia	37	8,5	8,5	100,0
	Total	433	100,0	100,0	

Tabela 16 – Frequência de fantasias sexuais – Casados, União de facto

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	3	3,6	3,6	3,6
	Menos de 1 vez por mês	13	15,5	15,5	19,0
	Pelo menos uma vez por mês	17	20,2	20,2	39,3
	Mais de uma vez por mês	15	17,9	17,9	57,1
	Pelo menos 1 vez por semana	8	9,5	9,5	66,7
	Mais de 1 vez por semana	19	22,6	22,6	89,3
	Uma vez por dia	2	2,4	2,4	91,7
	Mais de 1 vez por dia	7	8,3	8,3	100,0
	Total	84	100,0	100,0	

Frequências

Relação de Compromisso

Tabela 17 – Frequência de fantasias sexuais – Com relação de compromisso

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	14	4,2	4,2	4,2
	Menos de 1 vez por mês	60	17,9	17,9	22,1
	Pelo menos uma vez por mês	47	14,0	14,0	36,1
	Mais de uma vez por mês	56	16,7	16,7	52,8
	Pelo menos 1 vez por semana	52	15,5	15,5	68,4
	Mais de 1 vez por semana	59	17,6	17,6	86,0
	Uma vez por dia	23	6,9	6,9	92,8
	Mais de 1 vez por dia	24	7,2	7,2	100,0
	Total	335	100,0	100,0	

Tabela 18 – Frequência de fantasias sexuais – Sem relação de compromisso mas com parceiro sexual

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	1,1	1,1	1,1
	Menos de 1 vez por mês	9	9,8	9,8	10,9
	Pelo menos uma vez por mês	12	13,0	13,0	23,9
	Mais de uma vez por mês	9	9,8	9,8	33,7
	Pelo menos 1 vez por semana	14	15,2	15,2	48,9
	Mais de 1 vez por semana	20	21,7	21,7	70,7
	Uma vez por dia	13	14,1	14,1	84,8
	Mais de 1 vez por dia	14	15,2	15,2	100,0
	Total	92	100,0	100,0	

la 19 – Frequência de fantasias sexuais – Sem relação de compromisso e sem parceiro sexual

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	2	2,2	2,2	2,2
	Menos de 1 vez por mês	16	17,8	17,8	20,0
	Pelo menos uma vez por mês	8	8,9	8,9	28,9
	Mais de uma vez por mês	21	23,3	23,3	52,2
	Pelo menos 1 vez por semana	12	13,3	13,3	65,6
	Mais de 1 vez por semana	15	16,7	16,7	82,2
	Uma vez por dia	10	11,1	11,1	93,3
	Mais de 1 vez por dia	6	6,7	6,7	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Frequencies

Tempo da Relação de Compromisso

Tabela 20 – Frequência de fantasias sexuais – Menos de 6 meses

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	2,2	2,2	2,2
	Menos de 1 vez por mês	10	22,2	22,2	24,4
	Pelo menos uma vez por mês	7	15,6	15,6	40,0
	Mais de uma vez por mês	10	22,2	22,2	62,2
	Pelo menos 1 vez por semana	5	11,1	11,1	73,3
	Mais de 1 vez por semana	6	13,3	13,3	86,7
	Uma vez por dia	3	6,7	6,7	93,3
	Mais de 1 vez por dia	3	6,7	6,7	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 21 – Frequência de fantasias sexuais – Mais de 6 meses e menos de 1 ano

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	2,2	2,2	2,2
	Menos de 1 vez por mês	9	19,6	19,6	21,7
	Pelo menos uma vez por mês	4	8,7	8,7	30,4
	Mais de uma vez por mês	8	17,4	17,4	47,8
	Pelo menos 1 vez por semana	6	13,0	13,0	60,9
	Mais de 1 vez por semana	8	17,4	17,4	78,3
	Uma vez por dia	7	15,2	15,2	93,5
	Mais de 1 vez por dia	3	6,5	6,5	100,0
	Total	46	100,0	100,0	

Tabela 22 – Frequência de fantasias sexuais – Mais de 1 ano e menos de 3 anos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	4	3,8	3,8	3,8
	Menos de 1 vez por mês	20	18,9	18,9	22,6
	Pelo menos uma vez por mês	21	19,8	19,8	42,5
	Mais de uma vez por mês	11	10,4	10,4	52,8
	Pelo menos 1 vez por semana	16	15,1	15,1	67,9
	Mais de 1 vez por semana	18	17,0	17,0	84,9
	Uma vez por dia	7	6,6	6,6	91,5
	Mais de 1 vez por dia	9	8,5	8,5	100,0
	Total	106	100,0	100,0	

Tabela 23 – Frequência de fantasias sexuais – Mais de 3 anos e menos de 5 anos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	6	7,5	7,5	7,5
	Menos de 1 vez por mês	15	18,8	18,8	26,3
	Pelo menos uma vez por mês	10	12,5	12,5	38,8
	Mais de uma vez por mês	15	18,8	18,8	57,5
	Pelo menos 1 vez por semana	9	11,3	11,3	68,8
	Mais de 1 vez por semana	15	18,8	18,8	87,5
	Uma vez por dia	3	3,8	3,8	91,3
	Mais de 1 vez por dia	7	8,8	8,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Tabela 24 – Frequência de fantasias sexuais – Mais de 5 anos e menos de 10 anos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	2	3,0	3,0	3,0
	Menos de 1 vez por mês	10	14,9	14,9	17,9
	Pelo menos uma vez por mês	9	13,4	13,4	31,3
	Mais de uma vez por mês	11	16,4	16,4	47,8
	Pelo menos 1 vez por semana	15	22,4	22,4	70,1
	Mais de 1 vez por semana	11	16,4	16,4	86,6
	Uma vez por dia	4	6,0	6,0	92,5
	Mais de 1 vez por dia	5	7,5	7,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Tabela 25 – Frequência de fantasias sexuais – Mais de 10 anos

Aproximadamente, com que frequência tem fantasias sexuais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos de 1 vez por mês	3	11,5	11,5	11,5
	Pelo menos uma vez por mês	3	11,5	11,5	23,1
	Mais de uma vez por mês	6	23,1	23,1	46,2
	Pelo menos 1 vez por semana	3	11,5	11,5	57,7
	Mais de 1 vez por semana	8	30,8	30,8	88,5
	Uma vez por dia	1	3,8	3,8	92,3
	Mais de 1 vez por dia	2	7,7	7,7	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Crosstabs

Categoria Idade X frequência de fantasias sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * catidade Crosstabulation

		catidade			Total
		Inferior ou igual a 25 anos	Dos 26 anos a inferior ou igual a 35 anos	Mais de 35 anos	
Menos de uma vez por mês	Count	13	4	1	18
	% of Total	7,0%	2,1%	,5%	9,6%
Pelo menos uma vez por mês	Count	17	15	10	42
	% of Total	9,1%	8,0%	5,3%	22,5%
Pelo menos uma vez por semana	Count	30	38	5	73
	% of Total	16,0%	20,3%	2,7%	39,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	22	24	8	54
	% of Total	11,8%	12,8%	4,3%	28,9%
Total	Count	82	81	24	187
	% of Total	43,9%	43,3%	12,8%	100,0%

Crosstabs

Categoria Idade X frequência de fantasias sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * catidade Crosstabulation

		catidade			
		Inferior ou igual a 25 anos	Dos 26 anos a inferior ou igual a 35 anos	Mais de 35 anos	Total
Menos de uma vez por mês	Count	62	20	2	84
	% of Total	18,8%	6,1%	,6%	25,5%
Pelo menos uma vez por mês	Count	72	28	11	111
	% of Total	21,8%	8,5%	3,3%	33,6%
Pelo menos uma vez por semana	Count	60	32	7	99
	% of Total	18,2%	9,7%	2,1%	30,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	23	10	3	36
	% of Total	7,0%	3,0%	,9%	10,9%
Total	Count	217	90	23	330
	% of Total	65,8%	27,3%	7,0%	100,0%

Categoria Religião X Frequência de Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * cat_religião Crosstabulation

		cat_religião			
		Católicos	Outras Religiões	Nenhuma Religião	Total
Menos de uma vez por mês	Count	11	3	4	18
	% of Total	5,9%	1,6%	2,1%	9,6%
Pelo menos uma vez por mês	Count	19	6	17	42
	% of Total	10,2%	3,2%	9,1%	22,5%
Pelo menos uma vez por semana	Count	27	6	40	73
	% of Total	14,4%	3,2%	21,4%	39,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	19	2	33	54
	% of Total	10,2%	1,1%	17,6%	28,9%
Total	Count	76	17	94	187
	% of Total	40,6%	9,1%	50,3%	100,0%

Crosstabs

Categoria Religião X Frequência de Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * cat_religião Crosstabulation

		cat_religião			Total
		Católicos	Outras Religiões	Nenhuma Religião	
Menos de uma vez por mês	Count	50	7	27	84
	% of Total	15,2%	2,1%	8,2%	25,5%
Pelo menos uma vez por mês	Count	68	7	36	111
	% of Total	20,6%	2,1%	10,9%	33,6%
Pelo menos uma vez por semana	Count	39	5	55	99
	% of Total	11,8%	1,5%	16,7%	30,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	14	4	18	36
	% of Total	4,2%	1,2%	5,5%	10,9%
Total	Count	171	23	136	330
	% of Total	51,8%	7,0%	41,2%	100,0%

Categoria Orientação Sexual X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * cat_orientação Crosstabulation

Count		cat_orientação			Total
		Heterossexual	Bissexual	Homossexual	
cat_freqfs	Menos de uma vez por mês	17	0	1	18
	Pelo menos uma vez por mês	32	1	9	42
	Pelo menos uma vez por semana	49	2	22	73
	Pelo menos uma vez por dia	45	1	8	54
Total		143	4	40	187

Categoria Orientação Sexual X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * cat_orientação Crosstabulation

Count		cat_orientação			Total
		Heterossexual	Bissexual	Homossexual	
cat_freqfs	Menos de uma vez por mês	79	1	4	84
	Pelo menos uma vez por mês	106	3	2	111
	Pelo menos uma vez por semana	84	9	6	99
	Pelo menos uma vez por dia	28	4	4	36
Total		297	17	16	330

Crosstabs

Categoria Habilitações Literárias X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * cat_habilitações Crosstabulation

		cat_habilitações			Total
		Até ao 12º ano de escolaridade	Frequência Universitária	Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	
Menos de uma vez por mês	Count	5	6	7	18
	% of Total	2,7%	3,2%	3,7%	9,6%
Pelo menos uma vez por mês	Count	13	12	17	42
	% of Total	7,0%	6,4%	9,1%	22,5%
Pelo menos uma vez por semana	Count	14	17	42	73
	% of Total	7,5%	9,1%	22,5%	39,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	7	14	33	54
	% of Total	3,7%	7,5%	17,6%	28,9%
Total	Count	39	49	99	187
	% of Total	20,9%	26,2%	52,9%	100,0%

Categoria Habilitações Literárias X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * cat_habilitações Crosstabulation

		cat_habilitações			Total
		Até ao 12º ano de escolaridade	Frequência Universitária	Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	
Menos de uma vez por mês	Count	14	34	36	84
	% of Total	4,2%	10,3%	10,9%	25,5%
Pelo menos uma vez por mês	Count	13	45	53	111
	% of Total	3,9%	13,6%	16,1%	33,6%
Pelo menos uma vez por semana	Count	10	38	51	99
	% of Total	3,0%	11,5%	15,5%	30,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	8	11	17	36
	% of Total	2,4%	3,3%	5,2%	10,9%
Total	Count	45	128	157	330
	% of Total	13,6%	38,8%	47,6%	100,0%

Crosstabs

Relação de Compromisso X Frequência das Fantacias Sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * Tem alguma relação de compromisso? Crosstabulation

		Tem alguma relação de compromisso?			Total
		Sim	Não mas tenho parceiros sexuais	Não e não tenho parceiros sexuais	
Menos de uma vez por mês	Count	12	3	3	18
	% of Total	6,4%	1,6%	1,6%	9,6%
Pelo menos uma vez por mês	Count	26	9	7	42
	% of Total	13,9%	4,8%	3,7%	22,5%
Pelo menos uma vez por semana	Count	44	16	13	73
	% of Total	23,5%	8,6%	7,0%	39,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	26	20	8	54
	% of Total	13,9%	10,7%	4,3%	28,9%
Total	Count	108	48	31	187
	% of Total	57,8%	25,7%	16,6%	100,0%

Relação de Compromisso X Frequência das Fantacias Sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * Tem alguma relação de compromisso? Crosstabulation

		Tem alguma relação de compromisso?			
		Sim	Não mas tenho parceiros sexuais	Não e não tenho parceiros sexuais	Total
Menos de uma vez por mês	Count	62	7	15	84
	% of Total	18,8%	2,1%	4,5%	25,5%
Pelo menos uma vez por mês	Count	77	12	22	111
	% of Total	23,3%	3,6%	6,7%	33,6%
Pelo menos uma vez por semana	Count	67	18	14	99
	% of Total	20,3%	5,5%	4,2%	30,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	21	7	8	36
	% of Total	6,4%	2,1%	2,4%	10,9%
Total	Count	227	44	59	330
	% of Total	68,8%	13,3%	17,9%	100,0%

Crosstabs

Categoria Estado Civil X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_freqfs * cat_EC Crosstabulation

		cat_EC		
		Solteiros, Divorciado s e Viúvos	Casados, União de Facto	Total
Menos de uma vez por mês	Count	15	3	18
	% of Total	8,0%	1,6%	9,6%
Pelo menos uma vez por mês	Count	34	8	42
	% of Total	18,2%	4,3%	22,5%
Pelo menos uma vez por semana	Count	59	14	73
	% of Total	31,6%	7,5%	39,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	48	6	54
	% of Total	25,7%	3,2%	28,9%
Total	Count	156	31	187
	% of Total	83,4%	16,6%	100,0%

Categoria Estado Civil X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_freqfs * cat_EC Crosstabulation

		cat_EC		
		Solteiros, Divorciado s e Viúvos	Casados, União de Facto	Total
Menos de uma vez por mês	Count	71	13	84
	% of Total	21,5%	3,9%	25,5%
Pelo menos uma vez por mês	Count	87	24	111
	% of Total	26,4%	7,3%	33,6%
Pelo menos uma vez por semana	Count	86	13	99
	% of Total	26,1%	3,9%	30,0%
Pelo menos uma vez por dia	Count	33	3	36
	% of Total	10,0%	,9%	10,9%
Total	Count	277	53	330
	% of Total	83,9%	16,1%	100,0%

Tempo da Relação de Compromisso X Frequência das Fantasias Sexuais Sexo Masculino

Tempo da relação de Compromisso: * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				Total
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	
Não tenho uma relação de compromisso	Count	4	11	27	25	67
	% of Total	2,1%	5,9%	14,4%	13,4%	35,8%
Menos de 6 meses	Count	4	8	5	3	20
	% of Total	2,1%	4,3%	2,7%	1,6%	10,7%
Mais de 6 meses e menos de 1 ano	Count	1	3	5	5	14
	% of Total	,5%	1,6%	2,7%	2,7%	7,5%
Mais de 1 ano e menos de 3 anos	Count	2	12	15	10	39
	% of Total	1,1%	6,4%	8,0%	5,3%	20,9%
Mais de 3 anos e menos de 5	Count	4	2	11	5	22
	% of Total	2,1%	1,1%	5,9%	2,7%	11,8%
Mais de 5 anos e menos de 10 anos	Count	3	2	6	4	15
	% of Total	1,6%	1,1%	3,2%	2,1%	8,0%
Mais de 10 anos	Count	0	4	4	2	10
	% of Total	,0%	2,1%	2,1%	1,1%	5,3%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Tempo da Relação de Compromisso X Frequência das Fantasias Sexuais Sexo Feminino

Tempo da relação de Compromisso: * cat_freqfs Crosstabulation

= o ultimo ano, com que frequência teve relações sexuais (incluindo o coito vaginal)? * cat_freqfs Crosstabulation =

		cat_freqfs				Total
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	
Não tive relações sexuais	Count	2	0	5	4	11
	% of Total	1,1%	,0%	2,7%	2,1%	5,9%
Menos de 1 vez por mês	Count	2	5	16	10	33
	% of Total	1,1%	2,7%	8,6%	5,3%	17,6%
1 a 2 vezes por mês	Count	5	11	7	9	32
	% of Total	2,7%	5,9%	3,7%	4,8%	17,1%
1 a 2 vezes por semana	Count	6	13	21	15	55
	% of Total	3,2%	7,0%	11,2%	8,0%	29,4%
3 a 4 vezes por semana	Count	1	7	16	6	30
	% of Total	,5%	3,7%	8,6%	3,2%	16,0%
Mais de 4 vezes por semana	Count	2	5	7	6	20
	% of Total	1,1%	2,7%	3,7%	3,2%	10,7%
Todos os dias	Count	0	1	1	4	6
	% of Total	,0%	,5%	,5%	2,1%	3,2%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Frequência de Relações Sexuais X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

Frequência de Relações Sexuais X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

Crosstabs

Frequência da masturbação X Frequência das Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

No último ano, com que frequência se masturbou? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				Total
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	
Nunca me masturbei	Count	4	1	0	1	6
	% of Total	2,1%	,5%	,0%	,5%	3,2%
Menos de 1 vez por mês	Count	2	8	2	4	16
	% of Total	1,1%	4,3%	1,1%	2,1%	8,6%
1 a 2 vezes por mês	Count	4	11	14	7	36
	% of Total	2,1%	5,9%	7,5%	3,7%	19,3%
1 a 2 vezes por semana	Count	1	11	19	14	45
	% of Total	,5%	5,9%	10,2%	7,5%	24,1%
3 a 4 vezes por semana	Count	2	9	14	12	37
	% of Total	1,1%	4,8%	7,5%	6,4%	19,8%
Mais de 4 vezes por semana	Count	3	1	17	6	27
	% of Total	1,6%	,5%	9,1%	3,2%	14,4%
Todos os dias	Count	2	1	7	7	17
	% of Total	1,1%	,5%	3,7%	3,7%	9,1%
Mais de uma vez por dia	Count	0	0	0	3	3
	% of Total	,0%	,0%	,0%	1,6%	1,6%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%
Não tive relações sexuais	Count	9	9	8	4	30
	% of Total	2,7%	2,7%	2,4%	1,2%	9,1%
Menos de 1 vez por mês	Count	6	12	8	6	32
	% of Total	1,8%	3,6%	2,4%	1,8%	9,7%
1 a 2 vezes por mês	Count	17	22	13	5	57
	% of Total	5,2%	6,7%	3,9%	1,5%	17,3%
1 a 2 vezes por semana	Count	31	35	34	8	108
	% of Total	9,4%	10,6%	10,3%	2,4%	32,7%
3 a 4 vezes por semana	Count	18	25	24	6	73
	% of Total	5,5%	7,6%	7,3%	1,8%	22,1%
Mais de 4 vezes por semana	Count	3	8	11	6	28
	% of Total	,9%	2,4%	3,3%	1,8%	8,5%
Todos os dias	Count	0	0	1	1	2
	% of Total	,0%	,0%	,3%	,3%	,6%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

Frequência da masturbação X Frequência das Fantasia Sexuais – Sexo Feminino

No último ano, com que frequência se masturbou? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Nunca me masturbei	Count	21	37	8	2	68
	% of Total	6,4%	11,2%	2,4%	,6%	20,6%
Menos de 1 vez por mês	Count	39	33	22	7	101
	% of Total	11,8%	10,0%	6,7%	2,1%	30,6%
1 a 2 vezes por mês	Count	16	22	38	7	83
	% of Total	4,8%	6,7%	11,5%	2,1%	25,2%
1 a 2 vezes por semana	Count	6	14	20	11	51
	% of Total	1,8%	4,2%	6,1%	3,3%	15,5%
3 a 4 vezes por semana	Count	1	2	5	3	11
	% of Total	,3%	,6%	1,5%	,9%	3,3%
Mais de 4 vezes por semana	Count	1	3	5	3	12
	% of Total	,3%	,9%	1,5%	,9%	3,6%
Todos os dias	Count	0	0	1	2	3
	% of Total	,0%	,0%	,3%	,6%	,9%
Mais de uma vez por dia	Count	0	0	0	1	1
	% of Total	,0%	,0%	,0%	,3%	,3%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

Categoria Tipo de Educação X Frequência Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_educação * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Educação Repressiva	Count	4	16	41	24	85
	% of Total	2,1%	8,6%	21,9%	12,8%	45,5%
Educação Não Repressiva	Count	14	26	32	30	102
	% of Total	7,5%	13,9%	17,1%	16,0%	54,5%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Categoria Tipo de Educação X Frequência Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_educação * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Educação Repressiva	Count	49	55	53	17	174
	% of Total	14,8%	16,7%	16,1%	5,2%	52,7%
Educação Não Repressiva	Count	35	56	46	19	156
	% of Total	10,6%	17,0%	13,9%	5,8%	47,3%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

“Definição Sexual” X Frequência Fantasias Sexuais – Sexo Masculino

cat_defsexual * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Desinibido	Count	17	35	55	46	153
	% of Total	9,1%	18,7%	29,4%	24,6%	81,8%
Inibido	Count	1	7	18	8	34
	% of Total	,5%	3,7%	9,6%	4,3%	18,2%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

“Definição Sexual” X Frequência Fantasias Sexuais – Sexo Feminino

cat_defsexual * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Desinibido	Count	56	76	73	31	236
	% of Total	17,0%	23,0%	22,1%	9,4%	71,5%
Inibido	Count	28	35	26	5	94
	% of Total	8,5%	10,6%	7,9%	1,5%	28,5%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

Avaliação Subjectiva da Satisfação Sexual X Frequência Fantasias Sexuais

Sexo Masculino

Sente satisfação na relação sexual? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Nenhum prazer	Count	1	0	1	0	2
	% of Total	,5%	,0%	,5%	,0%	1,1%
Algum prazer	Count	4	6	10	10	30
	% of Total	2,1%	3,2%	5,3%	5,3%	16,0%
Muito prazer	Count	13	36	62	44	155
	% of Total	7,0%	19,3%	33,2%	23,5%	82,9%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Avaliação Subjectiva da Satisfação Sexual X Frequência Fantasias Sexuais

Sexo Feminino

Sente satisfação na relação sexual? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Nenhum prazer	Count	1	0	1	0	2
	% of Total	,3%	,0%	,3%	,0%	,6%
Pouco prazer	Count	4	2	1	0	7
	% of Total	1,2%	,6%	,3%	,0%	2,1%
Algum prazer	Count	21	29	22	9	81
	% of Total	6,4%	8,8%	6,7%	2,7%	24,5%
Muito prazer	Count	58	80	75	27	240
	% of Total	17,6%	24,2%	22,7%	8,2%	72,7%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

Consumo de material erótico/pornográfico X Frequência de fantasias sexuais

Sexo Masculino

Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos (filmes, livros, revistas, conteúdos da internet, banda desenhada)? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Nunca	Count	5	6	3	2	16
	% of Total	2,7%	3,2%	1,6%	1,1%	8,6%
Ocasionalmente	Count	7	25	35	24	91
	% of Total	3,7%	13,4%	18,7%	12,8%	48,7%
Com alguma frequência	Count	4	10	24	19	57
	% of Total	2,1%	5,3%	12,8%	10,2%	30,5%
Quase sempre	Count	1	0	9	4	14
	% of Total	,5%	,0%	4,8%	2,1%	7,5%
Sempre	Count	1	1	2	5	9
	% of Total	,5%	,5%	1,1%	2,7%	4,8%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Consumo de material erótico/pornográfico X Frequência de fantasias sexuais

Sexo Feminino

Com que frequência consome materiais eróticos/pornográficos (filmes, livros, revistas, conteúdos da internet, banda desenhada)? * cat_freqfs Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Nunca	Count	44	47	34	10	135
	% of Total	13,3%	14,2%	10,3%	3,0%	40,9%
Ocasionalmente	Count	37	59	56	21	173
	% of Total	11,2%	17,9%	17,0%	6,4%	52,4%
Com alguma frequência	Count	1	4	7	4	16
	% of Total	,3%	1,2%	2,1%	1,2%	4,8%
Quase sempre	Count	2	1	1	1	5
	% of Total	,6%	,3%	,3%	,3%	1,5%
Sempre	Count	0	0	1	0	1
	% of Total	,0%	,0%	,3%	,0%	,3%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

Crosstabs

Uso de Material Erótico para se inspirar nas Fantasia X Frequência de Fantasia

Sexuais – Sexo Masculino

Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico? * cat_freqfs
Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Sim	Count	5	15	49	34	103
	% of Total	2,7%	8,0%	26,2%	18,2%	55,1%
Não	Count	9	15	10	5	39
	% of Total	4,8%	8,0%	5,3%	2,7%	20,9%
Algumas vezes	Count	4	12	14	15	45
	% of Total	2,1%	6,4%	7,5%	8,0%	24,1%
Total	Count	18	42	73	54	187
	% of Total	9,6%	22,5%	39,0%	28,9%	100,0%

Uso de Material Erótico para se inspirar nas Fantasia X Frequência de Fantasia

Sexuais – Sexo Feminino

Nas suas fantasias já se inspirou em algum material erótico/pornográfico? * cat_freqfs
Crosstabulation

		cat_freqfs				
		Menos de uma vez por mês	Pelo menos uma vez por mês	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por dia	Total
Sim	Count	17	33	40	16	106
	% of Total	5,2%	10,0%	12,1%	4,8%	32,1%
Não	Count	50	53	39	12	154
	% of Total	15,2%	16,1%	11,8%	3,6%	46,7%
Algumas vezes	Count	17	25	20	8	70
	% of Total	5,2%	7,6%	6,1%	2,4%	21,2%
Total	Count	84	111	99	36	330
	% of Total	25,5%	33,6%	30,0%	10,9%	100,0%

